SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

# Cadernos de apoio e aprendizagem

## LÍNGUA PORTUGUESA

## 4º ano

EDIÇÃO REVISADA E ATUALIZADA

PREFEITURA DE SÃO PAULO
EDUCAÇÃO

2014

PREFEITURA DE
SÃO PAULO

## Prefeitura da Cidade de São Paulo

*Prefeito*
Fernando Haddad

### Secretaria Municipal de Educação

*Secretário*
Cesar Callegari

*Secretária Adjunta*
Joane Vilela Pinto

*Chefe de Gabinete*
Ataíde Alves

### Assessoria Técnica de Planejamento

*Chefe*
Antonio Rodrigues da Silva

### Diretoria de Orientação Técnica

*Diretor*
Fernando José de Almeida

### Divisão de Orientação Técnica Ensino Fundamental e Médio

*Diretora*
Fátima Aparecida Antonio

*Equipe de DOT - Ensino Fundamental e Médio*
Conceição Letícia Pizzo Santos, Cristhiane de Souza, Hugo Luiz de Menezes Montenegro, Humberto Luís de Jesus, Ione Aparecida Cardoso Oliveira, Kátia Cristina Lima Santana, Jeanny Moreira Szram, Leila de Cássia José Mendes da Silva, Maria Emília Lima, Nilza Isaac de Macedo

*Assessoras Especiais*
Alfredina Nery, Maria Helena Soares de Souza

### Equipe de Revisão

*Equipe DOT - Ensino Fundamental e Médio*
Cristhiane de Souza, Humberto Luis de Jesus, Ione Aparecida Cardoso Oliveira, Kátia Cristina Lima Santana, Leila de Cássia José Mendes da Silva

*Equipe Núcleo de Avaliação Educacional*
André Marchesini Gabrielli, Daniel Fabri Bagatini, Fernando Gonsales, Marcela Cristina Evaristo, Márcia Martins Castaldo

### Equipe de Editorial

*Coordenadora do Centro de Multimeios*
Magaly Ivanov

*Equipe de Artes Gráficas / Centro de Multimeios*
Ana Rita da Costa, Katia Marinho Hembik, Magda Perez Avilez

*CTP, impressão e acabamento:*
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

# *Carta aos educadores e às famílias*

Os **Cadernos de Apoio e Aprendizagem** são produções construídas por muitas mãos, fruto de propostas, reflexões, práticas e revisões de percurso, revelando o amplo amadurecimento curricular da Rede Municipal de Ensino de São Paulo.

Esta reedição dos **Cadernos de Apoio e Aprendizagem** é mais um passo que a Secretaria Municipal de Educação dá em direção à construção coletiva e aperfeiçoada de um material que é parte de nosso processo histórico e valoriza as práticas de nossos educadores e de nossas escolas.

No entanto, sua perspectiva pedagógica e política se amplia. Estes **Cadernos** apoiam o trabalho do aluno e situam-se no contexto programático da **Reorganização Curricular "Mais Educação São Paulo"**. A aprendizagem é tratada, aqui, como direito do aluno e é dever da escola e de toda a sociedade proporcionar condições para sua eficácia.

No **Programa de Reorganização Curricular "Mais Educação São Paulo"**, a interdisciplinarida-

de, o trabalho metodológico com projetos e a ênfase na autoria de alunos e professores compõem nossa política pedagógica. Assim os **Cadernos** de Língua Portuguesa e de Matemática constituem-se como componentes específicos e fundamentais para que o trabalho integrado se desenvolva.

É consenso, hoje, que o ensino de Língua Portuguesa deve se pautar nos usos que dela se fazem, a fim de permitir que os estudantes construam conhecimentos para transitar pelo mundo da língua oral e escrita. Considerando-se a linguagem como constitutiva do sujeito na interação social, faz-se necessário proporcionar aos estudantes vivências e experiências com leitura, escrita e oralidade, que envolvam o mundo social, cultural e físico. Com base nessas experiências, eles serão capazes de produzir textos orais e escritos de qualidade, de diferentes gêneros textuais e com diversas finalidades.

Os eixos estruturantes de Língua Portuguesa das Diretrizes Curriculares Nacionais/ MEC contemplam quatro eixos de ensino e aprendizagem: oralidade, leitura, produção de texto escrito e análise linguística – em termos de discursividade, textualidade, normatividade e apropriação do sistema de escrita alfabética –, tendo em vista seu papel em relação à aprendizagem de Língua Portuguesa e dos demais componentes curriculares, ao longo da escolaridade dos alunos.

No Ensino Fundamental, os objetos de aprendizagem constituem-se como contribuições singulares e específicas de cada área do conhecimento, e os professores, no cotidiano escolar, procuram apontar intersecções, fazendo-as dialogar, na direção de uma visão mais integradora dos conhecimentos humanos.

Língua Portuguesa tem, no Ensino Fundamental, uma particularidade bastante marcada, porque é tanto objeto como instrumento de conhecimento, à medida que possui sua especificidade, seus fundamentos e conteúdos próprios, e também perpassa todos os componentes curriculares, em movimentos diferenciados, mas sempre interdependentes, como associada à leitura, por exemplo.

Cabe salientar que os **Cadernos de Apoio e Aprendizagem** foram produzidos por meio de sequências de atividades, contemplando diferentes esferas discursivas (escolar, literária, jornalística, cotidiana, vida pública) e desenvolvendo o eixo Leitura do 1º ao 9º anos do Ensino Fundamental. Isso quer dizer que os **Cadernos** são parte dos recursos que podem ser utilizados em sala de aula, bem como o livro didático, se adotado, e todas as atividades que o professor produzirá para contemplar os eixos estruturantes de Língua Portuguesa.

Assim, considerando o trabalho desenvolvido com o uso dos **Cadernos de Apoio e Aprendizagem** pelos alunos e professores da Rede Municipal, desde 2010, optamos por dar continuidade a este projeto, por compreendermos que a utilização destes materiais é possível, para ampliarmos as discussões e reflexões em sala de aula, em direção a uma abordagem interdisciplinar.

# *Os Cadernos de Apoio e Aprendizagem de Língua Portuguesa e o Ciclo Interdisciplinar*

O Ciclo Interdisciplinar caracteriza-se pela continuidade no processo de alfabetização e letramento, de modo a ampliar a autonomia nas atividades de leitura, de escrita e de oralidade. Pressupõe também um trabalho integrado com as áreas de conhecimento do currículo, garantindo os direitos e objetivos de aprendizagem, de forma que os educandos possam olhar o mesmo objeto de conhecimento na perspectiva dos diferentes componentes curriculares.

Nesse Ciclo, destaca-se, como procedimento que conduz ao pleno desenvolvimento dos direitos de aprendizagem, a docência compartilhada – envolvendo professor de Ensino Fundamental I e professores especialistas. Essa ação conjunta visa o desenvolvimento de Projetos e a integração dos saberes docentes e discentes, com base na reflexão, análise, avaliação para aprendizagem, na busca de respostas adequadas às necessidades de aprendizagem dos alunos.

Os direitos de aprendizagem em Língua Portuguesa, nessa perspectiva, estão atrelados a uma

nova forma de pensar e agir, relacionando-a a outros componentes curriculares, em busca de um objetivo comum, compartilhado entre professores e educandos: a aprendizagem por meio da construção coletiva.

As situações propostas nos **Cadernos de Apoio e Aprendizagem de Língua Portuguesa** para o 4º, 5º e 6º ano não divergem dos princípios do Ciclo Interdisciplinar, pois foram organizadas com base em expectativas de aprendizagem que permitem o estabelecimento de conexões interdisciplinares e contextualizações, a exploração de conceitos/temas e a vinculação entre o conhecimento e as situações cotidianas do estudante, também contemplam contextualizações históricas e culturais, favorecendo o intercâmbio com outras áreas de conhecimento, nos projetos interdisciplinares.

# Cadernos de apoio e aprendizagem

## Língua Portuguesa

## 4º ano

EDIÇÃO REVISADA E ATUALIZADA EM 2014

**CAPA (Fotos da esquerda para a direita)**
**1ª linha:**
Campeonato Municipal de Xadrez - 2013 - Foto: Adriana Caminitti
EMEF Dr. Antonio Carlos Abreu Sodré - 2010 - Foto: Lilian Borges
EMEF Irineu Marinho - 2009 - Foto: Lilian Borges
EMEF Profª Maria Berenice dos Santos - 2010 - Foto: Neila Gomes
EMEF COHAB Vila Nova Cachoerinha - 2013 - Foto: Neila Gomes
EMEF Prof. Henrique Pegado - 2011 - Foto: Neila Gomes

**2ª linha:**
CEU EMEF Três Pontes - 2013 - Foto: Ana Karla Chaves Muner
EMEF Dr. Antonio Carlos Abreu Sodré - 2010 - Foto: Lilian Borges
CEU EMEF Cândida Dora Pino Petrini - 2012 - Foto: Vivian Lins
CECI Tenondé Porã - 2010 - Foto: Lilian Borges
CEU EMEF Hermes Ferreira de Souza - 2012 - Foto: Vivian Lins
EMEF Profª Maria Berenice dos Santos - 2010 - Foto: Neila Gomes

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação.
Cadernos de apoio e aprendizagem: Língua Portuguesa – 4º ano / Secretaria Municipal de Educação. - 2. ed. rev. e atual. - São Paulo : SME, 2014.
184p. : il.

Produção coletiva.
O livro do professor está disponível no portal da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.
A 1ª edição desta obra, Cadernos de Apoio e Aprendizagem – Matemática e Língua Portuguesa, foi organizada pela Fundação Padre Anchieta e produzida com a supervisão e orientação pedagógica da Divisão de Orientação Técnica da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

ISBN 978-85-60686-96-4 (livro do aluno)

1.Ensino Fundamental 2. Língua Portuguesa I.Título

CDD 371.302812

Código da Memória Técnica: SME14/2014

# ÍNDICE


## Unidade 1 - Carta, *e-mail* e relato ... 15

**ATIVIDADE 1** Escrevo para (contar que)... ... 16
**ATIVIDADE 2** Remexendo no baú: cartas de outros tempos ... 17
**ATIVIDADE 3** Meios e modos de contar, opinar e sugerir ... 20
**ATIVIDADE 4** Carta pessoal: a escrita que conta e aproxima ... 22
**ATIVIDADE 5** Entre cartas pessoais e *e-mails* ... 28
**ATIVIDADE 6** Chegou a sua vez de escrever e enviar uma carta pessoal! ... 35
**ATIVIDADE 7** Carta de leitor: a vez e a voz de quem lê ... 38
**ATIVIDADE 8** Cartas de leitor: para quem quer opinar e sugerir ... 40
**ATIVIDADE 9** Hora de produzir uma carta de leitor! ... 43

## Unidade 2 - Entrevista: diálogos para conhecer e pensar sobre o mundo ... 47

**ATIVIDADE 1** Que texto é esse? ... 48
**ATIVIDADE 2** Por entre textos que informam ... 50
**ATIVIDADE 3** Entrevista – está nas telas, no rádio e no papel! ... 52
**ATIVIDADE 4** Entrevista com famosos – de pergunta em pergunta, o leitor "enche o papo" ... 54
**ATIVIDADE 5** Agradando leitores e espectadores ... 58
**ATIVIDADE 6** É destaque!! Vamos entrevistar! ... 61
**ATIVIDADE 7** Entrevista com "gente que entende do assunto" – uma conversa que ensina ... 62
**ATIVIDADE 8** Algo estranho no ar ... 67
**ATIVIDADE 9** Entrevistas escondidas ... 68
**ATIVIDADE 10** Quer entrevistar? Então, roteiro na mão! ... 71
**ATIVIDADE 11** É hora de elaborar um roteiro de entrevista! ... 76
**ATIVIDADE 12** Entrevista para o *Jornal do Bairro* ... 78

## Unidade 3 - Confabulando ... 81

**ATIVIDADE 1** Reconhecendo fábulas ... 82
**ATIVIDADE 2** Senta que lá vem a fábula ... 85
**ATIVIDADE 3** Para saber mais sobre as fábulas – pesquisando suas origens ... 86
**ATIVIDADE 4** Senta que lá vem mais fábula ... 88
**ATIVIDADE 5** Os provérbios nas fábulas ... 91
**ATIVIDADE 6** As diferentes versões das fábulas e suas morais ... 96
**ATIVIDADE 7** Olhando as fábulas "por dentro" ... 99
**ATIVIDADE 8** Conhecendo mais de perto as personagens e os conflitos ... 104
**ATIVIDADE 9** As fábulas de ontem e as fábulas de hoje ... 110

ATIVIDADE 10 Leitura e seleção de fábulas para reconto oral ... 114
ATIVIDADE 11 O que garantir na produção da fábula – revisão ... 115
ATIVIDADE 12 Produção de uma fábula ... 118
ATIVIDADE 13 Preparação do livro ou da leitura dramatizada da fábula ... 120

Unidade 4 - A curiosidade descobre os verbetes ... 121

ATIVIDADE 1 O curioso chega lá! ... 122
ATIVIDADE 2 Comida pra quê? ... 123
ATIVIDADE 3 Enciclopédia: de tudo um pouco ... 128
ATIVIDADE 4 Vamos pesquisar? ... 132
ATIVIDADE 5 O que é importante anotar para a produção de um verbete ... 136
ATIVIDADE 6 Ensaio para produzir verbete ... 139
ATIVIDADE 7 Produção de verbete ... 141
ATIVIDADE 8 A enciclopédia "Alimentação dos animais" ... 142
ATIVIDADE 9 Para compartilhar informações ... 143
ATIVIDADE 10 Não sou egoísta: exposição oral ... 144

Unidade 5 - Poemas para sentir, entender e contar uma história ... 145

ATIVIDADE 1 O poema conta uma história ... 146
ATIVIDADE 2 Uma nova Chapeuzinho ... 149
ATIVIDADE 3 Chapeuzinho e Chapeuzinho: comparando textos ... 151
ATIVIDADE 4 Outros poemas narrativos... ... 153
ATIVIDADE 5 Ouvindo poemas narrativos... ... 159
ATIVIDADE 6 A prosa vira verso... ... 164
ATIVIDADE 7 Outra prosa e outro verso ... 172
ATIVIDADE 8 Planejando um poema narrativo ... 176
ATIVIDADE 9 Para aprimorar os poemas dos colegas ... 178
ATIVIDADE 10 Sarau de poemas narrativos ... 179

UNIDADE 1

# Carta, *e-mail* e relato

## Para começo de conversa

Você já deve ter visto pessoas em frente ao computador escrevendo e contando as novidades para outras até do outro lado do mundo. Uma fala e a outra responde quase ao mesmo tempo. Mas será que foi sempre assim? Como essa "conversa pela escrita" era feita antes de inventarem o computador e a internet? Como o que era escrito chegava até quem lia? Como se fazia para responder? Atualmente será que isso ainda é do mesmo jeito?

Quando será que essa conversa teve início? Aí vai uma dica: esse tipo de texto é bem antigo e já existia mesmo antes do "descobrimento" do Brasil!

Está curioso? Então, vamos descobrir juntos nas próximas páginas!

Nas páginas a seguir, você fará viagens por cartas pessoais que falam de amor, de amizade e de saudade. Pelo caminho, encontrará também cartas de leitor, *e-mails* e relatos e será convidado a ler, escrever e ver situações em que a fala e a escrita servem para contar!

## ATIVIDADE 1 Escrevo para (contar que)...

**1.** Agora você vai assistir a um vídeo que mostra diferentes personagens vivendo uma situação parecida.

**a)** Que situação é essa?

**b)** Por que são as personagens "Dora" (interpretada por Fernanda Montenegro) e "sobrinho José" que escrevem as cartas?

**c)** Assista novamente ao vídeo procurando perceber com que objetivo as personagens escrevem as cartas.

**d)** Depois de escrever, o que é necessário fazer para que as cartas cheguem aos destinatários (às pessoas para quem cada carta foi escrita)?

**2.** Observe a ilustração e o poema abaixo:

### Cartas que nunca te entregarei...

Aqui jaz cartas...

Cartas, que o tamanho do meu amor me fez
escrevê-las;

Cartas que muitas vezes sofrendo, escrevi;

Pois meus únicos amigos eram canetas e papéis;

Cartas, que eu gostaria que
você as tivesse lido...

Mas acima de tudo são cartas...

Cartas que minha falta de
coragem não me permitiu
entregar a você...

Viviane Gomes Carvalho
© http://cartasdalua.blogspot.com

**a)** Que tipo de cartas são essas? _____

**b)** O que significa o termo **jaz**, em "Aqui jaz cartas..."?

_____

_____

**c)** Por que as cartas foram escritas? _____

_____

**d)** Por que elas não foram entregues? _____

_____

**e)** Ao lado do homem, há vários envelopes no chão. Para que servem?

_____

_____

## ATIVIDADE 2 Remexendo no baú: cartas de outros tempos

Quem tem cartas antigas para trazer à escola? A ideia é que você possa comparar as cartas de hoje com as de antigamente. Para começar, assinale o trecho (ou os trechos) que, na sua opinião, poderia(m) ser encontrado(s) numa carta do tempo de seu bisavô:

( ) *É com muito prazer que eu pego nessa pena para lhe dar notícias minhas.*

( ) **Beleza, brother? O que anda rolando na área? Por aqui tudo em cima.**

( ) É com o coração transpassado de saudade que eu escrevo essas linhas.

Agora, você fará uma pesquisa sobre pessoas que escrevem ou escreveram cartas. Seu professor explicará cada etapa, lendo as informações a seguir:

- **O QUE FAZER?**

  Uma pesquisa.

- **SOBRE O QUÊ?**

  Sobre cartas de épocas diferentes.

- **PARA QUE FAZER?**

  Para saber mais sobre os motivos e as situações que levam alguém a escrever uma carta, para conhecer cartas de épocas diversas e para trocar com seus colegas de sala diferentes histórias sobre cartas.

- **COMO FAZER?**

  **1.** Você fará uma pesquisa com pessoas próximas (familiares, amigos, vizinhos etc.) para tentar encontrar alguém que tem ou teve o costume de trocar cartas.

  **2.** Convide uma dessas pessoas para uma conversa sobre as "cartas do seu tempo" (lembre-se de pedir que ela tente encontrar uma carta que tenha recebido).

**3.** Combine com ela dia, horário e local para a conversa (não se esqueça de levar caderno e lápis para as anotações).

**4.** No dia marcado, você fará perguntas sobre as cartas:

- Como eram as cartas que ela enviou?
- Em que época essas cartas foram enviadas?
- Em que situações a pessoa escrevia?
- Trocou cartas de amor?
- Escrevia para algum parente distante?
- E outras perguntas que achar importantes.

**5.** Caso a pessoa se disponha a emprestar uma carta, lembre-se de pedir que ela conte a história dessa carta.

**6.** De volta à escola, prepare-se para relatar para a turma como foi sua pesquisa, com quem você conversou, como foi a conversa. Se possível, mostre a carta emprestada pelo seu entrevistado. Para auxiliá-lo na elaboração do relato dessa experiência, seguem algumas perguntas:

- Foi fácil encontrar alguém para entrevistar? Quem era a pessoa?
- O que aconteceu quando você chegou para a conversa?
- Quais as perguntas e as respostas feitas durante a conversa?
- Qual a reação do entrevistado quando falou de suas lembranças das cartas? Demonstrou saudade, alegria, tristeza?
- Como você fez para não esquecer o que o entrevistado disse?

**ÓTIMA CONVERSA E BOM RELATO!**

## ATIVIDADE 3 Meios e modos de contar, opinar e sugerir

Leia os textos abaixo:

**CARTA 1**

São Paulo, 25 de março de 2009.

Querida vovó Dulce,

Como tem passado? O tempo aí em Minas continua quente?

Sabe, vovó, lá na minha escola tem muita novidade legal. A Gabriela está de cabelo cortado, a professora este ano é ainda mais boazinha e até os meninos estão fazendo menos bagunça, acredita? Espero notícias suas, viu?

Beijos, com amor
Giovana

**CARTA 2**

CORREIO

Oi, pessoal!

Gosto muito de ler as reportagens e de fazer os passatempos da revista. Por favor, publiquem matérias sobre as Super Poderosas.

SOFIA ANDRADE
Santos – SP

## CARTA 3

Santo André, sábado, 1º de outubro de 2009.

FILMES

Adorei a reportagem que vocês publicaram em julho sobre filmes a que as crianças gostam de assistir. Estou muito contente por vocês publicarem essas matérias interessantes. Os quadrinhos estão cada dia mais legais. Quero que continuem assim, um jornal divertido.

BIANCA – 9 anos

**1.** O que essas cartas têm em comum?

**2.** Quais as principais diferenças entre elas?

**3.** Para quem você acha que as cartas foram escritas?

- ☐ CARTA 1 _____
- ☐ CARTA 2 _____
- ☐ CARTA 3 _____

**4.** Em alguma das cartas, o autor escolheu palavras difíceis, escreveu de um jeito mais elaborado? Por quê?

**5.** Na carta 1, Giovana escreve sobre:

( ) uma viagem a Minas Gerais.

( ) um passeio com os colegas da escola.

( ) as novidades da escola.

**6.** Sobre as cartas 2 e 3, responda:

**a)** O que Sofia e Bianca gostam de ler?

**b)** Onde podemos encontrar cartas como essas?

## ATIVIDADE 4 Carta pessoal: a escrita que conta e aproxima

Que tal viajar sem sair do lugar? Você não acredita que isso seja possível? Pois saiba que é!

Nas páginas seguintes, você verá como escrever uma carta pessoal, um texto que pode levá-lo para longe, aproximar amigos, familiares, matar um pouco da saudade e, quem sabe, até partilhar segredos.

Pronto para a viagem?

Então vamos “aquecer os motores” com a leitura das cartas a seguir:

## CARTA 1

São Paulo, 10 de agosto de 2009.

Mamãe,

Estou aqui há uma semana e parece que faz um ano que não te vejo. A saudade é tanta que chega até a doer...

E você? Como está? Espero que esteja bem. Não vejo a hora do curso acabar pra que eu possa voltar para a nossa casa!!!

A vida aqui em São Paulo é uma correria só; tem muita gente em todo lugar, todo mundo anda e fala no celular sem parar, tem tanto carro, ônibus e caminhão que quase não dá pra atravessar a rua. Ah, isso tudo também me dá saudade da nossa vida por aí: de nossos passeios a pé pela cidade, da conversa com as minhas amigas do tempo da escola, do silêncio que ainda não consegui ouvir por aqui.

O curso vai bem, os professores são legais e acho que vai valer a pena ficar o ano todo aqui. Pelo menos, acho que conseguirei um trabalho melhor depois que voltar.

A tia tá mandando um beijo e disse que espera você aqui. Ela quer te mostrar a cidade e acha que você vai adorar (só ela acha isso; pra mim, você não ficaria aqui nem um dia inteiro!).

Bom, mãe, hora de ir para a aula. Dê um beijo no papai, nos meus irmãos e diga que amo todo mundo.

Um beijo bem grande pra você e não demora pra escrever!!!

Com amor,

Mari

## CARTA 2

São Sebastião da Grama Alta, 30 de agosto de 2009.

Amada filha Mariana,

Quanta saudade...
Por aqui, a vidinha tá igual, só suas amigas da escola que não param de perguntar se alguma carta sua chegou pra saber das novidades! Sempre que eu olho, tem uma na porta esperando eu sair pra perguntar ou esperando o carteiro chegar. Seus irmãos e seu pai também tão bem, mas tá todo mundo com saudade.
Seu pai disse que a casa tá muito calma, calma demais, sem você ouvindo música e conversando no portão.
Filha, você tá fazendo o certo. Ir pra São Paulo e aprender a mexer com computador vai te ajudar muito a conseguir o emprego que você quer.
A Helena disse que já vai contar pro chefe dela que você foi estudar mais e ela acha que tudo vai dar certo!
Aproveite muito filha, ajude a sua tia com as coisas de casa e agradeça sempre por ela ter recebido você na casa dela.
Mande um beijo pra todo mundo aí.

Te amo. Que Deus te proteja.

Um beijo
Mamãe

**1.** Como é possível descobrir **para quem** as cartas 1 e 2 foram enviadas?

**2.** Com a leitura das duas cartas, você percebeu que elas foram escritas **para**:

( ) relatar passeios feitos em São Paulo e em São Sebastião da Grama Alta.

( ) contar como é a experiência de ser mãe e de ser filha.

( ) contar as novidades e a rotina vivida pela mãe e pela filha.

**3.** Você notou que as cartas 1 e 2 têm data? Para que será que ela serve?

**4.** Por que as datas das duas cartas são diferentes?

**5.** Como sabemos quando a carta terminou? Releia as cartas e reescreva, a seguir, o trecho que indica o fim de cada uma delas.

**CARTA 1**

**CARTA 2**

**6.** Como você percebeu ao ler as cartas, Mariana foi para São Paulo para aprender mais sobre computadores e conseguir um emprego melhor. Assim, ela poderá se tornar uma programadora de computadores ou mesmo levar conhecimentos para sua cidade e, quem sabe, até dar aulas e ajudar muitas pessoas.

Você assistirá a um vídeo sobre a história de pessoas como Mariana. São breves relatos de experiências vividas por três adultos que, com o estudo, se tornaram, respectivamente, bibliotecária, poeta e músico.

Após assistir ao vídeo, pense:

**a)** Alguma situação vivida por você que o ajudou a aprender algo interessante ou mesmo a resolver um problema? Conte para seus colegas e professor que situação foi essa.

**b)** Que perguntas você faria aos colegas sobre as situações vividas por eles? Aproveite este momento e fique por dentro de todos os detalhes!

**7.** Imagine a escrita de uma carta pessoal. Escolha duas das situações abaixo e escreva, na página seguinte, possíveis inícios dessas cartas. Você deverá escrever a data, a saudação inicial e o primeiro parágrafo.

- Um jovem escrevendo para a namorada;
- Você escrevendo para um primo seu contando algo muito interessante que lhe tenha acontecido;
- Você escrevendo para o diretor da escola solicitando a realização de um passeio.

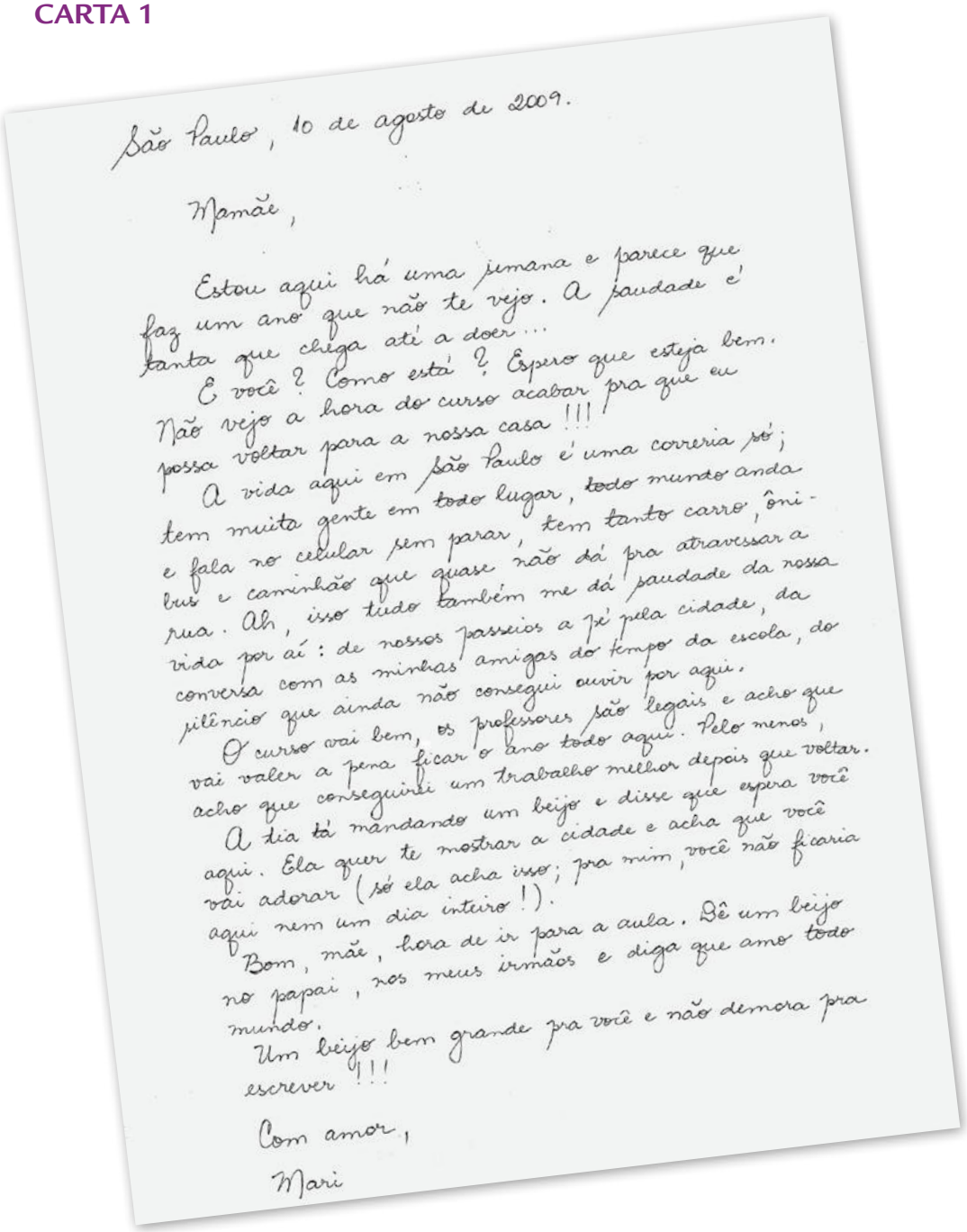
**8.** Agora, alguns colegas lerão para a classe o início da carta produzido por eles. O que é possível dizer sobre as formas de começar uma carta pessoal? E sobre os modos de encerrá-la, de escrever a despedida? Como as cartas poderiam ser concluídas? Escreva o último parágrafo e as fórmulas de despedida das cartas iniciadas.

## ATIVIDADE 5 Entre cartas pessoais e *e-mails*

Vamos ver um novo modo de conversar pela escrita!

**1.** Releia as cartas 1 e 2 e, em seguida, leia os *e-mails* 1 e 2.

### CARTA 1



São Paulo, 10 de agosto de 2009.

Mamãe,

Estou aqui há uma semana e parece que faz um ano que não te vejo. A saudade é tanta que chega até a doer...

E você? Como está? Espero que esteja bem. Não vejo a hora do curso acabar pra que eu possa voltar para a nossa casa !!!

A vida aqui em São Paulo é uma correria só; tem muita gente em todo lugar, todo mundo anda e fala no celular sem parar, tem tanto carro, ônibus e caminhão que quase não dá pra atravessar a rua. Ah, isso tudo também me dá saudade da nossa vida por aí: de nossos passeios a pé pela cidade, da conversa com as minhas amigas do tempo da escola, do silêncio que ainda não consegui ouvir por aqui.

O curso vai bem, os professores são legais e acho que vai valer a pena ficar o ano todo aqui. Pelo menos, acho que conseguirei um trabalho melhor depois que voltar.

A Lia tá mandando um beijo e disse que espera você aqui. Ela quer te mostrar a cidade e acha que você vai adorar (só ela acha isso; pra mim, você não ficaria aqui nem um dia inteiro!).

Bom, mãe, hora de ir para a aula. Dê um beijo no papai, nos meus irmãos e diga que amo todo mundo.

Um beijo bem grande pra você e não demora pra escrever !!!

Com amor,

Mari

## CARTA 2

São Sebastião da Grama Alta, 30 de agosto de 2009.

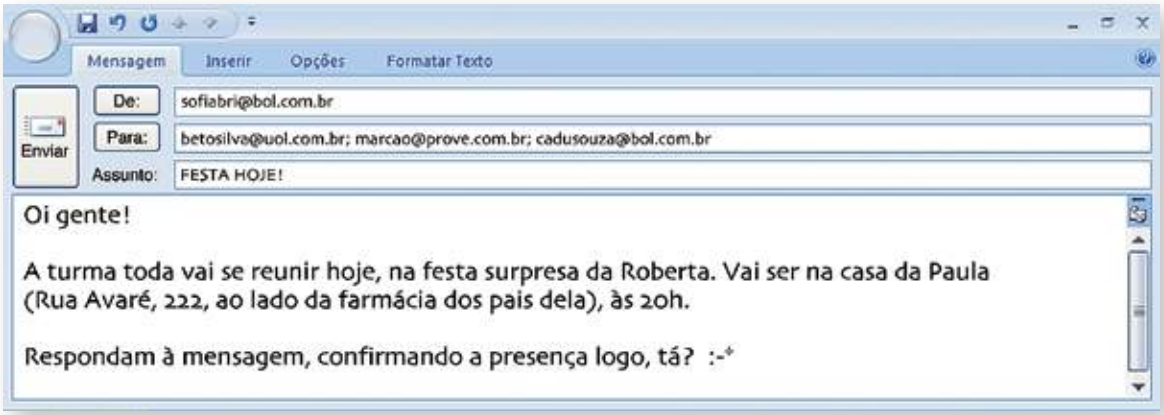
Amada filha Mariana,

Quanta saudade...
Por aqui, a vidinha tá igual, só suas amigas da escola que não param de perguntar se alguma carta sua chegou pra saber das novidades! Sempre que eu olho, tem uma na porta esperando eu sair pra perguntar ou esperando o carteiro chegar.
Seus irmãos e seu pai também tão bem, mas tá todo mundo com saudade.
Seu pai disse que a casa tá muito calma, calma demais, sem você ouvindo música e conversando no portão.
Filha, você tá fazendo o certo. Ir pra São Paulo e aprender a mexer com computador vai te ajudar muito a conseguir o emprego que você quer.
A Helena disse que já vai contar pro chefe dela que você foi estudar mais e ela acha que tudo vai dar certo!
Aproveite muito filha, ajude a sua tia com as coisas de casa e agradeça sempre por ela ter recebido você na casa dela.
Mande um beijo pra todo mundo aí.

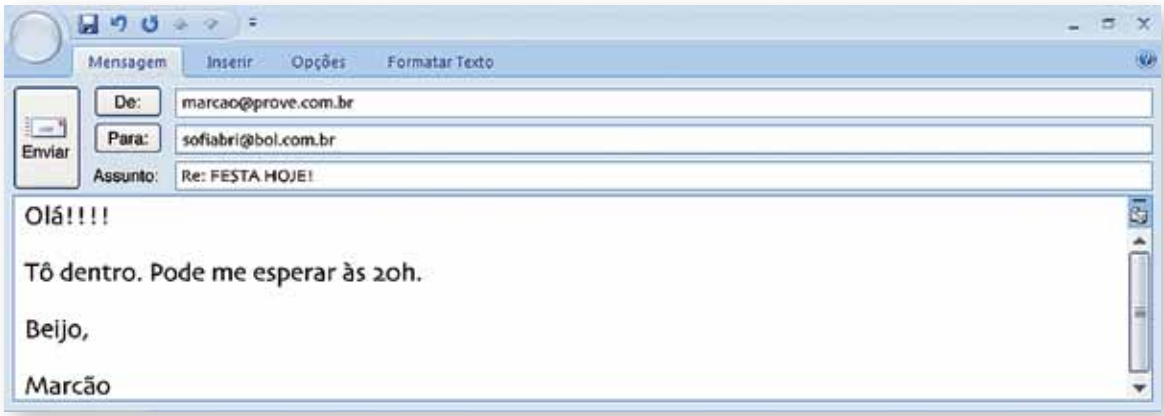
Te amo. Que Deus te proteja.

Um beijo
Mamãe

### *E-MAIL* 1




### *E-MAIL* 2




Você certamente notou diferenças entre as cartas 1 e 2 e entre os *e-mails* 1 e 2. Vamos conversar sobre esses textos?

**2.** Sobre os *e-mails* 1 e 2, responda às questões a seguir:

**a)** Quem escreveu cada *e-mail*? _____

_____

**b)** Para quem cada *e-mail* foi escrito? _____

_____

**c)** Qual o assunto das mensagens? _____

_____

**d)** O que indica o símbolo que aparece no fim da mensagem de Sofia?

_____

_____

**3.** Observe a carta 1 e o *e-mail* 1 para completar o quadro abaixo:

| COMO A INFORMAÇÃO APARECE | CARTA 1 | *E-MAIL* 1 |
|---|---|---|
| Quem escreveu | _____ _____ | _____ _____ |
| Para quem escreveu | _____ _____ | _____ _____ |
| Data | _____ _____ | _____ _____ |
| Assunto | _____ _____ | _____ _____ |

**4.** Compare a carta 2 ao *e-mail* 2, ligando cada texto às características correspondentes.

**CARTA 2**

**E-MAIL 2**

- ▯ texto enviado pelo correio
- ▯ texto enviado eletronicamente
- ▯ a resposta pode chegar no mesmo dia do envio
- ▯ texto geralmente curto
- ▯ a resposta pode não chegar no mesmo dia do envio
- ▯ texto geralmente longo

**5.** Com a análise das cartas e dos *e-mails*, é possível afirmar que:

( ) a conversa pela escrita pode ser feita por carta e por *e-mail*.

( ) só é possível conversar pela escrita quando escrevemos cartas.

( ) a conversa por *e-mail* deve sempre envolver muitas pessoas.

**6.** Você observou que os *e-mails* têm uma linha dizendo qual é o "assunto" da mensagem. Por que você acha que isso existe? Isso ajuda ou atrapalha o leitor da mensagem? Por quê?

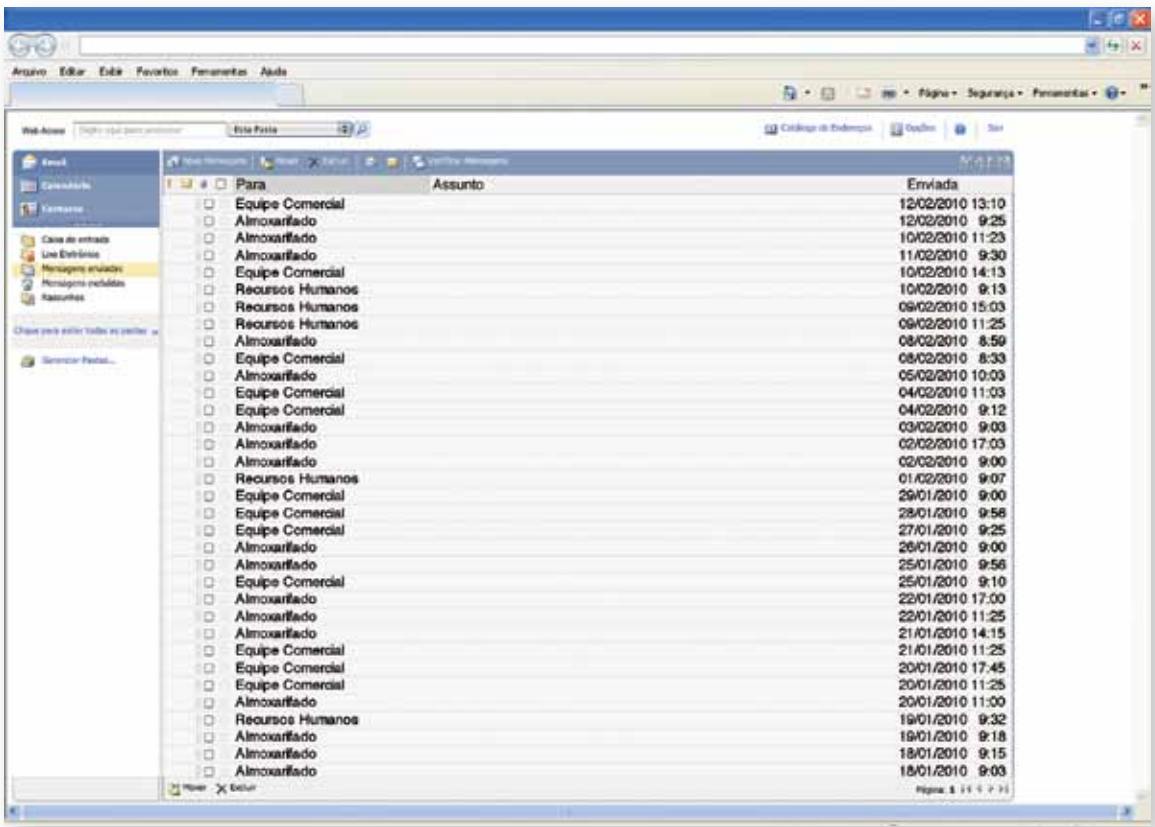
**7.** Observe a capa da *Revista da Folha* de 27 de maio de 2007:

**a)** Qual é a principal reportagem dessa edição da *Revista da Folha*?

FOLHA IMAGEM

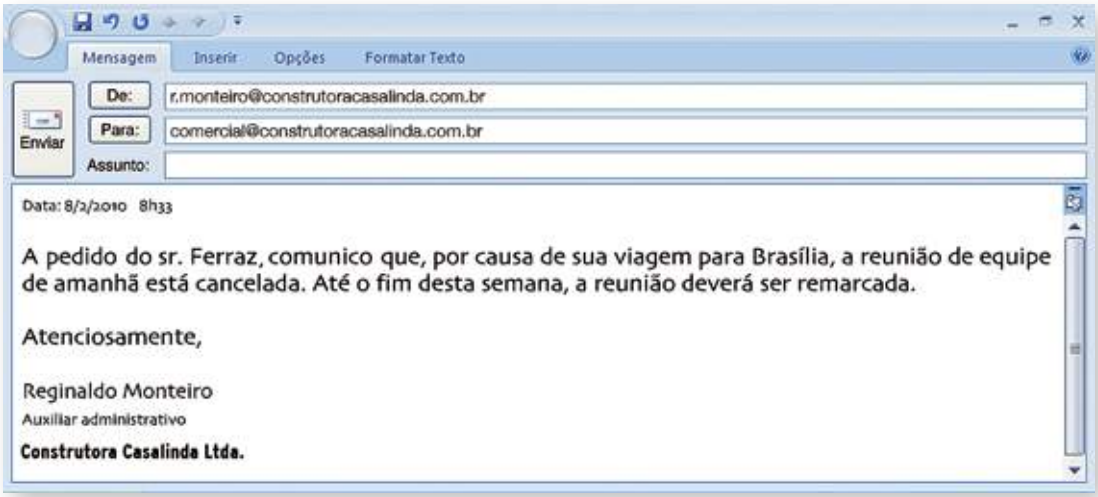
**b)** Preste atenção na imagem dessa edição da revista. A capa mescla duas maneiras de enviar mensagens escritas. Quais são? Que pistas você usou para descobri-las?

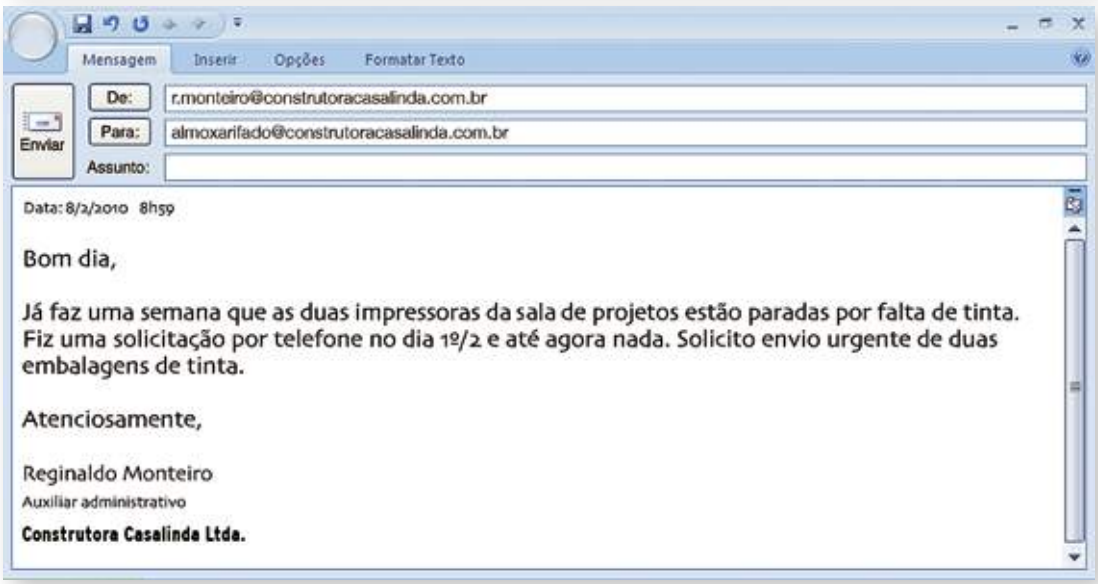
**8.** Reginaldo acaba de arrumar seu primeiro emprego e está tendo de lidar com muitas coisas novas ao mesmo tempo. Após três semanas de trabalho, seu chefe lhe deu uma bronca porque ele não avisou que uma reunião havia sido cancelada, nem solicitou tinta para as impressoras da sala de projetos. Reginaldo sabia que tinha feito isso, mas teve de ficar quieto, pois precisava procurar as mensagens enviadas de seu computador, o que demorou mais de uma hora.




**a)** Acompanhe a busca de Reginaldo, observando a imagem da tela do computador. Por que você acha que ele demorou tanto para achar as mensagens?

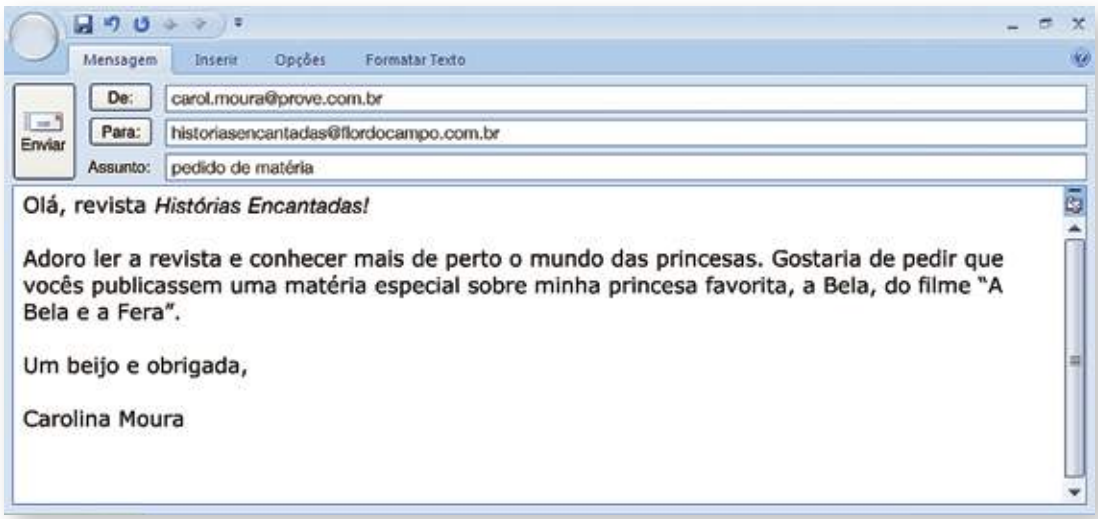
**b)** Como Reginaldo poderia ter preenchido, de forma adequada, a linha "assunto" das mensagens a seguir:




**9.** Volte aos *e-mails* trocados entre Sofia e Marcão na questão 1. Por que aparece "Re:" (na linha do assunto) no *e-mail* enviado por Marcão?

**10.** Leia o *e-mail* a seguir procurando descobrir: quem o enviou, para quem foi enviado e com que objetivo.




## ATIVIDADE 6 Chegou a sua vez de escrever e enviar uma carta pessoal!

Você sabia que mais de 850 milhões de cartas passam pelas agências dos Correios todo ano? Pois é, a ideia é que uma das próximas seja a sua.

Para escrever sua carta, aqui estão algumas dicas:

- pense em uma pessoa de quem você gosta; pode ser um amigo, um parente distante ou alguém que você queira surpreender com uma carta; alguém para quem você queira "contar novidades pela escrita";
- comece a fazer uma lista, em uma folha avulsa, de tudo sobre o que você gostaria de escrever: as novidades, os passeios interessantes, um programa de TV que você está adorando ver e muito mais. Aproveite também para pensar nas perguntas que gostaria de fazer.

Agora, é hora de começar o texto. Não se esqueça de colocar a data completa, indicar para quem você escreverá e contar todas as novidades. No fim, não deixe de se despedir e colocar seu nome, certo?

Você já escreveu sua carta e seu professor vai ajudá-lo a revisá-la. Assim, ela ficará pronta para ser enviada pelo correio.

Depois dessa revisão, é hora de escrever o envelope! Vamos lá? Eis as dicas para a produção de seu envelope:

Preencha com atenção seu envelope, pois, se a informação estiver errada, sua carta poderá ser devolvida.

Para terminar, entregue a carta dentro do envelope já preenchido para seu professor, a fim de que ele possa colocá-la no correio.

Pronto! Agora é só esperar o carteiro chegar...

## ATIVIDADE 7 Carta de leitor: a vez e a voz de quem lê

Você costuma ler jornais e revistas? Se a resposta é sim, já reparou que, normalmente, há nessas publicações um espaço para cartas escritas pelos leitores?

Que tal conhecermos de perto esse tipo de carta?

**QUADRO A**

CORREIO

Curto muito as coleções e adoro as curiosidades. Sugiro mais reportagens sobre o Batman.

SEBASTIÃO SILVA
Campo Grande – MS

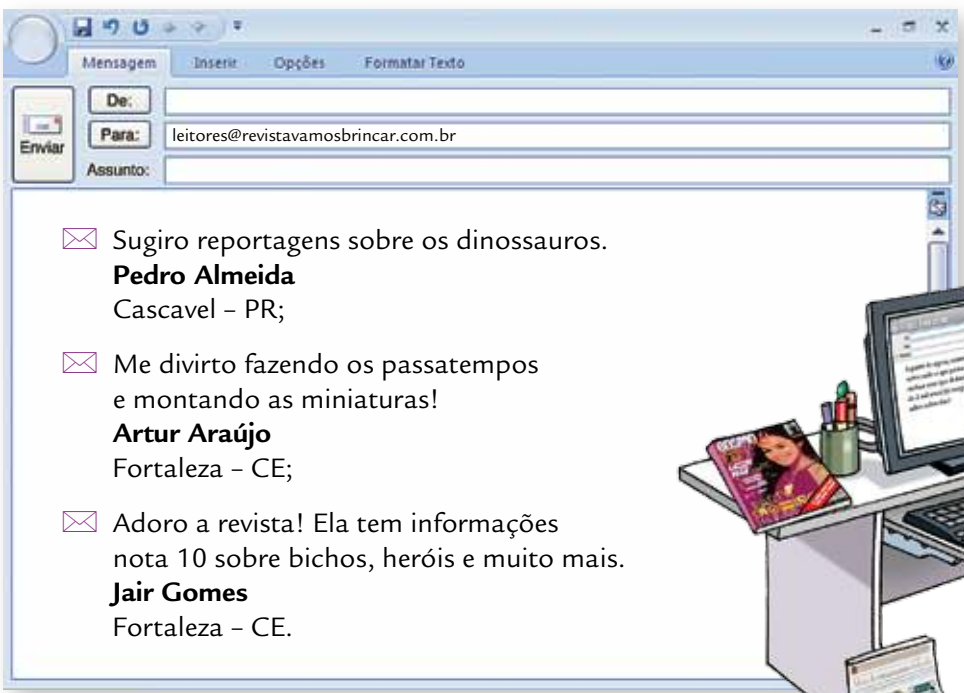
**QUADRO B**

CORREIO

Gostaria de ler uma reportagem sobre animais de estimação. Não se esqueçam de falar sobre a Pucca, minha personagem predileta!

THAIS SOUSA
Rio de Janeiro – RJ

**QUADRO C**




- Sugiro reportagens sobre os dinossauros.
  **Pedro Almeida**
  Cascavel – PR;
- Me divirto fazendo os passatempos e montando as miniaturas!
  **Artur Araújo**
  Fortaleza – CE;
- Adoro a revista! Ela tem informações nota 10 sobre bichos, heróis e muito mais.
  **Jair Gomes**
  Fortaleza – CE.

Todas essas cartas e *e-mails* foram escritos por leitores de revistas infantis. Mas será que são iguais? Releia os textos para responder às questões.

**1.** Para que os leitores da revista resolveram escrever esses textos? Assinale a alternativa correta.

( ) Para contar sobre seu dia na escola.

( ) Para contar de quais desenhos e seções da revista gostam.

( ) Para falar com parentes que moram em outra cidade.

**2.** Em que quadros aparecem textos com opinião sobre partes e reportagens das revistas? Quem os escreveu?

**3.** Em que quadros há sugestões para futuras edições da revista? Quem escreveu esses textos?

**4.** É possível descobrir como cada texto chegou até a revista? Há pistas sobre isso nos quadros A, B e C?

**5.** Há como saber quem escreveu as cartas e os *e-mails*? Onde encontramos essa informação?

**6.** Para quem você acha que esses textos foram escritos?

**7.** Em sua opinião, o espaço para o leitor em jornais e revistas é importante? Por quê?

**8.** Assista a um vídeo do programa "Almanaque Educação" e descubra como os textos dos espectadores podem ser enviados e lidos na TV.

**9.** Para saber mais sobre cartas de leitor, que tal uma visita à sala de leitura? Seu professor vai ajudá-lo a procurar exemplares de revistas existentes na escola. Observe, nas várias publicações, o nome das seções destinadas às cartas e aos *e-mails* de leitor e discuta com seus colegas as diferenças encontradas.

## ATIVIDADE 8 Cartas de leitor: para quem quer opinar e sugerir

**1.** Abaixo, há três cartas. Leia cada uma delas e complete a tabela na página seguinte:

### CARTA DE LEITOR A

E aí, pessoal?! Adorei a reportagem sobre bichos de estimação! Gostaria de pedir mais matérias que falem sobre o meu desenho preferido: Ben 10.

MAURÍCIO BASTOS
São Paulo – SP

### CARTA DE LEITOR B

Olá, pessoal! Gosto do Jogo dos Sete Erros e sugiro que a revista tenha mais passatempos diferentes. Também adoraria ler sobre discos voadores.

LAURA FERREIRA
Soledade – PB

### CARTA DE LEITOR C

Olá, pessoal! Acho legal a seção de receitas culinárias e gostaria que vocês publicassem receitas de outros países.

ALESSANDRO SOARES
Lindoia – SP

**CARTA A**

OPINIÃO _____

SUGESTÃO _____

IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR _____

DADOS SOBRE O ENDEREÇO DO AUTOR _____

LINGUAGEM (formal/informal) _____

**CARTA B**

OPINIÃO _____

SUGESTÃO _____

IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR _____

DADOS SOBRE O ENDEREÇO DO AUTOR _____

LINGUAGEM (formal/informal) _____

**CARTA C**

OPINIÃO _____

SUGESTÃO _____

IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR _____

DADOS SOBRE O ENDEREÇO DO AUTOR _____

LINGUAGEM (formal/informal) _____

**2.** Leia duas cartas de leitor de jornal e, a seguir, responda às questões.

## Gripe A

"Fiquei indignada com a prorrogação das férias escolares por causa da gripe suína.

Seria melhor retomar as aulas, usando inclusive a escola para orientar melhor os educadores e os pais sobre a questão, auxiliando na informação da população; e, na escola, tomar medidas preventivas como fornecer copos descartáveis, álcool gel para limpeza de mãos."

JOANA REIS,
professora universitária (São Paulo, SP)

*

"Acredito ser acertada a decisão do prolongamento das férias escolares. Certamente isso ajudará a diminuir o número de novos casos. Para qualquer pessoa sensata, é muito mais importante a saúde do que o cumprimento do calendário escolar."

ÁLVARO MOTA,
médico (São Paulo, SP)

RIVALDO GOMES/FOLHA IMAGEM

**a)** Qual é o fato mencionado nas duas cartas?

**b)** Qual a opinião dos autores das cartas sobre o fato?

**c)** Qual é o argumento usado pelo autor de cada carta?

Para conversar com todos os colegas: Qual é a sua opinião sobre o assunto?

## ATIVIDADE 9 Hora de produzir uma carta de leitor!

A próxima leitura (página 45) deve ser feita com um de seus colegas de turma. Antes de começarem, conversem sobre as questões a seguir. Não se esqueçam de anotar as respostas, certo?

**1.** O título do texto é "Barulhinho bom. Quem diria: mais do que um simples som, ronronar é um remédio e tanto para os gatos!". De que assunto será que ele trata?

**2.** Tendo como base o assunto pensado por vocês, que informações poderão fazer parte do texto?

**3.** Se vocês fossem ilustrar esse texto, qual foto escolheriam? Assinalem uma das imagens abaixo:

AMY SANCETTA/AP PHOTO

( )

KIRK MASTIN/AP PHOTO

( )

LIZ SCHULTZ/AP PHOTO

( )

Agora, vamos ler o texto!

## Barulhinho bom

### Quem diria: mais do que um simples som, ronronar é um remédio e tanto para os gatos!

O que é, o que é? Diminui a dor, as inflamações, a febre e ainda ajuda a recuperar os ossos. Não, não é nenhum remédio, mas, sim, um barulhinho que gatos e outros felinos fazem, muito parecido com o som de um motor em funcionamento.

Estamos falando do ronronar. Quem tem um gato como animal de estimação conhece bem esse ruído. Provavelmente, nunca ouviu falar que ele cumpre um papel tão importante na saúde de seu companheiro de quatro patas. Chegou a hora, no entanto, de mudar essa história!

A *CHC* entrevistou a bióloga Débora Boccacino e descobriu que mais do que um som, o ronronar é uma vibração. Ele funciona tal como o aparelho chamado ultrassom, que, provavelmente, algum membro da sua família já utilizou. Esse equipamento produz uma vibração que "chacoalha" as moléculas do corpo, produzindo calor, o que costuma ser utilizado, por exemplo, para tratar a dor...

FIGUEIRA, Mara. Barulhinho bom. Revista *Ciência Hoje das Crianças,* Rio de Janeiro, 2 fev. 2009.

**4.** E então? Ficaram surpresos com o texto? Ele é mesmo muito interessante... Que tal escreverem, no caderno, uma carta de leitor para a revista *Ciência Hoje das Crianças*, fazendo comentários?

Lembrem-se também dos exemplos que já leram e discutiram com o professor na sala de leitura. Para ajudar, algumas dicas:

- opinem sobre o texto publicado "Barulhinho bom", explicando por que vocês têm essa opinião;
- não se esqueçam de escrever os dados da revista (seção, se houver; título; data e página) em que a matéria foi lida;
- deem sugestões (há outras informações, além das que estão no texto, que vocês gostariam de obter sobre "o barulhinho bom dos gatos" ou, quem sabe, sobre algum outro animal, ou mesmo sobre outro assunto?);
- por último, escrevam o nome de vocês e a cidade onde moram, certo?

CEDOC FPA

## RETOMANDO PERCURSOS

## A CARTA, O *E-MAIL* E MUITA HISTÓRIA PARA CONTAR

Para encerrar esta Unidade, você assistirá ao vídeo que mostra a troca de mensagens pela escrita entre duas amigas.

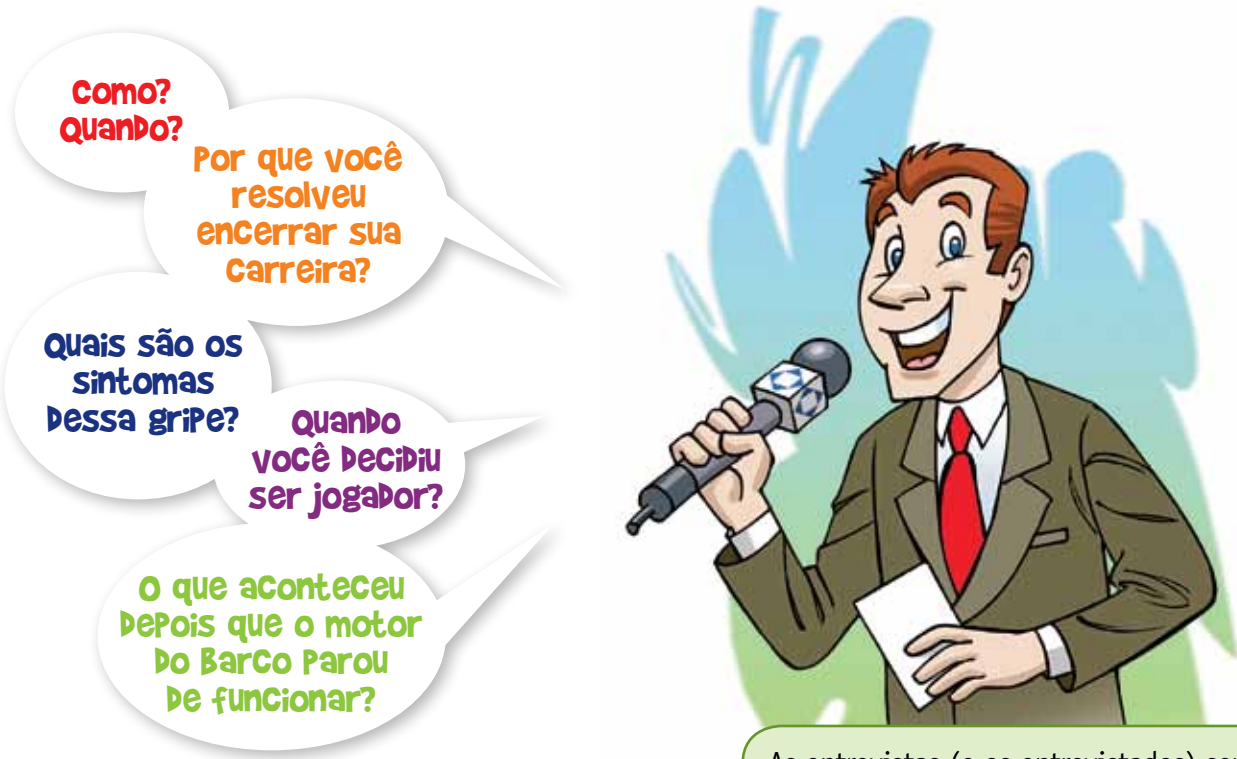
Essa será uma excelente forma de relembrar o que foi aprendido no decorrer das atividades e ver como a produção escrita de cartas faz parte da vida de pessoas como você!

Depois de assistir ao vídeo, registre nas linhas abaixo suas principais descobertas sobre cartas, *e-mails* e relatos de experiência.

UNIDADE 2

# Entrevista: diálogos para conhecer e pensar sobre o mundo

## Para começo de conversa




Muitas perguntas... O que fazer para obter as respostas? Quem poderia fornecer informações confiáveis?

Preparado para conhecer algumas respostas e fazer novas perguntas?

Então, mãos à obra!

As entrevistas (e os entrevistados) serão nossa companhia nas próximas páginas. Você verá que elas aparecem em muitos lugares e abordam diferentes assuntos. Você será convidado a pensar sobre os objetivos das entrevistas, o que fazem o entrevistador e o entrevistado e a forma como esses textos se organizam. Depois de ler, ver na TV e ouvir entrevistas, você experimentará o dia a dia de um repórter: fará uma entrevista.

## ATIVIDADE 1 Que texto é esse?

Leia os textos a seguir:

### TEXTO 1

Sou fã do Ben 10 e queria que vocês fizessem mais matérias sobre ele.

MAURÍCIO JÚNIOR
São Paulo – SP

### TEXTO 2

**VOCÊ SABIA QUE...**

Um grande novo grupo de orangotangos foi descoberto na Indonésia?

A novidade é importante porque esses animais estão ameaçados de extinção.

O grupo tem entre mil e 2 mil animais e vive numa área montanhosa.

NARDYONO/NATURE CONSERVANCY / HO / AFP PHOTO

Revista *Recreio*, São Paulo, n. 484, p. 5, 18 jun. 2009.

TEXTO 3

## O primeiro astronauta brasileiro

[...]

**CHC: Quando criança, você sonhava em ser astronauta?**

**Marcos César Pontes:** Eu cresci vendo aviões, adorava ir ao aeroclube. Meu sonho inicial era ser piloto da Força Aérea, e foi o que me tornei. Não me preparei para ser astronauta, mas minha carreira se tornou típica de um astronauta, com formação como piloto e engenheiro aeronáutico.

[...]

**CHC: Qual seria a sua função em uma missão espacial?**

**Marcos César Pontes:** Como todo astronauta, tenho a função de montar a estação espacial, de operá-la e todos os seus sistemas: os equipamentos, fazer a manutenção dela, do ônibus espacial etc. Além disso, tenho a responsabilidade de realizar os experimentos que serão levados para lá. Posso, por exemplo, passar três meses na Terra estudando um experimento e vendo exatamente tudo o que eu tenho de fazer para repetir a mesma coisa no espaço.

[...]

Revista *Ciência Hoje das Crianças*, 30 jul. 2004.

**1.** Dos três textos que você leu, qual você acha que o ajudaria a conhecer melhor o trabalho de uma pessoa famosa? Por quê?

_____

_____

**2.** Releia os textos 1, 2 e 3 e ligue cada informação ao texto correspondente.

| | |
|---|---|
| TRAZ SUGESTÃO ● | ● TEXTO 2 |
| FALA SOBRE TRABALHO DE UM PROFISSIONAL ● | ● TEXTO 1 |
| TRAZ CURIOSIDADES SOBRE ANIMAIS ● | ● TEXTO 3 |

**3.** Sobre o texto 3, responda:

**a)** Quem é o entrevistado? _____

**b)** O que se sabe sobre a profissão do entrevistado? _____

**c)** Por que você acha que o texto recebeu o título "O primeiro astronauta brasileiro"?

_____

_____

**d)** O texto foi escrito para:

( ) contar sobre diversas missões espaciais.

( ) conhecer as respostas de um astronauta sobre sua profissão.

( ) apresentar sugestões sobre diferentes profissões.

**e)** Em sua opinião, quem gostaria de ler esse texto?

_____

**f)** Você já viu um texto como esse? Em caso afirmativo, onde?

_____

_____

## ATIVIDADE 2 Por entre textos que informam

**1.** Imagine a seguinte situação: um vírus perigoso surge e se espalha rapidamente pelo mundo. É preciso que toda a população seja informada sobre os meios de contágio, os sintomas e o tratamento. Que modos de publicar informação podem atingir maior número de pessoas?

( ) notícias/entrevistas sobre a doença em jornais impressos

( ) artigos científicos sobre a doença

( ) notícias/entrevistas sobre a doença no rádio

( ) folhetos de campanhas do governo

( ) notícias/entrevistas sobre a doença na TV

**2.** Agora assista ao vídeo e responda:

**a)** De acordo com o entrevistado, que cuidados os pais de alunos devem adotar ao mandar os filhos para a escola? _____

_____

_____

_____

**b)** Além de incentivar os alunos a higienizar as mãos, o que mais a escola deve fazer? _____

_____

_____

**c)** Que diferenças você nota entre estes dois modos de veicular a informação: notícia com entrevista e notícia simples?

_____

_____

_____

_____

**d)** Você diria que um desses modos parece ser mais confiável do que o outro? Por quê? _____

_____

_____

_____

## ATIVIDADE 3 Entrevista – está nas telas, no rádio e no papel!

**1.** Observe os quadros a seguir:

QUADRO 1

JAIR BERTOLUCCI/CEDOC FPA

QUADRO 2

ANDERSON BRITO/FOLHAPRESS

QUADRO 3

# Só agora "Jacob" leu saga

DA REPORTAGEM LOCAL

Taylor Lautner, 17, ainda não tem bigode. Há só uma sombrinha de pelos sobre o seu lábio superior.

Mas o corpo do ator já é de homem. Ele malhou "que nem louco" para ganhar os 15 kg de músculos que acompanhavam seu primeiro papel principal. Leia trechos da conversa com o ex-moleque de "As Aventuras de Sharkboy e Lavagirl" (2005).

**FOLHA - Como foi ver o seu papel crescer de coadjuvante a personagem principal?**

**TAYLOR LAUTNER** - A grande diferença é que não sabíamos o que estávamos fazendo em "Crepúsculo", não sabíamos o que esperar. Agora, eu diria que me senti mais pressionado. Sabia exatamente o que as pessoas estavam esperando.

**FOLHA - Até o início das gravações de "Lua Nova", seu nome não tinha sido confirmado no elenco. Você achou que fosse ficar de fora?**

**TAYLOR** - Ahn... Talvez. Mas eu sabia onde o personagem Jacob tinha de estar nesse filme. Então, no dia seguinte ao fim das filmagens de "Crepúsculo", comecei a me preparar para o papel fisicamente, malhando que nem louco, e mentalmente também.

**FOLHA - Mentalmente? Como?**

**TAYLOR** - Li os livros. Estudei os livros. Pus o foco naquilo que eu poderia resolver, sem pensar... Assim que o Chris [Weitz, diretor de "A Bússola Dourada"] assumiu o projeto, me chamou.

**FOLHA - Ficou feliz quando o seu personagem corta o cabelo nesse filme e você tira a peruca, que disse odiar?**

**TAYLOR** - Nossa, e muito!

**FOLHA - Qual era o cheiro da peruca?**

**TAYLOR** - Ahahaha! Como assim, qual era o cheiro?! Eu não a cheirava muito. Estava mais preocupado com os cabelos ficando na minha cara. Era incômodo, por mais que fosse cabelo de verdade!

**FOLHA** - Se fosse vampiro, quem morderia?

**TAYLOR** - Acho que meu cachorro, um maltês branco pequenininho.

FOLHA DE S. PAULO, CADERNO FOLHATEEN, 9 NOV. 2009

QUADRO 4

uma menina, na novela *Chocolate com Pimenta*. Talento para isso ele tem de sobra.

**Emília:** Como você descobriu que queria ser ator e qual foi seu primeiro trabalho?

**Kayky:** Fui influenciado pela minha irmã. Eu assistia às aulas de teatro que ela fazia e, a partir daí, me interessei. Meus primeiros trabalhos foram em comercias de televisão.

**Emília:** Quantos anos você tinha?

**Kayky:** Tinha 10 anos.

**Emília:** Sua vida deve ser muito agitada... Você consegue ir à escola?

**Kayky:** É um pouco agitada, sim, mas eu não abro mão dos meus estudos. Vou à escola pela manhã e estou no 1º ano do 2º grau.

**Emília:** O que você gosta de fazer quando não está trabalhando?

**Kayky:** Gosto de sair com meus amigos, com a minha família. Enfim, gosto de me divertir.

**Emília:** Você faz uns papéis bem diferentes na televisão. Como você cria seus personagens?

6

REVISTA DO SÍTIO DO PICAPAU AMARELO, N. 16, OUT. 2003

**2.** O que os quadros têm em comum?

**3.** Reveja os quadros 1 e 2. Depois, responda às questões:

**a)** Onde você poderia assistir a cenas de entrevistas como essas?

**b)** Se você pudesse dar um título a elas, qual seria?

- **QUADRO 1:**
- **QUADRO 2:**

**4.** Sobre os quadros 3 e 4, responda:

**a)** Onde as entrevistas foram publicadas?

**b)** Que informações dos quadros você usou para responder?

**5.** Por que essas pessoas foram entrevistadas?

## ATIVIDADE 4 Entrevista com famosos – de pergunta em pergunta, o leitor "enche o papo"

Você sabe quem é Ruth Rocha? Que tal saber mais sobre ela procurando informações nos livros e nas revistas da sala de leitura?

- Depois de levantar informações sobre a autora, compartilhe suas descobertas com seus colegas.
- Se alguém fosse entrevistar Ruth Rocha, que tipo de pergunta poderia fazer a ela?

Vamos conferir as informações e saber que perguntas foram feitas, lendo a entrevista abaixo.

### Ruth Rocha
### A encantadora de crianças

*por Rachel Bonino*

PAULO GIANDALIA / FOLHA IMAGEM

Formada em sociologia e política, Ruth Rocha conquistou parte de seu repertório nos 15 anos em que atuou como Orientadora Educacional, no Colégio Rio Branco, em São Paulo. Depois de escrever artigos sobre educação, passou a colaborar com histórias para a então recente revista *Recreio*, em 1969 [...].

**Língua Portuguesa – Como em *Marcelo, Marmelo, Martelo*, a senhora criava palavras quando criança?**

**Ruth Rocha** – Na minha família, a gente brincava muito com palavras. Meu pai dava corda. Sempre contava as histórias do [poeta] Emílio de Menezes. [...] Mas era meu avô o contador de histórias da família. Analisando hoje, sei que ele contava Andersen, Perrault, Grimm, *As mil e uma noites*, histórias folclóricas. Essa fabulação toda ficou para mim. Meu pai, minha mãe e avó gostavam de contar versos. Era uma família muito faladeira.

EDITORA SALAMANDRA

EDITORA SALAMANDRA

EDITORA SALAMANDRA

**Sua narrativa é econômica, simples e direta. Como é seu método de produção?**

Minhas histórias ficam na cabeça um bom tempo. Tenho o começo, o personagem engraçado, mas isso ainda não rende história. Penso mais uma parte, um nome engraçado talvez, até que ela se forma. Até aí fico só pensando na história, sem método. Tenho mil histórias voando por aí que quero escrever. Mas estão incompletas. Falta um gancho, um elemento para fechar melhor. Quando percebo que está inteira, escrevo de uma vez só. Em geral, tenho a história quando tenho o fim. Há escritores que entram num livro sem saber o que vai acontecer. Nunca entro sem saber. Posso mudar no meio, mas aí já tenho outro fim.

**Preocupa-se em evitar palavras difíceis nos livros?**

Depende. Muito difíceis, eu evito. Mas acredito que as crianças tenham mais dificuldade com ideias abstratas do que com palavras concretas. Quando você não conhece a palavra, pela frase consegue matar [o significado]. Aliás, foi assim que apreendemos as palavras: lendo e não entendendo. Aí a gente deduz ou vai ao dicionário. Digo que não se deve evitar as palavras difíceis, mas se deve evitar as palavras muito difíceis. Palavras técnicas, por exemplo, não há motivo para estarem em obras infantis. [...]

Revista *Língua Portuguesa*, Segmento, ano III, n. 32, p. 12-16, jun. 2008.

Depois da leitura, reúna-se com alguns de seus colegas para responder às questões a seguir.

**1.** Complete o quadro com algumas informações do texto com base nos itens abaixo.

| | |
|---|---|
| TÍTULO | |
| QUEM ESCREVEU O TEXTO? | |
| ASSUNTO DO TEXTO | |
| ONDE FOI PUBLICADO | |
| QUANDO FOI PUBLICADO | |

**2.** Por que o texto recebeu esse o título "A encantadora de crianças"?

**3.** Sublinhem no texto os trechos em que Ruth Rocha fala sobre as histórias contadas na infância dela.

**4.** A autora acredita que as palavras difíceis devem aparecer nos livros infantis? Por quê?

**5.** Ruth Rocha disse: "*Tenho mil histórias voando por aí que quero escrever*". Expliquem como a autora faz para escrever uma história.

**6.** Releiam este trecho do texto:

> "Formada em sociologia e política, Ruth Rocha conquistou parte de seu repertório nos 15 anos em que atuou como Orientadora Educacional, no Colégio Rio Branco, em São Paulo. Depois de escrever artigos sobre educação, passou a colaborar com histórias para a então recente revista *Recreio*, em 1969 [...]."

Por que esse trecho aparece no início do texto?

_____

_____

**7.** Observem com atenção os trechos abaixo:

**"Língua Portuguesa – Como em *Marcelo, Marmelo, Martelo*, a senhora criava palavras quando criança?"**

**"Sua narrativa é econômica, simples e direta. Como é seu método de produção?"**

**"Preocupa-se em evitar palavras difíceis nos livros?"**

**a)** O que eles têm em comum? _____

_____

**b)** O que indicam as palavras *Língua Portuguesa*, que aparecem no início do primeiro trecho? _____

_____

**8.** Vejam outro trecho:

> "**Ruth Rocha** – Na minha família, a gente brincava muito com palavras. Meu pai dava corda. Sempre contava as histórias do [poeta] Emílio de Menezes. [...]"

O que indicam as palavras Ruth Rocha que aparecem no início do trecho? Isso vale também para os demais trechos com a mesma cor?

_____

**9.** Agora, assistam a um vídeo em que a autora Miriam Portela é entrevistada por diversas crianças.

Observem se há uma fala de abertura sobre a autora, se há perguntas feitas pelos entrevistadores e respostas dadas por Miriam Portela e se há um encerramento da entrevista, com uma despedida.

Observaram? E então?

Há relação entre a entrevista escrita com Ruth Rocha e esta a que você acabou de assistir?

**10.** Se você tivesse de ensinar alguém a organizar uma entrevista, o que diria? Se precisar, volte à entrevista escrita com Ruth Rocha para rever suas características.

## ATIVIDADE 5 Agradando leitores e espectadores

**1.** Como escolher o melhor animal de estimação? A revista *Crescer* fez uma entrevista com uma especialista no assunto. Seu professor vai exibi-la.

**2.** Para responder às questões abaixo, você vai assistir novamente apenas ao início da entrevista:

JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

**a)** Por que a câmera capta várias imagens em sequência de animais?

**b)** Qual a função da frase *"Cachorro, gato, coelho, calopsita, peixe são inúmeras as opções para um animal de estimação. A gente ajuda você a escolher o melhor para a sua família"*?

**c)** Assinale a alternativa que melhor indica o objetivo da revista *Crescer* ao fazer uma entrevista:

( ) apresentar os vários tipos de animais que se pode ter em casa

( ) ensinar os cuidados que se deve ter com os animais dentro de casa

( ) prestar um serviço ao público leitor, como pais, que podem ter dúvidas sobre que animais de estimação escolher tendo crianças em casa

**d)** Que semelhanças você percebe entre a entrevista na TV e a que leu na última aula?

**3.** Agora você vai assistir novamente à entrevista inteira e preencher o quadro abaixo.

DELFIM MARTINS/PULSAR IMAGENS

| | Interage? | Tem hábitos noturnos? | Fica no colo, ou no ombro? | Indicado para crianças a partir de... |
|---|---|---|---|---|
| Cachorro | | | | 5 |
| Gato | | | | 5 |
| Peixe | | | | 0 |
| Roedor | | | | |
| Coelho | | | | |
| Ferret | | | | |
| Calopsita | | | | |

IMAGE SOURCE/AFP PHOTO

**4.** Depois de preencher o quadro, invente um título para ele que tenha relação com as informações que fornece.

**5.** Agora, de acordo com o vídeo, responda às questões a seguir:

**a)** Quem mora em apartamento deve ter que tipo de cão? Por quê?

**b)** Que cuidados se deve ter para criar gatos em apartamento?

**c)** Por que se indicam cães e gatos apenas para crianças com mais de cinco anos?

**d)** Que animal precisa de mais cuidados: gato ou cão? Por quê?

**e)** Que animal pode ser indicado para crianças de qualquer idade?

**f)** Que cuidado se deve ter com todos os animais?

## ATIVIDADE 6 É destaque!! Vamos entrevistar!

**1.** Agora, leia os textos de abertura das entrevistas abaixo e responda às questões da página seguinte com seus colegas.

### TRECHO A

**O MELHOR VOO**

Fabiana Murer faz o salto mais alto do ano e quer decolar no Mundial de Berlim.

### TRECHO B

**ELA É SÓ ALEGRIA**

Eleita uma das 100 mulheres mais bonitas do mundo [...], é a mulher do momento. [...] É só ficar perto dela um pouquinho para perceber o algo mais que fez de Juliana Paes uma estrela.

### TRECHO C

**CIELO! O MAIS VELOZ DO MUNDO**

Dois dias após o ouro nos 100 m livre, brasileiro é campeão mundial dos 50 m em Roma, iguala Popov e faz torcida acompanhar o hino.

A revista *Claudia* é dirigida ao público feminino. Nela encontramos entrevistas e reportagens sobre moda, família, mundo dos artistas e relacionamentos, entre outros.

O jornal *Folha de S. Paulo* é organizado por cadernos, com diversos assuntos, entre os quais destaques do esporte.

O jornal *Lance* é especializado em esportes e traz notícias e entrevistas com atletas, treinadores e comentaristas esportivos.

**a)** Que entrevista foi publicada no jornal *Folha de S. Paulo*, no jornal *Lance* e na revista *Cláudia*? _____

_____

**b)** Quem foram os entrevistadores? _____

_____

**c)** Quem são os entrevistados e qual é a profissão deles? _____

_____

**d)** Elaborem uma pergunta que poderia ter sido feita em cada entrevista.

_____

_____

_____

**2.** Para terminar, procurem em jornais ou revistas pelo menos duas entrevistas diferentes, tentando identificar quem são os entrevistados, por que eles (e não outras pessoas) foram entrevistados e quais os principais assuntos abordados.

## ATIVIDADE 7 Entrevista com "gente que entende do assunto" – uma conversa que ensina

Informe-se e divirta-se com a leitura da entrevista a seguir.

### Bate-papo animado com uma dupla de desenhistas

**Qual a diferença entre cartuns, tirinhas e HQs? O que é preciso para criar histórias em quadrinhos? Nesta entrevista, você encontra a resposta!**

Beto Pimentel nasceu em 1967, na cidade de Niterói, no Rio de Janeiro. É físico, mas desenha desde criança, quando costumava ler os gibis dados por sua tia-avó. Fez muitos cursos e acabou desenvolvendo habilidades

para criar histórias em quadrinhos. Já Luiz Pessôa – ou Luiz Cartoon, como é conhecido por todos – nasceu em 1973, na cidade do Rio de Janeiro. Ele – que tomou gosto pelos quadrinhos também na infância – há dez anos trabalha como ilustrador, programador visual, cartunista, entre outras funções, além de coordenar oficinas de quadrinhos junto com o amigo Beto. Os dois conversaram com a *Ciência Hoje das Crianças* e contaram como pode ser instrutivo e divertido fazer histórias em quadrinhos.

ARQUIVO PESSOAL

Luiz Cartoon

**Ciência Hoje das Crianças – O que é necessário para criar histórias em quadrinhos?**

**Beto Pimentel** – Em primeiro lugar, imaginação, criatividade e sensibilidade. Em segundo lugar, papel, lápis, borracha e, se possível, uma caneta. Como em toda arte, o desenhista de quadrinhos quer contar algo que achou interessante de alguma maneira. Para tanto, ele precisa, claro, dominar certas técnicas narrativas exclusivas dos quadrinhos, como o uso de balões. O mais importante no processo criativo de uma boa história em quadrinhos, no entanto, é a dedicação, que significa muita pesquisa, atenção, sensibilidade, percepção, trabalho duro e, às vezes, paciência.

**CHC – Além dos desenhos, que fazem o maior sucesso, o texto também aparece nas histórias. O que é mais importante?**

**Luiz Cartoon** – Acho que o que faz os quadrinhos serem tão interessantes é que muitas vezes os dois se complementam. Há quem diga que o leitor começa a se interessar por uma história em quadrinhos pelo desenho, mas continua até o final por causa do texto.

**CHC – Qual a diferença entre cartum, tirinhas e histórias em quadrinhos?**

**Beto Pimentel** – É o formato. Chamamos de histórias em quadrinhos, em geral, desenhos sequenciais de mais de uma página em que uma história mais longa é desenvolvida. Nas tirinhas, o formato é reduzido em apenas alguns quadros. Elas foram desenvolvidas especialmente para os jornais e feitas para as notícias do dia a dia, bem como para atrair crianças para a leitura. Já o cartum consiste em um desenho em que uma situação – na maioria das vezes engraçada – é apresentada. [...]

**CHC – O que vocês dois diriam para quem quer criar histórias em quadrinhos?**

ARQUIVO PESSOAL

Beto Pimentel

**Beto Pimentel** – Eu diria que, se ela gosta de desenhar e de ter ideias, ela tem tudo para ser um bom cartunista. Porém, ao contrário do que pode parecer à primeira vista, desenhar é apenas uma parte do que o desenhista faz. Os grandes ilustradores e quadrinistas – como são chamados os autores de histórias em quadrinhos –, em primeiro lugar, são pessoas que leem muito, vão a exposições de arte, assistem a filmes, conversam com outras pessoas sobre o que interessa a eles etc. Um bom ilustrador deve ser capaz de olhar para o esboço do desenho e ver como ele pode ficar melhor. Isso exige muito desapego à própria criação, além de persistência, capacidade de observação e criatividade. Além disso, é preciso treinar com afinco até conseguir fazer isso bem.

[...]

ABREU, Cathia. Revista *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, 11 maio 2007.

**1.** Releia o trecho: "Qual a diferença entre cartuns, tirinhas e HQs? O que é preciso para criar histórias em quadrinhos? Nesta entrevista, você encontra a resposta!". Para que servem essas informações iniciais?

**2.** Em toda entrevista, há entrevistador e entrevistado. Quem assume esses papéis no texto acima?

- ENTREVISTADOR _____
- ENTREVISTADOS _____

**3.** Pinte de **azul** tudo o que você acha que o **entrevistador** faz, e, de **vermelho**, tudo que faz parte do papel do **entrevistado**.

Dá opinião sobre vários assuntos

Escreve um texto de abertura

Seleciona os assuntos de interesse dos leitores

Faz perguntas

Introduz novos assuntos

Responde às perguntas

Fornece informações para o texto de abertura

**4.** Qual das perguntas abaixo poderia ser feita pelo mesmo entrevistador para a dupla de entrevistados da matéria das páginas 62-64?

( ) CHC – Vocês poderiam falar mais sobre os atuais filmes da TV?

( ) CHC – O que é preciso para ser famoso no cinema?

( ) CHC – Qual a HQ que vocês mais gostaram de criar?

**5.** Releia os trechos da entrevista abaixo para responder às questões:

## TRECHO A

**CHC – Qual a diferença entre cartum, tirinhas e histórias em quadrinhos?**

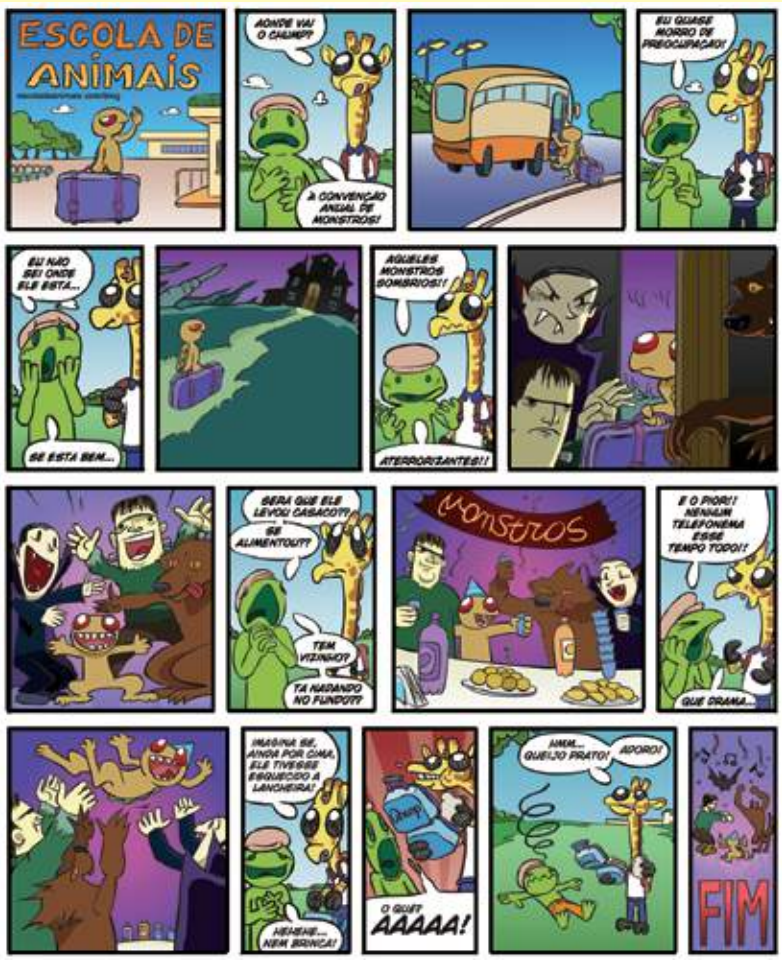
**Beto Pimentel** – É o formato. Chamamos de histórias em quadrinhos, em geral, desenhos sequenciais de mais de uma página em que uma história mais longa é desenvolvida. Nas tirinhas, o formato é reduzido em apenas alguns quadros. Elas foram desenvolvidas especialmente para os jornais e feitas para as notícias do dia a dia, bem como para atrair crianças para a leitura. Já o cartum consiste em um desenho em que uma situação – na maioria das vezes engraçada – é apresentada. [...]

**a)** Nesse momento da entrevista, o entrevistado fala sobre a diferença entre cartum, tirinha e HQ. Escreva cada nome ao lado do texto correspondente.

LEANDRO ROBLES/PINGADO

LEANDRO ROBLES/PINGADO

LEANDRO ROBLES/PINGADO




## TRECHO B

**CHC – O que vocês dois diriam para quem quer criar histórias em quadrinhos?**

**Beto Pimentel** – Eu diria que, se ela gosta de desenhar e de ter ideias, ela tem tudo para ser um bom cartunista. Porém, ao contrário do que pode parecer à primeira vista, desenhar é apenas uma parte do que o desenhista

faz. Os grandes ilustradores e quadrinistas – como são chamados os autores de histórias em quadrinhos – em primeiro lugar, são pessoas que leem muito, vão a exposições de arte, assistem a filmes, conversam com outras pessoas sobre o que interessa a eles etc. Um bom ilustrador deve ser capaz de olhar para o esboço do desenho e ver como ele pode ficar melhor. Isso exige muito desapego à própria criação, além de persistência, capacidade de observação e criatividade. Além disso, é preciso treinar com afinco até conseguir fazer isso bem. [...]

**b)** Nesse trecho final, ao responder à pergunta da entrevistadora, Beto Pimentel usou palavras e expressões que precisam ser bem entendidas, principalmente se o leitor quiser tentar criar uma HQ. Vamos encontrar o sentido dos termos em destaque?

- **Esboço:** _____
- **Desapego à própria criação:** _____
- **Persistência:** _____
- **Treinar com afinco:** _____

## ATIVIDADE 8 Algo estranho no ar

Você lerá uma entrevista, no mínimo, diferente (ou estranha!). Após a leitura, responda: Qual foi a troca que ocorreu?

### ELE É O DONO DA BOLA!

*Guilherme Almeida Soares ou, como é mais conhecido, o Gui, é só alegria! Nos últimos 5 anos, conquistou 3 campeonatos, ganhou uma boa grana e é o querido da criançada (e dos marmanjões)...*

*Em uma entrevista exclusiva ao jornal* Q Bolão, *Gui falou sobre sua infância, sua paixão pelo futebol e seus sonhos. Vamos conferir?*

**Q Bolão: Todo mundo sabe que você já é o preferido do técnico e deverá ser até convocado para a Seleção. Quando você era menino, imaginou, sonhou que tudo isso poderia acontecer?**

**Gui**: Nunca! Minha infância foi muito pobre... Eu não tinha nem bola pra jogar e ficava só no canto do terrão, esperando alguém me

chamar pra entrar no campo. Eu sempre gostei de futebol, e como lá em casa somos sete filhos, juntava todo mundo e quase já formava um time. E você jogava futebol na infância?

**A minha infância foi bem diferente da sua; eu jogava bola todo dia, mas nunca aprendi a jogar direito. Eu ganhava bola de todo mundo da família, mas não teve jeito... até hoje sou um "perna de pau"!**

É assim mesmo; às vezes a gente tem tudo na mão, mas não dá certo... Mas, me conta: como você virou repórter esportivo?

**Como eu não ia mesmo conseguir ser jogador, resolvi, pelo menos, escolher alguma coisa que me deixasse perto dos jogadores. Fiz faculdade de jornalismo e só trabalho com futebol.**

Interessante! Acho que eu não seria um bom repórter... Minha paixão é mesmo jogar bola, ouvir a torcida gritar meu nome no estádio, dar entrevistas, aparecer na TV! Mas o seu dia a dia também deve ser bem divertido, não é?

**É verdade; cada dia tem uma novidade. A gente não para de conversar com os dirigentes dos clubes, observar os treinos, procurar tudo que pode virar notícia.**

Quero continuar a jogar pelo meu clube e, quem sabe, vestir a amarelinha... Esse é o maior sonho e tomara que vire notícia! E você, será que não tem jeito de ser o dono da bola?

**Acho que não tem jeito... A única maneira seria trocar de lugar com você!**

## ATIVIDADE 9 Entrevistas escondidas

**1.** Leia o texto a seguir e conheça problemas e soluções envolvendo o uso de pilhas e baterias.

### No lixo comum, não! Crianças incentivam as pessoas a recolher e descartar corretamente pilhas e baterias

Você sabia que a pilha do controle remoto, da lanterna ou do rádio pode ser prejudicial ao meio ambiente e à sua saúde? Isso acontece porque pilhas e baterias são feitas de materiais muito tóxicos, que podem

contaminar solos, rios, plantas e animais, se elas forem jogadas no lixo comum. Sabendo disso, que tal reunir os amigos e alertar as pessoas sobre a importância de jogar fora, de maneira apropriada, pilhas e baterias? Foi o que fez um grupo de alunos da escola Balão Vermelho, de Belo Horizonte, Minas Gerais. [...]

Primeiro, meninos e meninas colaram cartazes com esse tema e pintaram cestos de lixo feitos para recolher pilhas e baterias. A ideia era chamar atenção [...] para os papa-pilhas – o apelido das latas de lixo –, de forma que eles fossem mais usados. As crianças elaboraram ainda panfletos e os distribuíram pela região. "A gente fez isso várias vezes para as pessoas saberem que usar o papa-pilhas é muito importante para a natureza. Foi muito legal!", conta Joana El-Khouri Medeiros, de cinco anos [...].

**Um veneno para a natureza**

Mauro Rebelo, biofísico da Universidade Federal do Rio de Janeiro, explica que as pilhas são um problema no mundo todo [...]. "Uma pilha é um veneno concentrado: reunimos elementos extremamente tóxicos que não ocorrem de forma livre na natureza e, depois do uso, não sabemos como destruí-los", alerta. O jeito, então, é, ao menos, mandarmos esse material para depósitos específicos, como ocorreu com as 3.680 pilhas recolhidas pela escola Balão Vermelho.

Mas o que será que acontece com as pilhas nesses locais? Depois de desencapadas, elas seguem para fornos industriais dotados de filtros, que impedem a emissão de gases poluentes. Nesse processo, obtêm-se produtos para a indústria química, sendo que as sobras vão para um depósito industrial, que impede o contato com a natureza.

**Por um mundo melhor no futuro**

Os alunos da escola Balão Vermelho sabem bem como as pilhas são descartadas. "Se não queimar o caldinho tóxico que tem dentro das pilhas, ele entorna na natureza e polui", explica Antônio Barreto Souza Corrêa, de cinco anos [...].

Para o biofísico Mauro Rebelo, o mais importante no trabalho realizado pelos alunos da escola Balão Vermelho é seu efeito ao longo do tempo. "Essas crianças começaram a fazer isso com cinco anos, então, quando estiverem com cinquenta, já terão ajudado um bocado", aposta o pesquisador.

HUCHE, Marcella. Revista *Ciência Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro, 21 jul. 2009.

Algumas vezes, notícias e reportagens são feitas com base em entrevistas que não aparecem na sua forma mais comum: título, introdução, sequência de perguntas e respostas separadas em diferentes parágrafos. Mas, se prestarmos atenção, podemos perceber que as entrevistas estão presentes! Vamos descobrir como elas aparecem no texto?

**2.** Preencha o quadro, após discutir com seus colegas:

**Entrevistada:** Joana El-Khouri Medeiros, aluna da Escola Balão Vermelho

Pergunta que pode ter sido feita _____

_____

**Resposta:** "A gente fez isso várias vezes para as pessoas saberem que usar o papa-pilhas é muito importante para a natureza. Foi muito legal!"

**Entrevistado:** Mauro Rebelo, biofísico da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Pergunta que pode ter sido feita _____

_____

**Resposta:** "Uma pilha é um veneno concentrado: reunimos elementos extremamente tóxicos que não ocorrem de forma livre na natureza e, depois do uso, não sabemos como destruí-los".

**Entrevistado:** Antônio Barreto Souza Corrêa, aluno da Escola Balão Vermelho

Pergunta que pode ter sido feita _____

_____

**Resposta:** "Se não queimar o caldinho tóxico que tem dentro das pilhas, ele entorna na natureza e polui".

**Entrevistado:** Mauro Rebelo, biofísico da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Pergunta que pode ter sido feita _____

_____

**Resposta:** "Essas crianças começaram a fazer isso com cinco anos, então, quando estiverem com cinquenta, já terão ajudado um bocado".

## ATIVIDADE 10 Quer entrevistar? Então, roteiro na mão!

ENTREVISTADOR? ENTREVISTADO?

PERGUNTAS? ROTEIRO? RESPOSTAS?

### COMO PLANEJAR UMA ENTREVISTA?

Chegou a hora de começar a planejar a sua entrevista! Mas atenção: encontrar alguém interessante (que tenha o que dizer) é apenas uma parte do que você precisará pensar...

Se sua cabeça está tão cheia de perguntas como a do nosso amigo aí de cima, é sinal de que você precisa de uma boa conversa sobre roteiro de entrevista! Então, siga em frente!

Leia os textos abaixo:

**TEXTO 1**

## ENTREVISTA NA ESCOLA

– Entrevistado: diretor Amadeu

– Conversar um pouco sobre a história do diretor para o texto de abertura (onde se formou, onde começou a trabalhar e como chegou à nossa escola).

– Perguntas da entrevista:

1. Há quanto tempo o senhor é diretor da nossa escola?
2. O que o senhor acha mais difícil de fazer como diretor?
3. Na sua opinião, qual o senhor considera o maior problema da nossa escola?
4. Se o senhor não fosse diretor, o que gostaria de ser?

**TEXTO 2**

## ENTREVISTA NA ESCOLA

No dia marcado, Rafael e seus amigos apareceram na sala do diretor. Ele pediu que entrassem e logo disse que teria bastante tempo para conversar.

Rafael começou a fazer as perguntas e, depois de vinte minutos, ele e seu grupo saíram da sala felizes.

De volta à classe, organizaram os dados com a ajuda do professor.

**1.** Qual dos dois textos é um roteiro de entrevista, ou seja, qual deles ajudaria você a planejar/organizar uma entrevista? Por quê?

**2.** Circule as informações que podem aparecer em um roteiro de entrevista.

**Indicar perguntas para abertura**

**Contar a história do entrevistador**

**Organizar tópicos ou perguntas para o entrevistado**

**3.** Leia a entrevista a seguir para responder às questões da próxima página.

BATE-PAPO

Texto ▸ JULIA MOIÓLI

Conversamos com Glen Murakami, o produtor de Ben 10: Força Alienígena, que revelou segredos legais sobre a nova série. Confira.

# INVENTOR DE ALIENS

**Por que vocês tiveram a ideia de fazer uma série com Ben aos 15 anos?**
Glen Murakami ▸ Ben é um personagem legal e esses cinco anos de diferença em relação ao desenho anterior nos deram a chance de começar do zero e colocar os personagens em novas situações. Nós queríamos deixar as coisas um pouco mais sérias e, com o sumiço do Vô Max, o Ben vai se tornar mais responsável, vai ser um líder. Além disso, com essa idade, ele pode enfrentar aventuras mais assustadoras.

**Qual é a principal diferença entre as séries?**
Glen Murakami ▸ Acho que Força Alienígena é mais realista. É legal porque, quando rola uma coisa fora do comum, ela parece mais fantástica. O desenho é misterioso!

**Como vocês escolheram os poderes dos aliens?**
Glen Murakami ▸ Nós montamos um quadro e fizemos uma lista de poderes e de elementos diferentes, como animais, por exemplo. Aí nós misturamos tudo para conseguir dez aliens bem variados.

**Do que você mais gosta nesta nova série?**
Glen Murakami ▸ Eu acho legal Ben poder experimentar a sensação de ser diferentes aliens, super-heróis com outras formas e ter diferentes formas de vida.

**Nesta série, o Ben vai arrumar uma namorada?**
Glen Murakami ▸ Bom, só posso dizer que ele vai conhecer uma garota...

**E ele vai encontrar o Vô Max?**
Glen Murakami ▸ Esse é um dos mistérios da série, é a motivação do Ben. Não posso contar!

**ELE É FERA!**
O artista **Glen Murakami** já trabalhou na criação de textos e personagens, na direção de arte e na produção de séries de quadrinhos e desenhos, entre eles versões de Batman, Superman e Liga da Justiça e a criação do desenho Jovens Titãs. Ele é norte-americano, mas utiliza muitas referências de animações japonesas em seus trabalhos. Alguns fãs chamam esse estilo de "murakanimê".

**CRIE SEUS HERÓIS**
Se você pudesse criar aliens, como eles seriam? Para inventar criaturas poderosas, que tal usar o método dos criadores de Ben 10? Então monte uma tabela com colunas, que podem ter, por exemplo, os itens Forma, Poder e Nome. Faça a lista de formas, pensando em bichos, plantas, objetos e monstros. Preencha os poderes e depois escolha os nomes. Desenhe os heróis aliens e envie para a RECREIO!

12

REPRODUÇÃO

Revista *Recreio*, n. 484, p. 12, 18 jun. 2009.

**a)** Qual dos roteiros a seguir provavelmente foi usado para planejar a entrevista sobre a nova série "Ben 10"? Marque sua resposta com um x.

| | |
|---|---|
| **ENTREVISTA:**<br>GLEN MURAKAMI<br>– Abertura: Perguntar sobre o trabalho do produtor da série e outras experiências com desenhos.<br>– Perguntas:<br>1. Por que tiveram a ideia de fazer a nova série?<br>2. Qual a principal diferença entre as séries?<br>3. Como escolheram os poderes dos *aliens*?<br>4. Do que você mais gosta nesta nova série?<br>5. Na série, o Ben vai arrumar uma namorada? | **ENTREVISTA:**<br>GLEN MURAKAMI<br>– Abertura: Perguntar sobre a vida do produtor da série fora do trabalho.<br>– Perguntas:<br>1. Por que tiveram a ideia de fazer a nova série?<br>2. A Gwen estará nessa nova série?<br>3. Fale mais sobre os *aliens* Gosma e Macaco-Aranha.<br>4. Nessa nova série o Ben vai arrumar uma namorada?<br>5. E o Vô Max, terá namorada? |
| (  ) | (  ) |

**b)** Por que você escolheu esse roteiro?

**c)** Das perguntas abaixo, qual **não** poderia ser feita para o produtor de "Ben 10: força alienígena"?

( ) Os *aliens* terão mais poderes do que na primeira série "Ben 10"?

( ) Ben 10 continuará a ter 10 anos?

( ) Gwen ainda viverá aventuras com Ben 10?

**4.** Com base em suas descobertas sobre o roteiro de entrevista, é possível afirmar que ele deve conter:

( ) um texto sobre tudo que aconteceu durante a entrevista.

( ) a indicação de quem será entrevistado, perguntas sobre sua história/trajetória e as questões mais importantes a serem usadas pelo entrevistador.

( ) apenas a indicação de quem será entrevistado e de quem será o entrevistador.

## ATIVIDADE 11 É hora de elaborar um roteiro de entrevista!

Imagine que você é um jornalista e, finalmente, conseguiu agendar uma entrevista com o artista ou com o atleta mais famoso do momento. É claro que você precisará de um bom roteiro, não é mesmo? Então, siga as dicas abaixo e divirta-se!

- O primeiro passo é escolher a pessoa que poderia dar a entrevista, ou seja, o entrevistado. Como nesta atividade faremos apenas o roteiro (e não a entrevista), poderemos pensar em gente famosa, mesmo uma pessoa que more em outro país: pode ser alguém da TV, do cinema, um jogador de futebol, o criador de seu desenho ou filme favorito, enfim... "solte sua imaginação"!

- O segundo passo é começar a pensar em tudo que você já sabe sobre a vida e a carreira de seu entrevistado e em tudo que poderá ler e pesquisar sobre ele para saber o que perguntar. Lembre-se de que uma boa entrevista depende do conhecimento que o entrevistador tem sobre a vida e o trabalho do entrevistado. Você não gostaria de correr o risco de estar cara a cara com seu entrevistado e não saber o que perguntar, não é mesmo?

- O terceiro passo é organizar todas as perguntas para garantir que nada de importante fique de fora de sua entrevista.

- Quarto e último passo: apresente seu roteiro para seus colegas. Uma informação importante: se a entrevista fosse de verdade, seria necessário organizar o material – um roteiro parecido com o que você lerá a seguir, gravador e canetas para não perder nenhum detalhe da fala de seu entrevistado favorito!

Veja como seu roteiro poderia ser organizado:

# ROTEIRO DE ENTREVISTA

- Nome completo do entrevistado:

_____

_____

- Perguntas sobre a carreira profissional (o que você não conseguiu saber sobre o entrevistado, mesmo lendo e pesquisando).

1. _____

_____

2. _____

_____

3. _____

_____

- Perguntas sobre o assunto em destaque (filme de sucesso, livros famosos, dependendo do entrevistado).

1. _____

_____

2. _____

_____

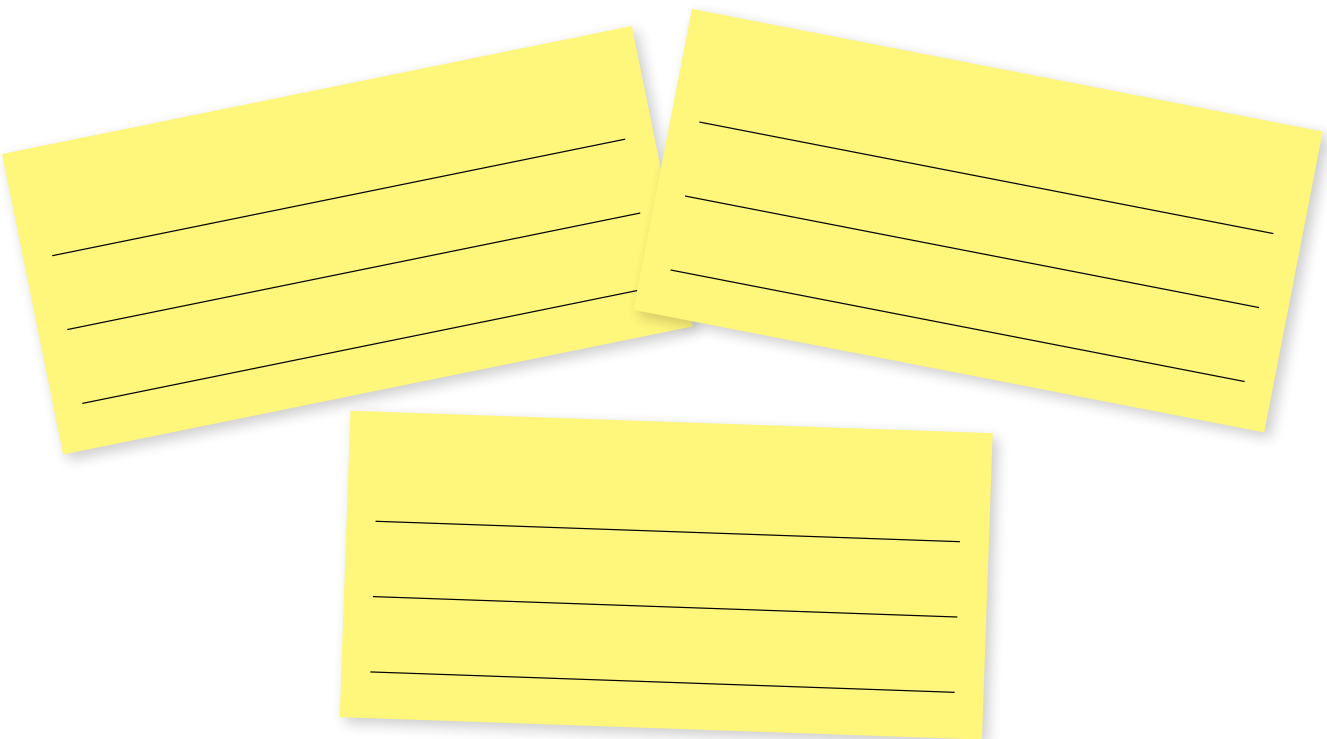
## ATIVIDADE 12 Entrevista para o *Jornal do Bairro*

Agora, será a vez de vocês se reunirem em grupos e fazerem uma entrevista. Imaginem que vocês são da equipe do *Jornal do Bairro* e estão escrevendo uma reportagem sobre alimentação e hábitos alimentares. Para ilustrar a reportagem, precisam fazer uma entrevista:

**1.** Primeiro deverão definir quem será o entrevistado. Escolham alguém da escola (que não seja aluno) ou da comunidade:

_____

**2.** O próximo passo será elaborar um roteiro. Incluam um lembrete para vocês coletarem dados sobre o entrevistado. Que perguntas poderão ser feitas a respeito de alimentação e hábitos alimentares?



**3.** Depois, o grupo vai agendar (marcar dia, horário e local) a entrevista. Não se esqueçam de levar um bloco/caderno de anotações, canetas e, se possível, um gravador.

**4.** Organizem as anotações e, se for o caso, transcrevam a entrevista.

**5.** Agora, escrevam a entrevista para publicação no jornal, contendo: título da entrevista; nome do entrevistador e do entrevistado; abertura com breve histórico sobre a vida, o trabalho e a carreira do entrevistado e indicação das principais perguntas com as respectivas respostas até o fechamento da entrevista.

**6.** Após a produção da primeira versão, será hora de revisar o texto, contando com a colaboração de toda a turma. Troquem os textos produzidos entre os grupos para que cada um possa sugerir modificações, se for o caso. Depois, encaminhem a entrevista do grupo para o editor-chefe (seu professor).

**7.** Depois de fazerem as modificações sugeridas no texto, publiquem a entrevista revisada no mural da escola e conversem sobre as semelhanças e diferenças entre os hábitos alimentares e as possíveis causas e consequências desses hábitos.

## RETOMANDO PERCURSOS
## UMA ENTREVISTA SOBRE ENTREVISTAS

Depois de todas as atividades, você virou craque, um especialista em entrevistas, não é mesmo? Então, que tal viver alguns momentos de fama?

A proposta é: imagine que um jornalista de uma revista infantil chega à sua escola para saber se os alunos leem as entrevistas das revistas infantis e o que sabem sobre elas. Você, com todo o conhecimento que já tem sobre o assunto, foi o escolhido para responder às perguntas.

Vamos lá?

Leia as perguntas abaixo e preencha o quadro com suas respostas.

| PERGUNTAS | RESPOSTAS |
|---|---|
| Qual o seu nome completo, idade e em que ano está na escola? | |
| Se alguém quiser encontrar uma entrevista, onde poderá procurá-la? | |
| O que um entrevistador deve fazer para conseguir uma boa entrevista? | |
| O que faz parte do papel do entrevistado? | |
| Qual a importância do roteiro para a entrevista? | |

Por fim, volte à questão 10 (página 58) da atividade 4 e veja o que mais você aprendeu sobre entrevista de lá para cá!

UNIDADE 3

# Confabulando

## Para começo de conversa

Hoje vamos começar a conhecer mais sobre as **fábulas**! Esse gênero de histórias é muito, muito antigo. Tão antigo que é do tempo em que os animais e outros seres falavam! Você não acredita?

Acredite, pois estamos falando daquelas pequenas histórias conhecidas por ter animais que falam! Mas esta é apenas uma das características dessas histórias!

A partir de agora, vamos *confabular*, trocar ideias sobre tudo o que possa nos ajudar a entender melhor esse tipo de história, que existe há mais de 2 mil anos! Já imaginou quanta coisa há para saber sobre elas?

Vamos *confabular*?

Durante nossa *confabulação*, você lerá muitas fábulas e saberá em que situações elas eram contadas, como se modificaram com o tempo e de que diferentes maneiras podem ser escritas.

Também estão previstas produções escritas que depois poderão ser dramatizadas e gravadas para compor o acervo multimídia da sala de leitura de sua escola. A turma poderá optar ainda por montar um **livro de fábulas**.

## ATIVIDADE 1 Reconhecendo fábulas

Vamos começar conversando um pouco a respeito do que você sabe sobre as fábulas! Observe estas ilustrações com algumas das mais famosas personagens das fábulas:

FIGURA 1

FIGURA 2

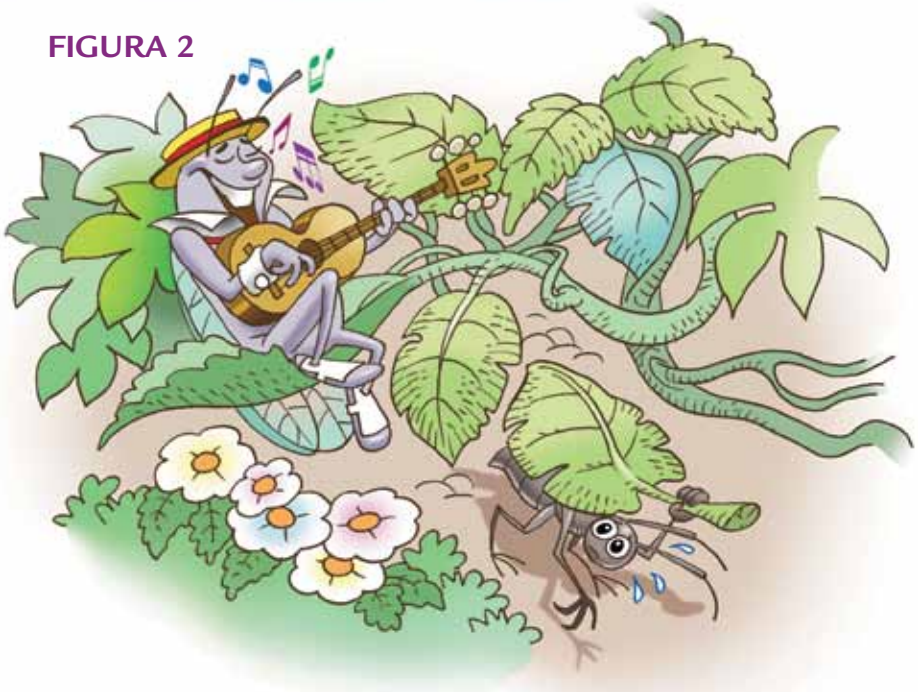


**FIGURA 3**

Ilustração de Gustave Doré (1832-1883)

**FIGURA 4**

**1.** Converse com toda turma sobre essas ilustrações, com base nas questões a seguir.

**a)** Quem são as personagens que aparecem?

**b)** O que parece estar acontecendo em cada ilustração?

**c)** Quais as diferenças no jeito (estilo) de desenhar e pintar em cada ilustração?

**d)** Que ilustração parece ser mais realista? Por quê?

**2.** Essas ilustrações se referem a diferentes fábulas. Assinale o título de cada uma dessas fábulas, considerando as personagens que aparecem.

( ) A vida da raposa

( ) A raposa e as uvas

( ) A cigarra e a formiga

( ) A diversão da cigarra

( ) A força dos pequenos

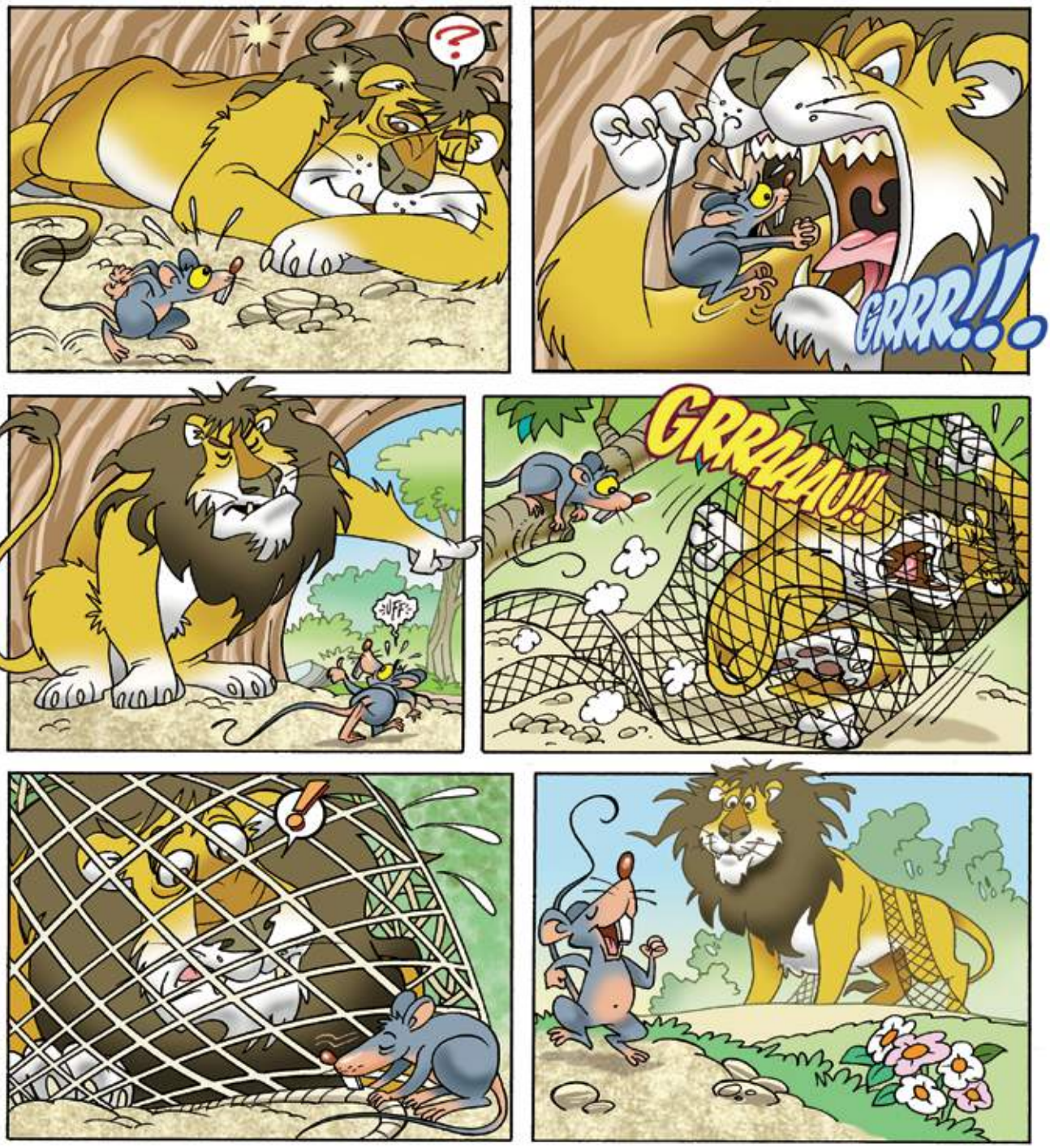
( ) O leão e o rato

( ) O lobo e o cordeiro

( ) O encontro às margens do rio

**a)** De acordo com as escolhas que vocês fizeram, o que se observa sobre como costumam ser os títulos das fábulas?

**3.** Que tal vocês imaginarem a história de uma delas? Vejam como esta fábula foi contada por um quadrinista, que a produziu como uma história em quadrinhos.



**4.** Com base na leitura da história em quadrinhos, como você e seus colegas contariam a fábula que envolve essas personagens?

Dica importante: a fábula termina da seguinte maneira:

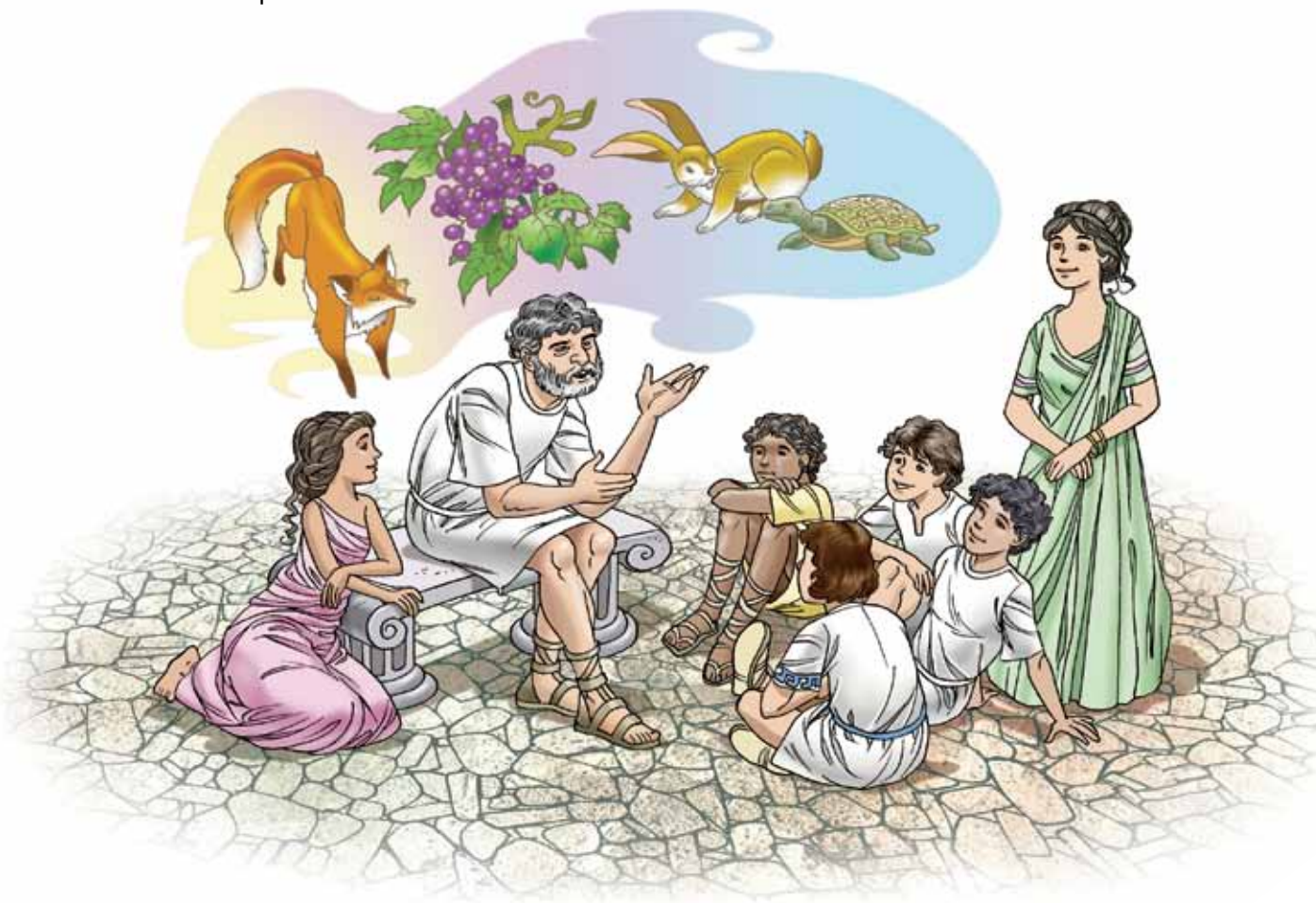
**Moral:** *uma boa ação ganha outra.*

## ATIVIDADE 2 Senta que lá vem a fábula

**1.** Agora, você vai assistir a uma versão adaptada de Esopo para a fábula "O leão e o rato" e depois vai reescrevê-la. Durante a exibição, procure observar:

**a)** As falas das personagens aparecem destacadas da voz do narrador ou só o narrador fala?

**b)** Compare a versão a que você assistiu com a que foi contada pelos quadrinhos.



## ATIVIDADE 3 Para saber mais sobre as fábulas – pesquisando suas origens

**1.** Leia, com seu professor, o texto a seguir, que aborda um pouco da origem das fábulas. Durante a leitura, sublinhe os trechos do texto que se referem às seguintes informações:

- Quando surgiram as fábulas
- Quem foi o fabulista responsável por divulgá-las
- Onde e quando ele viveu
- Para que a fábula era usada

### De onde vieram as fábulas?

Você deve estar curioso para saber mais sobre esse gênero de texto que tem cerca de 2.800 anos, não?

Pois, então, vamos começar essa história do começo...

Contar histórias é uma das formas mais antigas de comunicação conhecida entre nós. Já se contavam histórias antes mesmo da invenção da escrita. Contamos histórias para entender melhor o mundo em que vivemos, para refletir sobre as nossas experiências e as dos outros. As histórias contadas pelos homens ao longo dos tempos sempre dizem um pouco sobre a época em que são inventadas. Conhecendo essas histórias podemos aprender sobre o que as pessoas pensam ou pensavam e no que acreditam ou acreditavam.

Segundo os estudiosos do assunto, as fábulas vieram do Oriente – mais precisamente da Índia (por volta do século VIII a.C.). De lá teriam seguido para a Pérsia, a China e o Japão. Somente no século VI a.C. elas teriam chegado à Grécia e a Roma, por meio de Esopo.

As fábulas foram um dos primeiros jeitos de contar histórias de que se tem notícia. São tão antigas que ninguém sabe, ao certo, onde e quando surgiram. Mas sabemos que foi Esopo, que viveu na Grécia no século VI a.C. (antes de Cristo), o responsável por levar a fábula para a Grécia antiga, e, segundo alguns estudiosos, o primeiro a registrá-la por

escrito. No século I d.C. (depois de Cristo), Fedro (um ex-escravo romano) reescreveu as fábulas de Esopo, usando a escrita em versos.

Depois de muitos séculos, elas foram reelaboradas muitas outras vezes por diversos escritores do mundo inteiro. Já no século XVII, ao reescrevê-las, o grande escritor francês Jean de La Fontaine deu a elas uma "cara nova": assim como Fedro, optou por redigi-las em versos, e, além disso, deu-lhes características mais poéticas.

No Brasil, um dos mais famosos escritores que reescreveram as fábulas de Esopo e de La Fontaine foi Monteiro Lobato, o criador do Sítio do Picapau Amarelo. Depois dele, muitos outros fizeram a mesma coisa, sempre mudando alguma coisa aqui e ali.

Mas o que será que as fábulas têm de especial para perdurarem tanto? E o que leva os escritores a fazer modificações nesses textos? Para entender melhor tudo isso, vamos começar discutindo um pouco o que vem a ser, afinal, uma fábula. Isso vai exigir muita leitura e discussão, com alguma diversão, é claro!

Bom trabalho!

WIKIPEDIA.ORG

**Esopo**, nascido no século VI a.C., viveu como escravo por muito tempo e, graças à sua inteligência, conquistou a liberdade. Viajou pelo mundo para trocar ideias com os filósofos até se instalar junto do rei da Babilônia, quando conquistou o reconhecimento de todos com quem conviveu. Voltou a viajar, dessa vez para Delfos, onde fez inimigos que o condenaram à morte e o jogaram em um precipício. Para cada situação de conflito que vivia ou presenciava (até mesmo no momento de sua morte), Esopo tinha pronta uma fábula que, por sua moral, muitas vezes expressa como um provérbio, procurava ensinar, exemplificar, aconselhar ou criticar as atitudes, os sentimentos e os comportamentos humanos.

**2.** Depois da leitura, compartilhe o que você aprendeu sobre a origem das fábulas.

Com seus colegas e professor, discuta cada trecho sublinhado.

## ATIVIDADE 4 Senta que lá vem mais fábula

**1.** Esta fábula é bastante conhecida e envolve uma cigarra e uma formiga.

Mas, antes, converse um pouco com os colegas:

- Vocês conhecem alguma característica desses dois insetos?
- Que tipo de problema (conflito) pode acontecer em uma história em que aparecem essas duas personagens?

Assista atentamente à animação para depois conferir se o que vocês e seus colegas pensaram apareceu ou aconteceu na história.

**2.** Depois de ver a animação da fábula "A cigarra e a formiga", acompanhe com o professor e seus colegas a leitura do texto, na versão do fabulista Jean de La Fontaine e responda às questões apresentadas:

### A CIGARRA E A FORMIGA

Depois de passar o verão inteiro cantando, a cigarra ficou sem nada para comer no inverno; não havia nem uma migalha em lugar nenhum, nem um pedacinho de minhoca ou de mosca.

Morrendo de fome, ela foi correndo bater à porta da vizinha, a formiga, pedir alguma coisa para comer e sobreviver ao inverno, só até a primavera chegar, e disse:

— Pagarei tudinho antes do outono, com juros e tudo, dou-lhe a minha palavra.

A formiga perguntou, então, à cigarra pedinte:

— E o que você fez durante o verão?

— Cantei, para todos ouvirem, noite e dia. Espero que não se incomode.

— Cantou? Eu trabalhei de sol a sol! E você simplesmente cantou? Então que passe o inverno dançando!

WIKIPEDIA.ORG

**Jean de La Fontaine** viveu no século XVII (1621-1695). Reelaborou as fábulas de Esopo (século VI a.C.) e do romano Fedro (século I d.C.). Considerado um dos mais importantes escritores da França, ficou conhecido por modernizar as fábulas, aproximando-as da poesia.

**a)** E então: qual é a história da cigarra e da formiga?

**b)** Pelo que se pode entender do texto, o que a formiga fazia enquanto a cigarra cantava?

**c)** A cigarra passa por qual dificuldade?

**d)** O texto termina com a fala da formiga "— Cantou? Eu trabalhei de sol a sol! E você simplesmente cantou? Então que passe o inverno dançando!".

Como pode ser entendida esta última fala? A formiga ajudou a cigarra? Por quê?

**e)** Pensando na vida real desses insetos, seria possível que uma cigarra pedisse ajuda a uma formiga? Por quê?

**3.** Observe a ilustração e descreva o que está vendo.

Ilustração de Gustave Doré (1832-1883)

**a)** Por que você acha que o ilustrador usou a imagem de pessoas para ilustrar a fábula "A cigarra e a formiga"?

**b)** A que momento da história essa ilustração poderia estar relacionada?

**PAUSA PARA ANOTAR**

Considerando o que foi discutido, anote nas páginas finais do estudo das fábulas o que mais você descobriu sobre elas.

## ATIVIDADE 5 Os provérbios nas fábulas

Você já deve ter ouvido alguém dizer frases feitas como "Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura", ou "Em casa de ferreiro o espeto é de pau". Esses tipos de frases são chamadas de provérbios e costumam encerrar muitas fábulas.

**1.** Volte à versão de La Fontaine da fábula "A cigarra e a formiga" e observe com atenção.

**a)** Há algum provérbio no fim do texto? _____

**b)** Você acha que esse texto apresenta alguma "moral da história"? _____

**c)** Leia, a seguir, uma lista de provérbios e selecione aquele que poderia ser colocado no fim desta fábula, como *moral* da história:

( ) Quando um não quer, dois não brigam.

( ) Em briga de marido e mulher ninguém mete a colher.

( ) Quem ama o feio, bonito lhe parece.

( ) Os preguiçosos colhem o que merecem.

**d)** Considerando o provérbio escolhido, responda: como a cigarra é vista pela formiga? _____

_____

**e)** E você? O que pensa sobre a cigarra? _____

_____

**2.** Agora, pense com o grupo!

Por que muitas fábulas terminam com um provérbio como moral? Para refletir um pouco sobre isso, vamos recorrer a nossos conhecimentos sobre os usos dos provérbios.

**a)** Observem os provérbios dos quadros e conversem sobre o que eles querem dizer.

**A**

Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.

**C**

Devagar e sempre se vai ao longe.

**D**

Trate os outros tal como deseja ser tratado.

**B**

Quem trai os amigos pode estar cavando a própria cova.

**b)** Indiquem (usando A, B, C ou D) qual dos provérbios se encaixaria em cada uma das situações a seguir:

( ) Um amigo diz a outro que está meio desanimado porque está demorando muito para conseguir fazer amizade com a menina de quem gosta.

( ) Um de seus vizinhos está sendo ignorado por todas as crianças da rua porque espalhou um segredo de um amigo para todo o bairro.

( ) Você vê uma amiga sua ser muito chata e grosseira com seu irmão mais novo.

( ) Um menino chupava um sorvete, enquanto olhava doces maravilhosos na vitrine de uma doceria. Como não tinha mais dinheiro, ficou só olhando, com muito desejo! Estava tão distraído que não percebeu que seu sorvete começou a derreter e caiu no chão! Então chorou.

**c)** Se vocês conseguiram escolher um provérbio adequado para cada uma das situações, poderíamos dizer que eles tiveram nas circunstâncias acima a mesma finalidade que a moral das fábulas tem. Qual seria essa finalidade?

( ) A moral das fábulas serve para tornar o texto mais fácil e mais engraçado para os leitores.

( ) A fábula precisa ter uma moral para mostrar aos leitores que o autor sabe do que está falando por experiência própria.

( ) A moral expressa a intenção do autor de demonstrar, aconselhar ou criticar atitudes, comportamentos e sentimentos humanos.

( ) A moral só serve para encerrar o texto de uma forma diferente.

**3.** O que cada provérbio discutido defende como comportamentos, sentimentos e valores desejáveis e indesejáveis?

**a)** Complete o quadro de acordo com o exemplo dado.

| Provérbios | Comportamentos, sentimentos e valores desejáveis | Comportamentos, sentimentos e valores indesejáveis |
|---|---|---|
| Mais vale um pássaro na mão do que dois voando. | Sentir-se satisfeito com o que se tem. | Ganância |
| Quem trai os amigos pode estar cavando a própria cova. | | |
| Devagar e sempre se vai ao longe. | | |
| Trate os outros tal como deseja ser tratado. | | |

**Para pesquisar**

**b)** Consulte seus parentes, colegas ou vizinhos e apresente mais três provérbios conhecidos. Depois, preencha o quadro como fez na questão anterior.

| Provérbios | Comportamentos, sentimentos e valores desejáveis | Comportamentos, sentimentos e valores indesejáveis |
|---|---|---|
| | | |
| | | |
| | | |

## ATIVIDADE 6 As diferentes versões das fábulas e suas morais

**1.** Você se lembra da fábula "A cigarra e a formiga"?
Pois bem! Agora, vamos ver outras versões criadas por escritores brasileiros, como Monteiro Lobato e José Paulo Paes. Acompanhe a leitura feita por seu professor.

### SEM BARRA

Enquanto a formiga
carrega comida
para o formigueiro,
a cigarra canta,
canta o dia inteiro.

A formiga é só trabalho.
A cigarra é só cantiga.

Mas sem a cantiga
da cigarra
que distrai da fadiga,
seria uma barra
o trabalho da formiga!

PAES, José Paulo. *Olha o bicho*. São Paulo: Ática, 2008.

### A CIGARRA E AS FORMIGAS

I – A FORMIGA BOA

Houve uma jovem cigarra que tinha o costume de chiar ao pé de um formigueiro. Só parava quando cansadinha; e seu divertimento então era observar as formigas na eterna faina de abastecer as tulhas.

Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas.

A pobre cigarra, sem abrigo em seu galhinho seco e metida em grandes apuros, deliberou socorrer-se de alguém.

Manquitolando, com uma asa a arrastar, lá se dirigiu para o formigueiro. Bateu – Tique, tique, tique...

Aparece uma formiga friorenta, embrulhada num xalinho de paina.

— Que quer? – perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir.

— Venho em busca de agasalho. O mau tempo não cessa e eu...

A formiga olhou-a de alto a baixo.

— E que fez durante o bom tempo, que não construiu a sua casa?

A pobre cigarra, toda tremendo, respondeu depois de um acesso de tosse:

— Eu cantava, bem sabe...

— Ah!... – exclamou a formiga recordando-se. — Era você então que cantava nessa árvore enquanto nós labutávamos para encher as tulhas?

— Isso mesmo, era eu...

— Pois entre, amiguinha! Nunca poderemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou. Aquele chiado nos distraía e aliviava o trabalho. Dizíamos sempre: Que felicidade ter como vizinha tão gentil cantora! Entre, amiga, que aqui terá cama e mesa durante todo o mau tempo.

A cigarra entrou, sarou da tosse e voltou a ser a alegre cantora dos dias de sol.

[...]

*Os artistas – poetas, pintores, músicos – são as cigarras da humanidade.*

[...]

LOBATO, Monteiro. *Fábulas*. São Paulo: Globo, 2008.
© Monteiro Lobato sob licença da Monteiro Lobato Licenciamento, 2008.

**Converse com seu grupo e anote:**

**1.** Compare essas duas versões em relação à primeira e preencha o quadro.

**Versão 1 – página 82**

Como a *cigarra* é vista pela *formiga*?_____

_____

*Como é a formiga?*_____

_____

O que acontece no fim da história?_____

_____

É escrita em versos ou em prosa?_____

**Versão 2 – página 90**

Como a *cigarra* é vista pela *formiga*?_____

_____

*Como é a formiga?*_____

_____

O que acontece no fim da história?_____

_____

É escrita em versos ou em prosa?_____

**Versão 3 – páginas 90-91**

Como a *cigarra* é vista pela *formiga*?_____

_____

*Como é a formiga?*_____

_____

O que acontece no fim da história?_____

_____

É escrita em versos ou em prosa?_____

**2.** Assinale as afirmativas com **verdadeiro** (v) ou **falso** (f):

( ) O provérbio "Os preguiçosos colhem o que merecem" poderia ser usado para encerrar o texto "Sem barra".

( ) A versão de José Paulo Paes defende valores parecidos com os que são defendidos na versão de Monteiro Lobato.

( ) Os valores e as atitudes defendidos na versão de Lobato são diferentes dos valores e atitudes defendidos na versão da página 88.

( ) Na fábula de Monteiro Lobato a intenção é valorizar o que a cigarra faz como um trabalho tão importante quanto o da formiga.

**Os diferentes jeitos de contar (estilos) dos fabulistas**

Esopo escrevia suas fábulas de forma mais breve (sintética), **em prosa**, destacando muito a moral e o ensinamento que se podiam perceber na história. Já La Fontaine fez um trabalho de reelaboração das fábulas clássicas, dando-lhes características mais literárias próprias da **poesia**. Ele trabalhava com versos rimados e com a apresentação de detalhes em relação às características das personagens, demonstrando, assim, maior preocupação com a **estética** (a beleza) do texto. Mas é importante dizer que, em suas versões, La Fontaine continuou a se preocupar com a moral das histórias, que passou a ter um valor mais crítico.

Outros autores também têm jeitos diferentes de contar as fábulas, como vimos ser feito por José Paulo Paes e Monteiro Lobato.

**PAUSA PARA ANOTAR**

Volte às anotações que já fez sobre o que descobriu a respeito das fábulas e acrescente o que aprendeu agora.

## ATIVIDADE 7 Olhando as fábulas "por dentro"

Quando um escritor cria um romance, um conto, um poema ou uma fábula, usa certos "ingredientes" para produzir seu texto. Muitos desses ingredientes são semelhantes, mas também aparecem "misturados" e "temperados" de modos diferentes em cada forma de apresentar o texto.

Agora você participará de uma brincadeira que envolve a "receita para fazer fábulas" que criamos. Acompanhe a leitura do professor, leia a "receita" e discuta com os colegas que dicas ela dá sobre como se pode fazer uma fábula para depois "colocar a mão na massa".

## Receita para fazer uma fábula tradicional

### Ingredientes

- 1 moral da história que poderá estar escrita ou escondida no texto e cuja intenção seja mostrar uma lição, ensinamento ou crítica.
- 2 ou 3 personagens apresentadas rapidamente, com qualidades ou atitudes bem diferentes, sempre ligadas a situações humanas.
- 1 problema (conflito) de rápida solução.
- Tempo e lugar meio vagos, sem muito detalhamento.
- 1 voz de narrador.
- Falas das personagens a gosto.
- 1 sequência de ações.
- 1 fim que surpreende ou exemplifica o que se quer ensinar ou criticar.

### (Um) Modo de fazer

Em uma fôrma pequena, pegue a voz do narrador e, com ela, descreva de forma curta e rápida uma situação inicial, acrescentando tempo e lugar meio vagos e as personagens escolhidas. Em seguida, coloque essas personagens na situação de conflito. Acrescente as ações e vá regando tudo com intenção. Você poderá incluir as vozes das personagens durante o preparo. Por último, acrescente o fim que expresse bem a intenção escolhida.

Pronto! Em poucas linhas você terá uma fábula tradicional. Sirva-a nas situações em que puder tirar mais proveito dela.

Observe uma fábula feita com essa receita e repare nos “ingredientes”:

O tempo vago. (impreciso)

2 ou mais personagens, sem muitas descrições.

A voz do narrador.

A sequência de ações: os leões saíram para caçar; pegaram um veado; um dos leões dividiu-o em quatro partes; este leão decidiu ficar com todas as partes.

Certo dia, o leão saiu para caçar com três outras feras, e os quatro pegaram um veado. Com a permissão dos outros, o leão se encarregou de repartir a presa e dividiu o veado em quatro partes iguais. Porém, quando os outros foram pegar seus pedaços, o leão disse:

O problema (conflito) com rápida resolução: os leões caçaram um animal e tinham de dividir a presa.

Espaço vago: considerando a situação, imaginava-se uma selva.

— Calma, meus amigos. Este primeiro pedaço é meu, porque é o meu pedaço. O segundo também é meu, porque sou o rei dos animais. O terceiro, vocês vão me dar de presente para homenagear minha coragem e o sujeito maravilhoso que eu sou.

A fala da personagem.

E o quarto... Bom, se alguém aí quiser disputar esse pedaço comigo na luta, pode vir que eu estou pronto. Logo, logo a gente fica sabendo quem é o vencedor!

O final surpreendente: só um leão fica com todos os pedaços.

Moral:

*Nunca forme uma sociedade sem primeiro saber como será a divisão dos lucros.*

Moral da história, com intenção de ensinar algo.

**1.** Agora, com toda a turma, descubra se os "ingredientes" da *receita para fazer uma fábula tradicional* foram usados nos trechos a seguir, analisando se algum deles seria parte de uma fábula.

### TRECHO 1

Ah, como é bela a vida do campo! Estávamos no verão. A aveia ainda estava verde, mas o trigo já começa a amarelar. [...]

Banhado de sol, via-se ao longe o velho castelo, rodeado por um fosso profundo. Entre as pesadas muralhas e o canal, estendia-se uma estreita língua de terra, toda tomada por uma verdadeira floresta de bardanas. [...]

Foi ali que uma pata fez seu ninho. Enquanto chocava os ovos, sentia-se aborrecida por estar ali há tanto tempo, esperando que as cascas se rompessem, numa solidão que dava dó. [...]

### TRECHO 2

Um urso passava o tempo contando como gostava dos homens.

— Não vou lá perturbar nem estraçalhar os homens quando eles morrem – disse ele.

A raposa respondeu com um sorriso:

— Eu ia ficar mais convencida de sua bondade se você não costumasse comer os homens vivos!

**Moral:**

*Mais vale ter pena dos vivos que respeito pelos mortos.*

**2.** Vamos seguir a receita! Os ingredientes escolhidos estão no quadro abaixo. Basta que vocês se concentrem no **Modo de fazer** para produzir uma fábula. Esta será a fábula da turma – a que abrirá o livro de fábulas (ou o CD de fábulas) que vocês farão. Então caprichem!

**Ingredientes**

- **A intenção expressa na moral:**
  Cuidado quando um inimigo dá conselho amigo!
- **As personagens:**
  Um lobo e uma cabra.
- **O conflito:**
  O lobo quer enganar a cabra para comê-la.
- **O espaço:**
  Uma pastagem no alto de um rochedo.
- **O tempo:**
  Indefinido.
- **A voz do narrador para contar a história**
- **As falas das personagens**, com uso de diálogo.
- **Fim surpreendente:**
  A cabra não se deixa enganar pelo lobo.

### Mesma receita, mas bolos diferentes!

Mesmo quando seguimos a mesma receita, nunca temos um bolo igual ao outro. Quando resolvemos mudar a ordem ou substituir um dos ingredientes, aí então é que alteramos mais ainda o gosto do bolo. Mas não importa, desde que fique gostoso, não é? Assim também acontece com as fábulas! Dependendo de quem escreve, as fábulas se tornam diferentes. Se forem produzidas em épocas distintas, então, nem se fala...

Há coisas que não podem faltar quando escrevemos uma fábula. Mas isso não significa que não possamos dar a ela nosso "toque" pessoal. Vá pensando no seu "toque", porque logo chegará a sua vez de produzir uma fábula, certo?

## ATIVIDADE 8 Conhecendo mais de perto as personagens e os conflitos

Chegou a hora de saber mais sobre as personagens e os conflitos em que elas se envolvem. Você já reparou que as características dos animais que são personagens de uma fábula sempre ajudam a elaborar a história, certo?

Também já deve ter percebido que todas as fábulas lidas até aqui têm animais como personagens, não? Mas será que podemos encontrar outros tipos de seres como personagens de uma fábula? Será que qualquer ser ou qualquer coisa pode ser personagem de uma fábula? Como eles são escolhidos?

Será sobre todas essas perguntas que vamos pensar um pouco a partir de agora!

**1.** A seguir, será proposta a leitura da fábula "A lebre e a tartaruga". Mas, para aproveitá-la melhor, primeiro discuta com todos os colegas da turma o que está proposto nestas questões:

**a)** Do que vocês acham que pode falar uma história na qual aparecem uma lebre e uma tartaruga? Esses animais serão amigos ou não?

**b)** Será que alguém vai se dar mal nessa história ou tudo acabará bem? Se vocês acham que alguém vai se dar mal, quem será? Por quê?

**2.** Agora, com um colega, leia a fábula, prestando atenção nas personagens escolhidas e observando se suas características são importantes para o que acontece na história.

### A LEBRE E A TARTARUGA

A lebre vivia se gabando da própria velocidade.

— Nunca fui derrotada, ninguém corre mais que eu quando uso a minha velocidade máxima. Desafio qualquer um aqui a competir comigo.

A tartaruga respondeu tranquilamente:

— Aceito o desafio.

— Ah, mas que piada! – disse a Lebre — Posso dançar à sua volta até a chegada!

— Deixe para contar vantagem depois que me derrotar – respondeu a tartaruga. — Vamos correr?

Decidiram, então, a extensão do trajeto e deram a largada. A lebre sumiu de vista, tamanha era sua velocidade, mas, pouco depois, parou e, para demonstrar seu desdém pela tartaruga, deitou-se para tirar um cochilo.

Enquanto isso, a tartaruga vinha, naquele passinho bem lento que é típico das tartarugas. Quando a lebre acordou, viu a tartaruga pertinho da faixa de chegada e não conseguiu chegar a tempo de ganhar a corrida. E foi obrigada a dizer:

— Devagar se vai ao longe!

LA FONTAINE, Jean de. A lebre e a tartaruga.

**3.** Esta fábula também termina com uma moral. Releiam-na e escolham outra moral que poderia ser apresentada para destacar o comportamento da lebre.

( ) A pressa é inimiga da perfeição.

( ) Antes tarde do que nunca.

( ) A vaidade é o espelho dos tolos.

( ) No mundo tudo é vaidade.

**4.** Agora, observe as personagens de algumas fábulas e relacione-as com as características importantes para desenvolver a história:

**a. O lobo e a cabra**

**b. A raposa e a cegonha**

**c. A lebre e a tartaruga**

**d. O leão e o rato**

**e. A cigarra e a formiga**

( ) A primeira é conhecida por cantar e a segunda por não parar de procurar e carregar alimento.

( ) O primeiro é conhecido por ser carnívoro e feroz e o segundo, por ser um animal mais dócil e frágil.

( ) A primeira é muito rápida e a segunda, muito lenta.

( ) O primeiro é muito feroz e grande e o segundo é um roedor pequeno.

( ) A primeira tem focinho curto e a segunda tem bico longo.

**5.** Chegou a hora de conhecer uma fábula que apresenta personagens humanas: "O menino e o lobo".

Acompanhe a leitura do professor e anote o que discutir com a turma sobre o texto.

## O MENINO E O LOBO

O menino pastor, que cuidava de muitas ovelhas, gostava de brincar com as pessoas que viviam naqueles campos distantes, gritando:

— Socorro! Ai, socorro, me ajudem! O lobo está vindo! Ele vai atacar minhas pobres ovelhas. Socorro!

Não havia quem não corresse para ajudar o pastor! Os habitantes do povoado chegavam e... O que encontravam? O menino a rir e a rir do esforço de todos.

Por algumas vezes, a brincadeira deu certo e o menino divertiu-se com isso.

Um dia, o lobo apareceu de verdade. O pastorzinho gritou, desesperado, mas as pessoas, achando que se tratava da brincadeira de sempre, não deram atenção.

O lobo devorou quantas ovelhas quis, sem ser perturbado.

**Moral da história:**
*Ninguém acredita no mentiroso, mesmo quando fala a verdade.*

**a)** Que característica o menino tem que é muito importante para o desenvolvimento da história? Explique essa importância.

**6.** Você viu que toda personagem que aparece nas fábulas, seja animal, pessoa ou objeto, tem um jeito de ser, com características diferentes. No quadro abaixo, há uma lista de animais ou objetos que poderíamos usar em uma fábula. Sua tarefa é apresentar as características que eles têm que poderiam ser destacadas em uma fábula, como foi feito com o urso e com o gato.

Depois, pense em outros animais e amplie a lista.

| Animal, objeto ou planta | Características que lhes são próprias ou que lhes são atribuídas pelo homem |
|---|---|
| URSO | Forte, grande e feroz |
| GATO | Esperto, manhoso |
| PORCO | |
| URUBU | |
| MACHADO | |
| VIDRO | |
| TOURO | |

| Animal, objeto ou planta | Características que lhes são próprias ou que lhes são atribuídas pelo homem |
|---|---|
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |
| | |

**7.** Considerando a lista feita pela turma, formem, agora, dois pares de personagens que poderiam estar juntas em uma mesma fábula. Lembrem-se de que muitas vezes os animais de uma mesma fábula apresentam características contrastantes ou opostas (forte-fraco; belo-feio; grande--pequeno; corajoso-covarde...).

**8.** Que tal você e seu colega produzirem uma nova versão da fábula "O menino e o lobo"? Vocês eliminarão as personagens humanas que aparecem no texto, sem alterar o conteúdo da história ou a moral. Basta que as personagens principais passem a ser um cachorro, uma ovelha de um rebanho e um lobo.

Antes de começarem a escrever, pensem sobre:

- Qual seria o papel do cachorro em um rebanho de ovelhas?
- Que personagem assumiria o papel do menino que mentia?

O quadro de critérios abaixo ajudará vocês durante e depois da produção.

| Critérios para revisar e avaliar a produção | Sim ou Não | Precisa corrigir ou melhorar |
|---|---|---|
| **A reescrita da fábula tem:** Um narrador? | | |
| Personagens com características que ajudam no desenvolvimento da história? | | |
| Todas as ações importantes para entendermos a história? | | |
| A moral, em algum lugar do texto? | | |
| **O texto está ortograficamente correto?** | | |

## ATIVIDADE 9 As fábulas de ontem e as fábulas de hoje

Chegou a hora de conhecer uma fábula moderninha que foi baseada em outra, clássica. Mas, antes de ouvi-la, observe a sequência de desenhos das duas versões – a clássica e a atual.

**1.** Agora, leia o texto da versão atual de "A tartaruga e o coelho" para compará-la com a versão clássica.

## A TARTARUGA E O COELHO

A tartaruga ganhou do coelho na corrida e ficou rica. Um dia, ela se encontrou com o pardal e começou a rolar uma discussão sobre dinheiro: "Eu sou rica, carrego muito dinheiro no meu casco-cofre, e você?".

O pardal respondeu: "Eu sou pobre, não tenho casco nem cofre, mas sou leve e posso voar".

A tartaruga respondeu: "Se quiser, posso comprar uma asa igual à sua. O dinheiro consegue tudo". E foi o que ela fez. Chegou o dia do voo. Com as asas postiças, a tartaruga ajeitou o casco-cofre, subiu num precipício enorme e... (assovio)... Começou a cair feito uma pedra.

As asas não faziam efeito! Aí, ela teve a ideia de jogar o casco-cofre pelos ares e, como num passe de mágica, as asas começaram a funcionar!... Que alívio! E que alegria poder voar como um passarinho! Quando chegou à terra, a tartaruga estava pobre, mas feliz. Na hora de voltar para casa, o coelho apareceu e emprestou o dinheiro do táxi.

FRATE, Dilea. A tartaruga e o coelho. In: *Histórias para acordar*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1996, p. 59.

Vamos observar, discutir e anotar:

**2.** Comparando as duas versões, preencha o quadro a seguir:

**A lebre e a tartaruga**

**Quais as personagens e suas características?** _____

_____

_____

**Qual a história?** _____

_____

_____

_____

**Qual a moral?** _____

_____

**A tartaruga e o coelho**

**Quais as personagens e suas características?** _____

_____

_____

**Qual a história?** _____

_____

_____

_____

**Qual a moral?** _____

_____

Levando em conta as informações do quadro:

**a)** Sublinhe alguns trechos da versão mais moderna que indicam que ela foi produzida depois da versão clássica.

**b)** Comente: as personagens que se repetem nas duas fábulas têm as mesmas características nas duas histórias?

**3.** Seria possível formular uma moral para a segunda fábula? Se a resposta for positiva, como essa moral poderia ser?

**4.** Considerando que uma fábula "dialoga" com a outra, indique o que há de diferente entre elas. Depois, escreva o que uma quer "dizer" de diferente em relação à outra.

## Para terminar...

Antes de partirmos para a produção da fábula, será importante reunir tudo o que você conseguiu aprender sobre esse gênero de texto. Toda a turma fará um último registro para compor as anotações finais e compará-las com as feitas no início das sequências deste assunto.

Será muito bom perceber quanto vocês ficaram craques em falar sobre a fábula e, melhor ainda, saber o que precisarão fazer para produzir uma fábula nota 10! Então, mãos à obra!

## ATIVIDADE 10 Leitura e seleção de fábulas para reconto oral

**1.** Até aqui você já leu e conheceu muitas fábulas, não? Que tal selecionar uma para recontá-la a seus pais, irmãos ou a algum vizinho? Você também poderá selecionar uma nos livros da sala de leitura. Para prender a atenção de seus ouvintes, você terá de se preparar muito bem!

Para facilitar essa tarefa, reúna-se com mais dois colegas. Preparem-se, colaborem uns com os outros, certo?

Antes de qualquer coisa, é importante selecionar o texto que vocês querem recontar. Selecionem um único texto e sigam as orientações do professor e bom trabalho!

**2.** Texto selecionado:_____

**3.** Chegou o momento de se prepararem! Treinem, contando a fábula escolhida uns aos outros.

Depois, façam a experiência de recontar a fábula para um conhecido e em seguida compartilhem as impressões com o restante da turma!

## ATIVIDADE 11 O que garantir na produção da fábula – revisão

**1.** O assunto, agora, é a construção do texto! Para pensarmos um pouco nisso, em relação à fábula, precisaremos retomar o que foi estudado e definir o que é necessário incluir no texto para que ele seja, ao mesmo tempo, considerado uma fábula e tenha sentido.

O quadro a seguir apresenta essas definições. Portanto, será muito importante entender bem tudo o que aparece aqui.

| **Aspectos importantes em relação à proposta e ao sentido do texto** | **A fábula** | |
|---|---|---|
| | **está adequada** | **precisa melhorar** |
| Há personagens com características e comportamentos humanos? | | |
| Apresentam-se no texto atitudes e valores coerentes com as personagens escolhidas? | | |
| Apresenta uma moral ou reflexão sobre valores que combina com a história? | | |
| Apresenta um conflito (problema a ser resolvido)? | | |
| É curta? | | |
| Desenvolve-se bem, sem esconder (omitir) ou contrariar informações ou ações? | | |

Apoiados nesses critérios, vamos fazer uma atividade de **revisão de um texto** escrito por um aluno que também estava estudando as fábulas, usando como referência os itens desse quadro, certo?

**2.** Para começar, leia o texto com dois outros colegas e discutam o que acharam dele e se vocês já percebem algo que deveria ser melhorado ou corrigido, sem se preocuparem com o quadro.

## O rato e a raposa

Um rato estava andando pela floresta. Estava sendo perseguido e viu que era só a raposa.

— Olá, raposa.

— Olá, rato.

— Porque você estava me perseguindo? – perguntou o pequenino.

— Eu não estava te perseguindo, eu só estava caminhando pela floresta. Mas já que nos encontramos, que tal dividirmos o seu queijo.

— Mas o meu queijo é muito pequeno, não dá para nós dois.

— É que eu não como há meses. – disse a raposa.

— Está bem.

Então o rato partiu o pequeno pedaço de queijo e deu para ela. A raposa só em uma mordida terminou o queijo, mas não saciou sua fome e pensou: "Eu ainda estou com fome, bem que eu poderia comer o rato". O ratinho estava terminando o queijo, quando a raposa abocanhou o pobre animal e então aproveitou e comeu o pequeno pedaço de queijo do rato.

**Moral:**
*Os mais fortes prevalecem.*

**a)** Agora que vocês já leram o texto, acompanhem com toda a turma a revisão coletiva, prestando atenção nos itens do quadro.

**b)** Depois de perceber o que precisa ser revisado, compare o modo como ele ficou após a revisão. Para ficar mais visível e ajudar na discussão, sublinhe os trechos diferentes.

## O rato e a raposa

Um dia, um rato estava andando pela floresta com um pedaço de queijo na mão, até que notou que estava sendo perseguido, olhou para trás e viu que era uma raposa. Como era corajoso e rápido para fugir das garras de seus inimigos, não se preocupou muito.

— Olá, raposa.

— Olá, rato! – falou manso a raposa, fingindo ser amigável para não correr o risco de ele fugir.

— Por que você estava me perseguindo? – perguntou o pequenino.

— Eu não estava te perseguindo, eu só estava caminhando pela floresta. Mas, já que nos encontramos, que tal dividirmos o seu queijo?

— Mas o meu queijo é muito pequeno, não dá para nós dois – disse, desconfiado.

— É que eu não como há meses! – lamentou a raposa com olhar triste.

— Está bem – disse o rato, baixando a guarda.

Então o roedor partiu o pequeno pedaço de queijo e deu para ela.
A raposa, só em uma mordida, terminou o queijo e, antes que o rato, distraído, comesse o seu pedaço, a farsante abocanhou o pobre animal e ainda comeu o pequeno pedaço de queijo do rato.

**Moral:** *Os mais fortes prevalecem.*

## ATIVIDADE 12 Produção de uma fábula

**1.** Vamos começar a planejar a escrita da fábula para a leitura dramatizada ou para compor o livro de fábulas da turma. Você poderá decidir por apresentar uma nova versão de uma das fábulas lidas até agora (como Dilea Frate fez com "A tartaruga e o coelho", na página 111) ou criar outra, tendo como base um dos seguintes provérbios:

Quem ama o feio, bonito lhe parece.

Em casa de ferreiro o espeto é de pau.

De grão em grão a galinha enche o papo.

Quando a cabeça não pensa, o corpo padece.

Devagar se vai longe.

Quem tudo quer, tudo perde.

É na necessidade que se conhece o amigo.

Caso não se identifique com nenhum destes, selecione outro provérbio e pense na situação da fábula e na sua finalidade.

**2.** Caberá a você decidir muitas coisas sobre os "ingredientes" de sua fábula.

**a)** Qual será a moral com a intenção de ensinar ou criticar algo?

**b)** Quais serão as personagens ideais para sua história? (Lembre-se das características opostas.)

**c)** Qual será o problema (conflito)?

**d)** As falas das personagens serão com uso de diálogo ou só o narrador vai contar tudo?

**e)** Onde e quando vai se passar a história?

**f)** Qual será o final surpreendente?

**3.** Além de decidir quais "ingredientes" comporão a história, pense em como vai organizar tudo isso! (O **modo de fazer**, lembra-se?!)

**a)** A moral vai aparecer no texto ou ficará "escondida"?

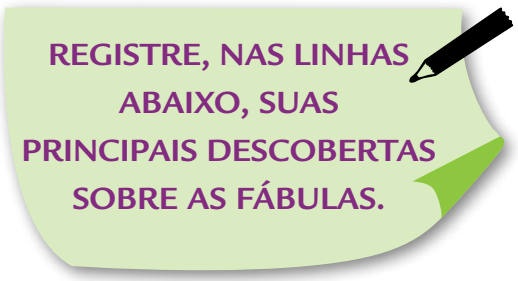
**b)** A fábula será escrita em verso ou em prosa? Lembre-se de que, se decidir escrevê-la em verso, terá de tentar usar algumas palavras que rimem no fim de cada um deles!

**4.** Faça vários rascunhos, ensaie bastante, para garantir uma boa produção, certo? E não perca de vista, durante a revisão, os critérios para a produção de uma boa fábula. Será de acordo com esses critérios que tanto você quanto o seu professor avaliarão a necessidade de correções, levando em conta o quadro que você vai preencher e destacar para entregar a ele.

## ATIVIDADE 13 Preparação do livro ou da leitura dramatizada da fábula

A fábula está pronta? Bem revisada? Então é hora de preparar o texto para o livro ou para a leitura dramatizada que poderá ser gravada ou feita ao vivo.

Siga as orientações do professor, e um excelente trabalho final para você!



UNIDADE 4

# A curiosidade descobre os verbetes

## Para começo de conversa

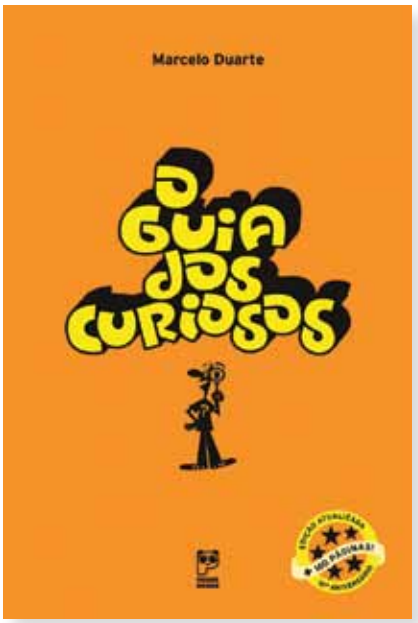
Você é curioso? É normal ser assim? É bom ou mau? Uns mais, outros menos, no fundo todos nós somos curiosos. O que seria do mundo se as pessoas não fossem curiosas? Tomara que você seja bastante curioso, porque a curiosidade é a maior qualidade para quem pretende conhecer o mundo! É ela que nos leva a entender os fenômenos da natureza, a saber mais sobre as pessoas, sobre o lugar onde vivemos e outros que ficam bem distantes...

Todos esses conhecimentos nos tornam pessoas ligadas a nosso tempo, mais sabedores de nós e do mundo em que vivemos e capazes de criar uma vida melhor para nós e para as gerações futuras.

Conhecer é uma grande aventura. Por isso, convidamos você a embarcar na aventura do conhecimento nas próximas páginas.

Nas atividades desta Unidade, para responder a perguntas sobre a alimentação e tirar dúvidas sobre o tema, você vai consultar enciclopédias e descobrir como são importantes para pesquisar sobre qualquer assunto. Vai aprender também a registrar as informações e a transmitir para os outros tudo o que você aprendeu.

## ATIVIDADE 1 O curioso chega lá!




No dia a dia, sempre surgem dúvidas sobre diversos assuntos, desde grandes fenômenos naturais (Como se formam as tempestades? De onde vêm os terremotos?) até pequenos fatos (Por que tenho de comer? Por que tenho de dormir?). É essa curiosidade que nos leva a buscar explicações e a adquirir novos conhecimentos.

Observe a capa do livro ao lado e leia o título. Do que trata? E o que representa a imagem do homem abaixo do título?

Observe parte do **sumário** do livro.

**Sumário:** Numa obra, documento etc., enumeração das principais divisões (com títulos, seções etc.), dentro da mesma ordem em que a matéria aí aparece, geralmente com indicação dos números de páginas.

*Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

### Guia dos curiosos: o livro das perguntas e das respostas

**Sumário**

Quando foi construído o primeiro edifício da história? ..... 11
Como os faraós eram embalsamados? ..... 11
Como foi a relação dos índios com a gripe? ..... 11
Em que semana foi realizada a Semana de Arte Moderna de 1922? ..... 11
O que foi a tarifa Alves Branco? ..... 12
O que significam as estrelas estampadas na bandeira brasileira? ..... 12
Os povos asiáticos atravessaram que continente ou oceano? ..... 12
Por que o número 7 é tão presente no cotidiano das pessoas? ..... 12
Por que os israelitas também são chamados de judeus e hebreus? ..... 13
Por que os pilotos camicases usavam capacete? ..... 13
Qual é a maior família do Brasil? ..... 13
Qual é o colégio mais antigo do Brasil? ..... 13
Qual era a capacidade de transporte dos navios negreiros? ..... 13
Qual era a diferença entre piratas e corsários? ..... 14
Quando e por que foi instituída a jornada diária de trabalho remunerada? ..... 14
Quando foi construído o primeiro edifício da história? ..... 14
Quantos humanos já morreram no mundo? ..... 14

Com base na leitura do sumário, responda:

**1.** Como o livro *Guia dos curiosos* é organizado?

**2.** Por que o livro é organizado dessa maneira?

**3.** Há muitos termos, palavras e conceitos desconhecidos por você no sumário? Como você procuraria saber o que significam?

## ATIVIDADE 2 Comida pra quê?

Você já se perguntou por que temos de comer? Por que muitas pessoas falam que devemos ter uma alimentação variada, balanceada, um prato "colorido"? O que isso quer dizer?

Leia a reportagem a seguir, que procura responder a algumas dessas perguntas.

### POR QUE TEMOS DE COMER?

***Saiba de que maneira os alimentos funcionam como combustível para o corpo produzir energia.***

Tem gente boa de garfo: come de tudo sem reclamar. Mas tem gente que eu vou te contar... Mesmo diante de seu prato favorito, torce o nariz e pergunta: por que tenho de comer? Pois saiba que sem se alimentar ninguém cresce, tampouco tem concentração para estudar ou forças para brincar. E aí, encontrou boas razões para raspar o prato?

Assim como as máquinas precisam de combustível para funcionar, o organismo necessita de alimentos para produzir energia e movimento.

Mas comparar nosso corpo a uma máquina é pouco. Somos mais que um conjunto de órgãos funcionando. Temos, também, emoções e a alimentação interfere até nelas...

Bem alimentados, somos mais dispostos, temos mais interesse em trocar experiências com os outros, somos capazes de pensar melhor sobre o que acontece nas nossas vidas, somos até mais bem-humorados. Já em pessoas com alimentação deficiente, é comum o desânimo, até mesmo certa tristeza. Isso sem falar na sensação de fraqueza, na dificuldade em prestar atenção, na pouca disposição para brincar ou praticar exercícios e também na maior dificuldade do organismo para se defender das doenças. Portanto, temos que comer bem. Mas alguém aí sabe qual é a alimentação ideal?

Para os especialistas em nutrição, a boa alimentação é aquela que equilibra os nutrientes de que o corpo necessita. No nosso caso, inclui: carboidratos (pães, massas, batatas), vitaminas e sais minerais (frutas, legumes e verduras), proteínas (carnes, ovos e leite) e lipídeos (azeite, manteiga e óleos). Ao longo do dia, é preciso combinar esses grupos de alimentos para evitar qualquer deficiência. Mas em que quantidade?

A quantidade de alimentos necessária para cada um de nós depende de fatores como sexo, idade e atividade física. Quem passa muito tempo sentado à frente do computador, televisão ou *videogame*, por exemplo, tem necessidade menor de energia do que quem pratica esportes, joga bola ou brinca de pique. O momento biológico também é muito importante. Isso quer dizer que, quando se está doente, esperando bebê ou na fase do chamado estirão de crescimento, é preciso uma alimentação adequada. Por isso podemos dizer que os planos alimentares devem respeitar os hábitos e as necessidades de cada um.

Como você já descobriu, precisamos comer para manter o corpo em equilíbrio. Lembre-se: comer de menos faz mal da mesma forma que comer demais. Seja comedido com biscoitos, doces, sorvetes, chocolates... Essas guloseimas não substituem as refeições nem fazem bem se consumidas em excesso.

Ah! E não se esqueça de beber bastante água. Esse líquido, além de ser considerado alimento, compõe a maior parte do nosso organismo. Saúde!

CARVALHO, Mônica Valle de.
Revista *Ciência Hoje das Crianças*. Edição 163.

**1.** Para organizarmos o que aprendemos com esse texto, podemos fazer um esquema de suas ideias principais. Complete o esquema abaixo para responder de maneira concisa à pergunta-título do texto: "Por que temos de comer?":

**a)** Comemos porque _____

_____

**b)** Uma boa alimentação _____

_____

**c)** A quantidade de alimentos depende _____

_____

**2.** Esse texto foi escrito por Mônica Valle de Carvalho, do Departamento de Nutrição Aplicada da Universidade do Rio de Janeiro. Por que ela seria uma pessoa adequada para escrever sobre alimentação? Você sabe o que é nutrição? Consegue entender seu sentido pelo texto?

_____

_____

_____

_____

**3.** Agora leia os dois **verbetes** sobre o termo "nutrição".

**Verbete:** conjunto de significações e explicações referentes a uma palavra.

## Nutrição

**Nutrição** é um processo biológico em que os organismos (animais e vegetais), utilizando-se de alimentos, assimilam nutrientes para a realização de suas funções vitais.

Devido a sua importância à sobrevivência de qualquer ser vivo, a **nutrição** faz parte do aprendizado durante grande parte do período de estudo básico e em nível secundário, assim como em muitos cursos de nível de graduação e pós-graduação, em áreas como medicina, enfermagem, biomedicina, farmácia, biologia, agronomia, zootecnia e nutrição, entre outras.

No domínio da saúde e medicina (e também veterinária), a **nutrição** é o estudo das relações entre os alimentos ingeridos e doença ou o bem-estar do homem ou dos animais.

[...]

A boa **nutrição** depende de uma dieta regular e equilibrada – ou seja, é preciso fornecer às células do corpo não só a quantidade como também a variedade adequada de nutrientes importantes para seu bom funcionamento. Os guias alimentares mais conhecidos são as pirâmides alimentares.

Todo ser vivo precisa se alimentar para sobreviver e se reproduzir. Mas, na espécie humana, a imensa capacidade de se adaptar a vários tipos de alimento – que faz do *Homo sapiens* a espécie de hábitos alimentares mais diversificados do planeta – foi fundamental para sua evolução. Estudos indicam que um dos principais fatores que levaram nossos ancestrais a se distanciar da linhagem de seus parentes primatas foi a capacidade de se adaptar ao cardápio de diversos ambientes. [...]

*Wikipédia*, a enciclopédia livre.
Disponível em: <http://pt.wikipedia.org>.

**Nutrição**

s.f. **1.** ato ou efeito de nutrir(-se); nutrimento; **2.** fonte de sustento; alimento, nutrimento (*nos grãos tem-se excelente n.*); **3.** m.q. *nutricionismo*. Bio. conjunto de processos através dos quais um organismo (animal, planta, bactéria etc.) absorve e assimila os alimentos; **4.** Farm. mistura de substâncias com que se reforça a eficácia de um medicamento.

*Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

**a)** De onde cada um dos verbetes foi retirado?

**b)** Em qual dos dois verbetes você encontra informações mais detalhadas?

**c)** Releia o verbete da enciclopédia digital. Como o termo "nutrição" está escrito em quase todas as vezes que aparece no texto? Em sua opinião, por que isso acontece?

**d)** O que os números no segundo verbete indicam?

**e)** Na reportagem “Por que temos de comer?”, há a expressão “especialistas em nutrição”. Releia o trecho do texto e as cinco definições do verbete no dicionário. Assinale, então, qual(is) das explicações abaixo poderia(m) substituir “especialistas em nutrição”.

- ☐ Alguém que sabe se alimentar corretamente.
- ☐ Alguém que se nutre de maneira adequada.
- ☐ Alguém que entende muito bem do ato ou efeito de nutrir-se.
- ☐ Alguém que estudou o processo por meio do qual as pessoas absorvem e assimilam os alimentos.

Com base nas leituras da reportagem e dos verbetes, descobrimos algumas informações sobre a alimentação. Mas outras ainda podem não estar claras para você. Por exemplo, o texto diz que uma alimentação equilibrada inclui todos os nutrientes: carboidratos, vitaminas e sais minerais, proteínas e lipídeos. Afinal, o que são esses nutrientes?

Para sabermos o significado de palavras e conceitos e conhecermos melhor alguns fatos e suas explicações, podemos consultar uma enciclopédia. Vamos aprender isso na próxima atividade.

## ATIVIDADE 3 Enciclopédia: de tudo um pouco

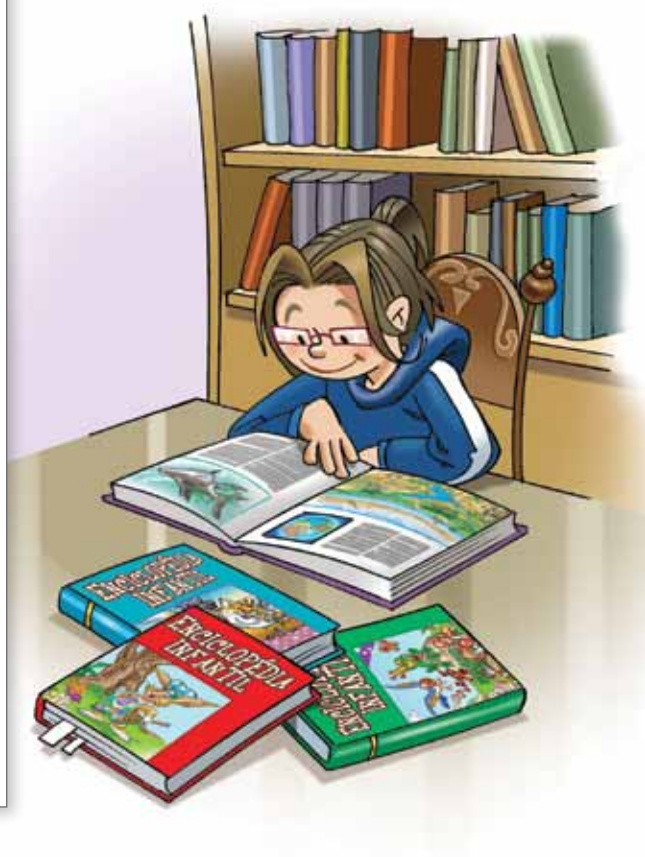
Para saber o que é uma enciclopédia, veja o que diz um dicionário:

> **Enciclopédia** (do gr *egkyklopaideía*) S.f.
> **1.** Conhecimentos relativos a todas as ciências humanas. **2.** Qualquer obra que abrange todos os ramos do conhecimento. **3.** Indivíduo de vasto saber; enciclopédia viva; enciclopédico.
>
> FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975, p. 520.

Leia agora um verbete de enciclopédia sobre “enciclopédia”:

**Enciclopédia** – Obra de referência que procura tratar metodicamente de todas as áreas do conhecimento ou de uma área específica. [...] A maioria das enciclopédias está organizada em verbetes ou tópicos dispostos em ordem alfabética. Os verbetes podem conter mapas, ilustrações, fotos e tabelas que complementem o texto e facilitem a compreensão do conteúdo. [...]
Por muito tempo as enciclopédias foram publicadas na forma de coleção de vários livros. Desde a década de 1990, porém, surgiram novos formatos como o CD-ROM (sigla de *Compact Disc Read-Only Memory* – CD para computador), DVD (vídeo digital) e internet.

Disponível em: <www.klickeducacao.com.br>.




**1.** Lendo os dois verbetes, que diferenças você percebe entre uma enciclopédia e um dicionário?

**2.** No trecho “procura tratar **metodicamente** de todas as áreas do conhecimento”, a palavra “metodicamente” significa:

☐ de forma cuidadosa ☐ de forma organizada ☐ comedidamente

**3.** Os verbetes de enciclopédia, assim como os de dicionário, costumam ser organizados em ordem alfabética. Observe abaixo as reproduções de lombadas dos volumes de uma enciclopédia e responda em qual deles se podem encontrar informações sobre "nutrição".

☐ ☐ ☐ ☐ ☐

**4.** Agora, façam uma atividade para descobrir mais sobre o que são "nutrientes", palavra que apareceu no texto "Por que temos de comer?". Reúnam-se em grupos. Cada grupo deve pesquisar a definição do termo e informações adicionais sobre ele em diferentes suportes:

Grupo 1: busca no dicionário.

Grupo 2: busca na sala de leitura em enciclopédia impressa.

Grupo 3: busca na internet em uma enciclopédia virtual (sugestão: *Wikipédia*).

Grupo 4: inferir o que são nutrientes com base na reportagem "Por que temos de comer?" e nos conhecimentos prévios do grupo.

Todos do grupo devem anotar a definição exatamente como a encontraram.

**5.** Formem outros quatro grupos, de modo que todos tenham pelo menos um representante de cada um dos grupos anteriores. Comparem as definições encontradas e as informações extras relacionadas ao termo pesquisado e preencham o quadro a seguir:

## Dicionário

**Definição encontrada**

**Informações extras relacionadas ao termo pesquisado**

## Enciclopédia Impressa

**Definição encontrada**

**Informações extras relacionadas ao termo pesquisado**

## Enciclopédia Virtual

**Definição encontrada**

**Informações extras relacionadas ao termo pesquisado**

## Reportagem

**Definição encontrada**

**Informações extras relacionadas ao termo pesquisado**

## ATIVIDADE 4 Vamos pesquisar?

**Enciclopédia virtual** ou ***on-line*** é aquela que podemos acessar por um computador conectado à internet. Como as impressas, podem ser genéricas ou especializadas.

Algumas são livres, isto é, qualquer pessoa pode ter acesso a seus conteúdos, e outras são restritas às pessoas cadastradas e que pagam determinado valor por seu uso. Neste último caso está o portal *Barsa Saber*, que, atualizado semanalmente, oferece conteúdos de interesse geral e de atualidade tratados com o rigor enciclopédico.

A *Wikipédia* é uma enciclopédia *on-line* livre e colaborativa, ou seja, escrita por muitas pessoas de diversas regiões do mundo, todas voluntárias. Por ser livre, qualquer artigo pode ser transcrito, modificado e ampliado, e, por isso, ela é atualizada a todo momento. Contudo, o fato de qualquer pessoa, especialista ou não, poder editar seu conteúdo tem provocado críticas sobre a falta de rigor de suas informações.

Na sala de informática você pode conhecer uma enciclopédia virtual.

**1.** Que tal escolher um termo para pesquisar? Digite o termo e boa pesquisa!

**2.** Ao consultar uma enciclopédia virtual, você notou que algumas palavras ou expressões estão destacadas em azul e sublinhadas? Essas palavras são *links* (ligações) para outros verbetes presentes na mesma enciclopédia. Observe o verbete "Alimento", retirado da enciclopédia virtual *Wikipédia*.

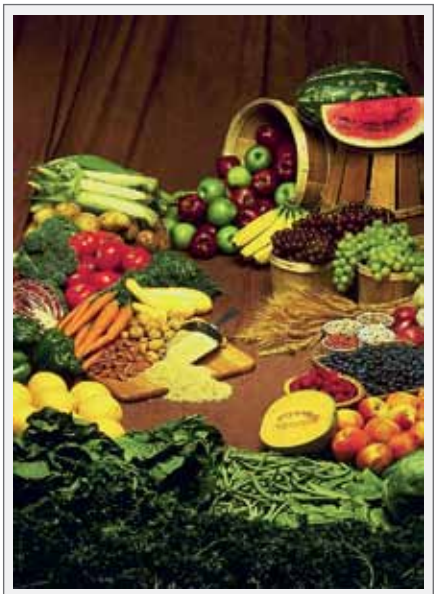
## Alimento

Alimentos são todas as substâncias utilizadas pelos animais como fontes de matéria e energia para poderem realizar as suas funções vitais, incluindo o crescimento, movimento, reprodução etc. Para o homem, a alimentação inclui ainda várias substâncias que não são necessárias para as funções biológicas, mas que fazem parte da cultura, como as bebidas com álcool, refrigerantes ou outros [...], os temperos, vários corantes usados nos alimentos etc.

Esta página refere-se à alimentação humana.

Índice


1 Disciplinas relacionadas
2 Alimentação e síntese proteica
3 Hábitos alimentares
  3.1 Desenvolvimento histórico
  3.2 Refeições
4 Produção ou aquisição de alimentos
5 Origem dos alimentos
  5.1 Alimentos provenientes de vegetais
  5.2 Alimentos provenientes de animais
6 Definição legal
7 Ver também
8 Ligações externas
9 Referências

KEITH WELLER/WIKIPEDIA.ORG

Alimentos vegetais.

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org>.

**3.** Agora, compare o verbete digital com o verbete abaixo, retirado de uma enciclopédia impressa.

**Alimento** s.m. (do lat. *alimentum*.) **1.** Denominação comum às substâncias que nutrem, sustentam os seres vivos, contribuindo para sua manutenção e crescimento. **2.** *Fig*. Pão (→ *encicl*.) **3.** *Fig*. Aquilo que serve para desenvolver as faculdades intelectuais. **4.** *Tecnologia de alimentos*, disciplina que visa à produção de alimentos (→ *encicl*.).

Encicl. **Biol.** Os alimentos são formados de protídeos, glucídios, lipídios, água e sais minerais. [...] O regime alimentar, antes de tudo, deve dar ao organismo combustível suficiente para produzir diariamente de 2.400 a 3.000 calorias [...]. Todavia, a alimentação também deve restituir ao corpo, grama por grama, cada um dos elementos químicos que este elimina diariamente na urina, no suor, no ar respirado e na parte dos excrementos que provêm do fígado [...].

*Grande enciclopédia Larousse Cultural*. São Paulo: Nova Cultural, 1995.

**a)** Quais diferenças você nota na maneira como o verbete é apresentado?

**b)** Há *links* na enciclopédia impressa?

**4.** A enciclopédia impressa possui uma série de termos, abreviações e sinais que indicam a origem do termo, com que áreas de estudo se relaciona, outros termos a ele relacionados etc. Vamos descobrir o que esses sinais significam? Reúnam-se em duplas e liguem cada sinal da primeira coluna a seu significado na segunda coluna:

| Coluna 1 | Coluna 2 |
|---|---|
| (→ *encicl.*) | Origem latina da palavra "alimento". |
| (do lat. *alimentum.*) | Introdução de outro verbete da área da Biologia. |
| *Fig.* | Termo ou expressão também se encontra como verbete de enciclopédia. |
| Enciclo. **Biol.** | Sentido figurado, isto é, outro sentido que o termo pode ter. |

**5.** Observe o índice do verbete "Alimento" da enciclopédia virtual. Todo ele é constituído de *links* para outros verbetes relacionados ao termo "alimento". Agora, leia o item 5 do índice e observe como o verbete "Alimento" se desdobrou.

## Origem dos alimentos

A alimentação é uma característica típica dos seres vivos. É também uma forma de troca de energia entre eles, através de uma teia alimentar. Os principais produtores de energia são os chamados produtores, em maioria plantas e vegetais, mas qualquer ser clorofilado tem essa capacidade de extrair energia da luz para armazenar em açúcar. Logo, as variações desse açúcar constituem a principal fonte de alimentação. Para seres humanos, isso termina se dividindo entre ingerir animais e vegetais.

Contudo, existem também a água, principal componente de vida, e os sais minerais, encontrados principalmente na água mineral (forma potável da água pura) que auxiliam o processo de alimentação. [...]

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org>.

Agora, observe os desdobramentos do item "Origem dos alimentos".

Alimentos provenientes de vegetais

- Cereais, incluindo cevada, milho, aveia, arroz, centeio, trigo, ou seus derivados, tais como cuscuz, massa, pão etc.
- Açúcar
- Frutas e seus derivados, como sumos, vinhos etc. Veja também lista de frutas
- Legumes, incluindo feijão, ervilha, lentilha, jicama
- Nozes
- Especiarias, veja também lista de especiarias
- Hortaliças, veja também lista de vegetais
- Cogumelos
- Ervas medicinais
- Chá

Alimentos provenientes de animais

- Leite e seus derivados, incluindo manteiga, queijo, iogurte e outros produtos
- Ovos de aves e também as ovas de peixe e o caviar
- Insetos (em algumas culturas)
- Mel
- Carne de mamíferos, como vaca, cabra, cavalo, canguru, carneiro, porco e seus derivados, incluindo sangue, chouriço, linguiça e outros
- Carne de aves domésticas e de caça, incluindo galinha, peru, pato, ganso, pombo, avestruz, ema, galinhola, faisão, codorna e muitas outras
- Produtos aquáticos, incluindo peixes, como salmão e tilápia, e mariscos, como o camarão e outros crustáceos, amêijoa e outros moluscos
- Caracóis e outros gastrópodes

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org>.

**6.** Se você quiser, poderá desdobrar esse tema em uma infinidade de outros. É só selecionar os termos que você tem interesse em consultar (no caso da internet, basta clicar sobre eles) para saber cada vez mais sobre o assunto.

## ATIVIDADE 5 O que é importante anotar para a produção de um verbete

**1.** Os textos desta e das próximas páginas tratam da conservação de alimentos. Em dupla, leiam com atenção cada um deles e sublinhem as informações mais importantes.

### Por que nós cozinhamos certas comidas?

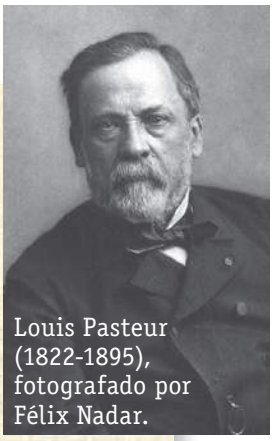
Os humanos já estavam no mundo cerca de 2 milhões de anos antes de descobrirem o fogo. Mas, uma vez que conseguiram produzir fogo, passaram a ter os meios para cozinhar os alimentos. Cozinhar a comida a torna mais leve e tenra, por isso, mais fácil de mastigar e engolir. Também realça o sabor, tornando-a mais agradável de comer. Cozinhando uma combinação de alimentos juntos podemos fazer uma refeição balanceada de proteínas, carboidratos e gorduras. Outra importante razão para cozinhar – a carne em particular – é porque assim se pode matar qualquer bactéria que o alimento possa conter.

### Por que algumas comidas vêm em latas?

Manter a comida em uma lata fechada hermeticamente é um meio de preservá-la para que possa ser ingerida em outra data. A maior parte dos alimentos é perecível. Isto significa que os alimentos não duram muito tempo antes de entrar em decomposição. Mas um bom caminho para impedir que eles se estraguem é cozinhá-los e, depois, colocá-los em latas bem fechadas. Estas não têm ar em seu interior, por isso os germes não podem atingir a comida e deixá-la estragada. Por causa dessas latas, os alimentos podem durar um ano ou mais, sendo possível estocá-los nas estantes dos supermercados por muito tempo, e são ideais para viajantes e exploradores que necessitam de suprimentos de comida fresca para levar em lugares remotos.

MOGFORD, Jane. Origem das coisas: comida. Trad. de Cristina Klein. In: VÁRIOS. *600 perguntas e respostas*. Blumenau: Todolivro, 2007, p. 236.

Leia o texto extraído da *Wikipédia* sobre pasteurização.


WIKIPEDIA.ORG

Louis Pasteur (1822-1895), fotografado por Félix Nadar.

## Pasteurização

Pasteurização é o processo usado em alimentos para destruir microrganismos patogênicos ali existentes. Foi criado em 1864, levando o nome do químico francês que o criou: Louis Pasteur.

A pasteurização reside basicamente no fato de se aquecer o alimento a determinada temperatura, e por determinado tempo, de forma a eliminar os microrganismos presentes no alimento. Posteriormente estes produtos são selados hermeticamente por questões de segurança, evitando assim uma nova contaminação. O avanço científico de Pasteur melhorou a qualidade de vida dos humanos permitindo que produtos como o leite pudessem ser transportados sem sofrerem decomposição. [...]

## História

Louis Pasteur (1822-1895) descobriu, em 1864, que o aquecimento de certos alimentos e bebidas acima de 60 °C, por um determinando tempo [...], evitava a sua deterioração, reduzindo de maneira sensível o número de microrganismos presentes na sua composição.

No final do século XIX, os alemães iniciaram a aplicação do procedimento da pasteurização para o leite *in natura*, comprovando que o processo era eficaz para a destruição das bactérias existentes neste produto.

Deste modo, deram origem não só a um importante método de conservação, como também a uma medida higiênica fundamental para preservar a saúde dos consumidores e conservar a qualidade dos produtos alimentícios.

## Tipos de pasteurização

Existem três tipos de pasteurização:

- Pasteurização lenta, em que se aplicam temperaturas mais baixas durante maior tempo. A temperatura utilizada é da ordem de 65 °C durante trinta minutos ou mais.
- Pasteurização rápida, quando se aplicam temperaturas mais altas, da ordem dos 75 °C, durante alguns segundos. Este tipo de pasteurização é, por vezes, denominado HTST (*High Temperature and Short Time*), sigla em língua inglesa para "alta temperatura e curto tempo".

- Pasteurização muito rápida, quando a temperatura vai de 130 °C a 150 °C, durante três a cinco segundos. Também conhecido como UHT (*Ultra High Temperature*), ou "temperatura ultraelevada".

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org>.

## Ultrapasteurização

Leite longa vida é o leite tratado por um processo denominado ultrapasteurização, UAT (ultra-alta temperatura) ou UHT [...].

O leite utilizado para a fabricação do leite longa vida tem a mesma origem que o leite utilizado na fabricação do leite pasteurizado, em pó, iogurtes e outros. Entretanto, passa por rigorosas análises que assegurem sua qualidade.

O processo de ultrapasteurização é o aquecimento do leite à temperatura de aproximadamente 150 °C por um tempo muito curto, de cerca de quatro segundos, seguido por um rápido resfriamento. Tanto os agentes causadores de doenças, que possam estar presentes no leite, quanto os agentes não nocivos à saúde são eliminados. Esta é a principal diferença entre o leite longa vida e o leite pasteurizado. Esta é razão pela qual o leite longa vida, sem conter nenhum conservante, pode ser armazenado fora da geladeira, até que seja aberto.

Por não conter nenhum microrganismo e estando adequadamente protegido pela embalagem, o leite longa vida é totalmente seguro e saudável para o consumidor.

## A embalagem de leite longa vida

Após a ultrapasteurização, o leite longa vida é embalado em caixinha. Para garantir que o leite não seja contaminado pelos microrganismos presentes no meio ambiente, ele é empacotado em uma embalagem especial, que o mantém seguro.

A caixinha Tetra Brik do leite longa vida possui seis camadas protetoras de diferentes materiais. Começando de dentro para fora temos: duas camadas de plástico, que protegem o leite e evitam o seu contato com as demais camadas da embalagem. Em seguida, vem uma camada de alumínio, que

evita a passagem de oxigênio, luz e a contaminação proveniente do meio externo. A quarta camada também é de plástico, seguida pela quinta camada, constituída pelo papel, que dá resistência à embalagem e permite a impressão de todas as informações sobre o produto. Finalmente, a última camada é constituída pelo plástico, que protege as demais camadas, e completa a barreira que protege o leite do meio ambiente.

Disponível em: <http://www.queijosnobrasil.com.br>.

**2.** As questões a seguir são um guia para você anotar as informações mais significativas dos textos.

**a)** Que formas de conservação de alimentos são citadas nos textos?

**b)** Para que se cozinha a comida?

**c)** Por que alguns alimentos vêm em latas?

**d)** O que é pasteurização?

**e)** Por que o processo de pasteurização tem esse nome?

**f)** Quais são os tipos de pasteurização?

**g)** O que é ultrapasteurização?

**h)** Qual a vantagem de utilizar embalagens longa vida? Por quê?

**i)** Além do leite, citado no texto, que outros alimentos você já viu em embalagens longa vida?

## ATIVIDADE 6 Ensaio para produzir verbete

Vamos aproveitar as anotações que você fez para compor um verbete sobre conservação de alimentos.

Antes de produzir os próprios verbetes, você fará um ensaio.

Complete os espaços em branco com as informações que você coletou.

Há diferentes maneiras de conservar os alimentos. Entre outras, pode-se:

_____

e colocar em _____.

Cozinha-se a comida para _____

_____.

Cozinhar a comida e acondicioná-la em latas bem fechadas _____

_____.

Outro processo de preservar os alimentos é a pasteurização, que consiste em

_____

_____.

Esse processo foi criado por _____.

Há três tipos de pasteurização:

- Pasteurização _____, em que se aplicam temperaturas

_____.

- Pasteurização _____, quando se aplicam temperaturas

_____.

- Pasteurização _____, quando a temperatura vai de

_____.

Após a ultrapasteurização, os alimentos são acondicionados em embalagens longa vida, que possuem _____

de diferentes materiais _____

_____.

Além do leite, usa-se a embalagem longa vida para outros alimentos,

tais como: _____.

## ATIVIDADE 7 Produção de verbete

Agora, você e seus colegas vão usar o que aprenderam e produzir verbetes sobre a alimentação de diferentes animais.

**1.** Em pequenos grupos, escolham uma espécie de animal e escrevam o verbete sobre sua alimentação. Consultem várias enciclopédias (virtuais ou impressas) para elaborar seu verbete. Para isso, sigam o roteiro abaixo:

**1)** Iniciar o verbete pelo nome do animal em negrito (como todos os verbetes são sobre alimentação, isto é, só muda a espécie animal, escolher o nome do animal como entrada do verbete).

**2)** Colocar, entre parênteses, a origem do nome do animal e, se possível, seu nome científico.

**3)** Escrever de modo sucinto a principal característica da alimentação desse animal: se é herbívoro, insetívoro, carnívoro, onívoro; se come mais frutas, insetos, peixes ou sobras de outras espécies; se vai em busca de alimentos à noite, de dia.

**4)** Relacionar outras características do animal: onde vive, se tem predadores, se é selvagem ou doméstico, se é terrestre ou aquático, se voa ou não etc.

**5)** Desenvolver a explicação dos hábitos alimentares da espécie.

**6)** Fazer um desenho para ilustrar o verbete.

**2.** Após cada grupo redigir seu verbete, é hora de revisar os textos produzidos antes de organizar a enciclopédia. Os grupos devem trocar os verbetes entre si e avaliar os verbetes dos colegas. Para isso, preencham o seguinte formulário em uma folha avulsa para poder entregar ao grupo avaliado por vocês:

**1)** Apresenta o termo de entrada destacado?

☐ sim ☐ não

**2)** Contém definição clara e breve do animal com base em seus hábitos alimentares?

☐ sim ☐ não

**3)** Há explicações extras sobre o animal (por exemplo, onde vive e quais são seus hábitos de vida)?

☐ sim ☐ não

**4)** Desenvolve explicações sobre os hábitos alimentares do animal escolhido?

☐ sim ☐ não

**5)** Observações do grupo sobre o verbete.

**3.** Depois de receberem a avaliação de seu verbete, caso tenham alguma resposta "não", corrijam e revisem o texto para entregar ao professor.

## ATIVIDADE 8 A enciclopédia "Alimentação dos animais"

Agora, vocês possuem um conjunto de verbetes sobre a alimentação de diferentes animais. Para reuni-los em uma enciclopédia temática, é preciso organizar esses verbetes.

**1.** O primeiro passo é decidir como a enciclopédia será organizada: ordem alfabética, tipos de animais segundo sua alimentação (exemplo: carnívoros, herbívoros etc.), onde vivem (no Brasil ou em outros países).

**2.** Colocar os verbetes na ordem escolhida e elaborar o sumário com as páginas em que cada verbete é encontrado. Retome o sumário no início desta Unidade para saber como elaborar.

**3.** Organizada a enciclopédia, é preciso ver se um verbete tem relação com outro, o que possibilita as ligações (*links*) entre os termos. Por exemplo, você tem como um dos animais o pássaro "corruíra". Em seu habitat natural, esse pássaro come pequenos insetos, como besouros, cigarrinhas, formigas, lagartas, vespinhas etc. Se você também tem o verbete "formiga" em sua enciclopédia, escolha um símbolo para mostrar que é possível procurar esse verbete na mesma enciclopédia. Pode ser uma seta entre parênteses, como aparece no verbete "Alimento" na atividade 4.

**4.** É preciso, agora, elaborar uma capa para a enciclopédia. Cada grupo pode elaborar uma, com desenho e título, para depois a classe escolher a mais adequada para a enciclopédia da turma.

## ATIVIDADE 9 Para compartilhar informações

Você vai assistir a um vídeo da Turma do Cocoricó sobre uma exposição oral. Preste bastante atenção e responda:

**a)** Júlio e Lilica foram informados, antes, sobre o que Douglas vai expor?

**b)** Como é a primeira exposição de Douglas?

**c)** Que críticas ele recebe de Júlio e Lilica?

**d)** Como começa a segunda apresentação de Douglas?

**e)** Que comentários fazem Júlio e Lilica?

**f)** Que dicas eles dão?

**g)** Como se desenvolve a exposição de Douglas?

**h)** Que comentários são feitos, agora?

**i)** Como Douglas termina a exposição?

## ATIVIDADE 10 Não sou egoísta: exposição oral

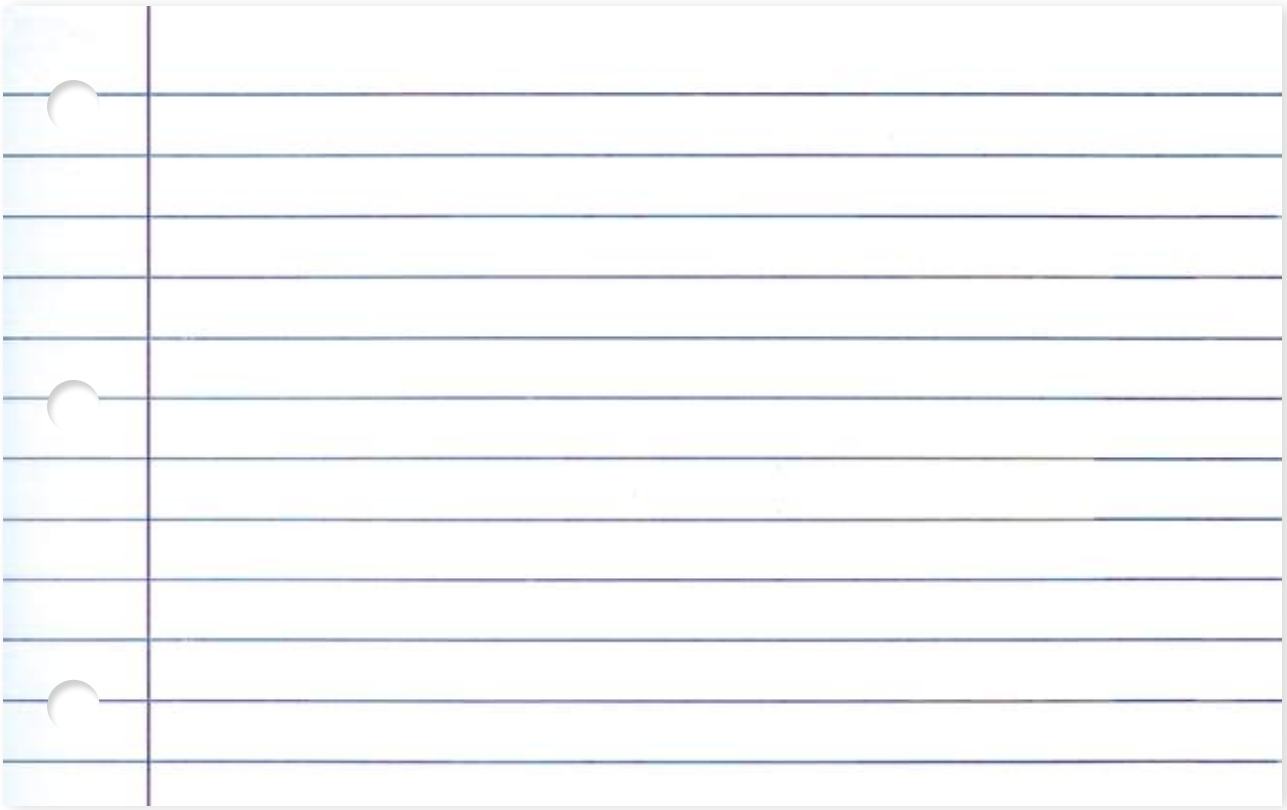
Agora que você e seu grupo já fizeram a pesquisa, redigiram o verbete e, com toda a classe, organizaram uma enciclopédia temática, chegou a hora de partilhar esse conhecimento com outras turmas da escola.

Para divulgar o que aprenderam, vamos organizar um momento de exposição oral com o tema "Alimentação dos animais". Mas organizar um evento não é fácil! Para isso, é preciso, novamente, planejar cada etapa para não escapar nada e a atividade ser um sucesso.

## RETOMANDO PERCURSOS

Você e seus colegas vão voltar ao início desta Unidade e relembrar tudo o que aprenderam. O professor vai registrar na lousa o que vocês forem falando. Depois, você copia aqui, para não esquecer mais.

**O que aprendi nesta Unidade**



## Unidade 5

# Poemas para sentir, entender e contar uma história

## Para começo de conversa

Como você sabe, os poemas podem falar de tudo: do amor, da violência, do carinho, da morte, da delicadeza, da solidão, do ódio, da injustiça, do egoísmo, da generosidade, da tristeza, da alegria, do que é grande, do que é pequeno, de coisas e animais que existem ou que não existem, mas vivem em nossa imaginação.

De verdade mesmo, o que todos os poemas querem é tocar nossas emoções e mostrar que a vida pode ser sempre melhor. Eles gostam de brincar com as palavras, juntando uma que parece não ter nada a ver com outra, mas no fundo tem. Veja só: "O sol, gato amarelo, salta as janelas e fica, imóvel, sobre o meu tapete" (Mário Quintana).

Alguns poemas fazem apenas o leitor sentir uma emoção; outros, além disso, contam uma história. Esses poemas são bons demais para ler, sentir, entender e depois contar a história que existe dentro deles. Quer ver?

Você vai ler, ficar emocionado e dar risada com muitos poemas interessantes. Depois, vai produzir o seu, o que é muito importante, não é mesmo? Mais que isso, mostrará seu talento em um sarau para toda a escola.

## ATIVIDADE 1 O poema conta uma história

Primeiro, acompanhe a leitura que seu professor vai fazer de um poema. Depois, leia o mesmo poema, prestando bastante atenção a sua musicalidade, isto é, ao ritmo que vem das rimas e dos sons melodiosos das palavras.

### A BONECA

*Olavo Bilac*

Deixando a bola e a peteca,
Com que inda há pouco brincavam,
Por causa de uma boneca,
Duas meninas brigavam.

Dizia a primeira: "É minha!"
— "É minha!" a outra gritava;
E nenhuma se continha,
Nem a boneca largava.

Quem mais sofria (coitada!)
Era a boneca. Já tinha
Toda a roupa estraçalhada,
E amarrotada a carinha.

Tanto puxaram por ela,
Que a pobre rasgou-se ao meio,
Perdendo a estopa amarela
Que lhe formava o recheio.

E, ao fim de tanta fadiga,
Voltando à bola e à peteca,
Ambas, por causa da briga,
Ficaram sem a boneca...

**Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac** foi jornalista, poeta e educador. Nasceu no Rio de Janeiro (RJ), em 16/12/1865, e morreu na mesma cidade, em 28/12/1918. Ele foi um dos poetas mais populares do Brasil e chegou a ser considerado "Príncipe dos Poetas Brasileiros". Gostava demais de crianças e escreveu muitos textos de literatura infantil. Foi ótimo conferencista e criou também contos e crônicas. A letra do *Hino à Bandeira* é de sua autoria, e ele foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, em 1896. Veja se na sala de leitura da sua escola há algum livro dele.

BILAC, Olavo. *Poesias infantis*. BASTOS, Jorge Henrique (Org.). São Paulo, Empório do Livro, 2009.

**1.** Converse com toda a turma sobre poemas, com base nas questões a seguir.

**a)** Vocês já leram ou ouviram poemas? Em que situações: em casa, na escola, em algum lugar específico?

**b)** Como podemos saber que um texto é um poema?

**c)** Vocês se lembram de algum poema que conte uma história? Qual?

**d)** Os poemas que contam uma história são chamados **poemas narrativos**. Podemos afirmar que "A boneca" é um poema narrativo? Por quê?

**2.** Você sabe a diferença entre versos e estrofes? Quantas estrofes tem o poema "A boneca"? E quantos versos no total?

**3.** Sublinhe, em cada estrofe do poema, as palavras que rimam. O que você percebeu? Para que você acha que servem as rimas?

**4.** Complete o quadro com alguns elementos da narrativa, isto é, de uma história que você identificou no poema:

Personagens: _____

Situação inicial: _____

Conflito: _____

Desfecho da história: _____

**5.** Por que a expressão "É minha!" encontra-se entre aspas no poema?

## ATIVIDADE 2 Uma nova Chapeuzinho

Leia este outro poema:

### A OUTRA CHAPEUZINHO

*Jorge Miguel Marinho*

Era uma vez
Uma Chapeuzinho Vermelho,
De saia bem curta,
Para cima do joelho.

De andar pela floresta
Já estava de saco cheio,
Não ia a uma festa
Há mais de um século e meio.

Vivia levando torta
Para a bruxa da vovó,
Uma velha que tinha uma horta
E só plantava jiló.

O lobo que sempre foi malvado
Agora estava menos bravo,
É que levou uma mordida da vovó
Bem no meio do seu rabo.

Um dia Chapeuzinho
Acordou bem chateada,
Nem se lembrou de pôr o chapéu
De tanto ser mal-amada.

Por raiva comeu toda a torta,
Por bronca fez um suco de jiló.
Deu três copos para o lobo
E o resto para a vovó.

O lobo ficou amargo,
A sua avó amargou até a testa
E Chapeuzinho, livre e solta,
Foi a um baile
Pelo mesmo caminho da floresta.

**Jorge Miguel Marinho** nasceu em 1947, no Rio de Janeiro, mas mora em São Paulo. É professor universitário de Literatura, roteirista, dramaturgo, ator e escritor. Tem mais de 30 livros publicados aqui e fora do Brasil, como *Uma história e mais outra e mais outra*, *O boi cor-de-rosa*, *Te dou a lua amanhã*, *Lis no peito: um livro que pede perdão* e *Na curva das emoções*.

Vamos refletir um pouco sobre o poema que você acabou de ler?

**1.** O que você achou do poema narrativo "A outra Chapeuzinho": divertido, triste, estranho? Justifique sua resposta.

**2.** Por que o poema se chama “A outra Chapeuzinho”?

**3.** Como é a Chapeuzinho do poema? Justifique sua resposta citando trechos do texto.

**4.** E o lobo, como ele é? Por quê?

**5.** A vovó se parece com as vovozinhas das histórias tradicionais? O que ela tem de diferente?

**6.** Numere os fatos na ordem em que eles acontecem no poema:

☐

☐

☐

☐

**7.** Preencha o quadro abaixo com informações sobre como o poeta organizou o poema narrativo.

| | |
|---|---|
| **Quantas estrofes tem o poema?** | |
| **Quantos versos tem o poema?** | |
| **As estrofes apresentam o mesmo número de versos?** | _____<br>_____ |

**8.** Em dupla, comparem os dois poemas: "A boneca" e "A outra Chapeuzinho". Em seguida, marquem o X na coluna escolhida.

| **Afirmações** | **Concordamos** | **Discordamos** |
|---|---|---|
| **Os dois poemas têm ritmo bem marcado.** | | |
| **Nos dois poemas, os versos têm sempre o mesmo tamanho.** | | |
| **Os dois poemas trazem um ensinamento.** | | |
| **Os dois poemas são irreverentes, isto é, não se preocupam em trazer um ensinamento.** | | |
| **Os dois poemas contam uma história.** | | |
| **Os dois poemas foram escritos recentemente.** | | |

## ATIVIDADE 3 Chapeuzinho e Chapeuzinho: comparando textos

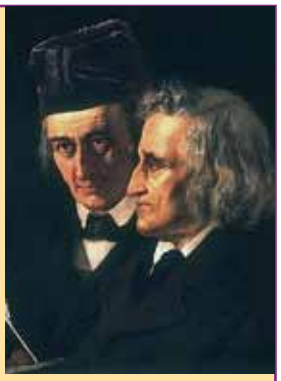
Você vai ouvir a leitura do texto "Chapeuzinho Vermelho", coletada pelos Irmãos Grimm. Preste bastante atenção para comparar essa versão com a do poema "A outra Chapeuzinho".

**1.** Em que essa história se parece com o poema “A outra Chapeuzinho”?

**2.** Em que ela é diferente do poema?

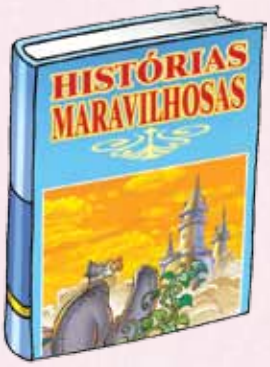
**3.** Indique em qual das obras a seguir você encontraria esses textos, marcando 1 para “A outra Chapeuzinho” e 2 para “Chapeuzinho Vermelho”.

**Você conhece os Irmãos Grimm?**



WIKIPEDIA.ORG

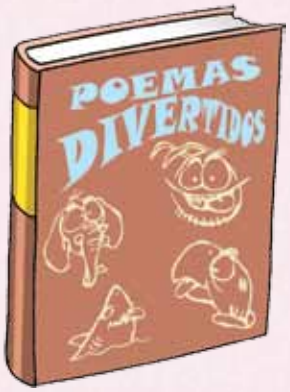
No início do século XIX, os alemães **Wilhelm Grimm** (1786-1859) e **Jacob Grimm** (1785-1863), conhecidos como Irmãos Grimm, começaram a recolher contos de fadas tradicionais, com os familiares e amigos, para publicá-los mais tarde. Entre eles estão“Branca de Neve”, “Rumpeltiltskin”, “Os músicos de Bremen”, “Os doze irmãos” e muitos outros. Embora algumas dessas histórias contenham aspectos negativos, como violência, inveja e traição, o que predomina nelas sempre são a esperança, a confiança na vida, a solidariedade, o amor ao próximo e a grande mensagem da literatura, que é a crença em um mundo sempre melhor. Os Irmãos Grimm levaram outros escritores a criar histórias.




☐

☐

☐




☐

## ATIVIDADE 4 Outros poemas narrativos...

Aqui você vai ler outros poemas que também contam histórias, mas cada um de um jeito diferente.

### A LUA NO CINEMA

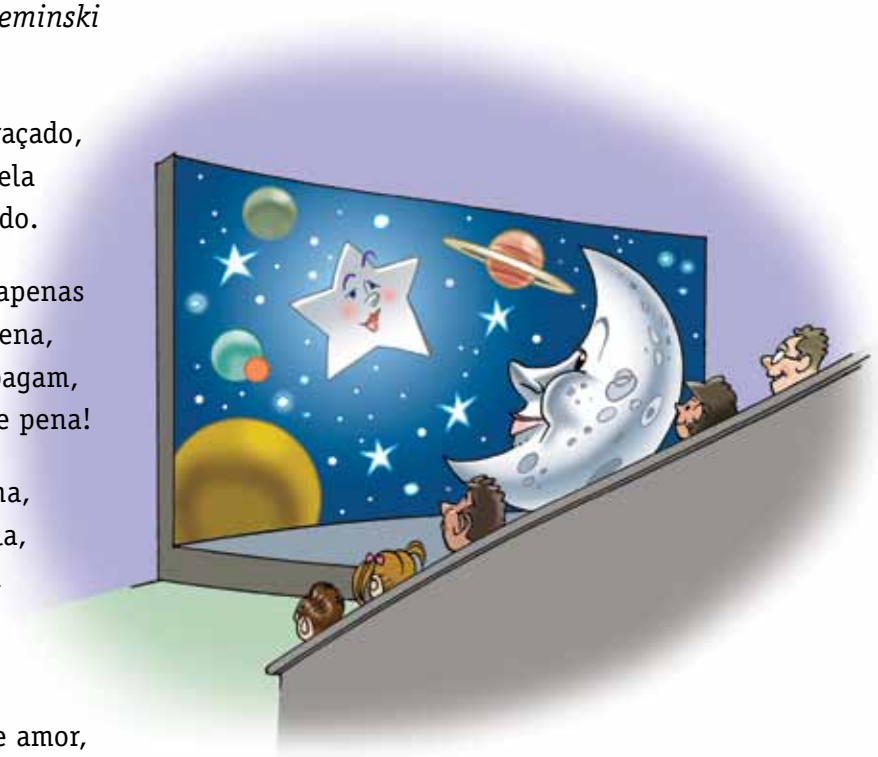
*Paulo Leminski*

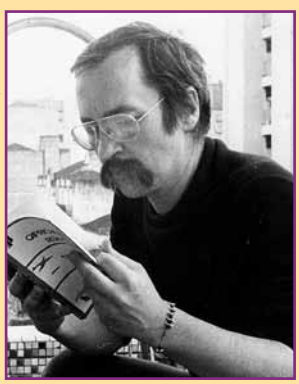
A lua foi ao cinema,
passava um filme engraçado,
a história de uma estrela
que não tinha namorado.

Não tinha porque era apenas
uma estrela bem pequena,
dessas que, quando apagam,
ninguém vai dizer, que pena!

Era uma estrela sozinha,
ninguém olhava pra ela,
e toda a luz que tinha
cabia numa janela.

A lua ficou tão triste
com aquela história de amor,
que até hoje a lua insiste:
Amanheça, por favor!





LUIZ NOVAES/FOLHAPRESS

**Paulo Leminski** é um dos mais respeitados poetas brasileiros. Nasceu em 1944, em Curitiba (PR), e faleceu na mesma cidade, em 1989. Em 1964, em São Paulo (SP), publicou poemas na revista *Invenção*, dedicada à poesia concreta. Foi redator de publicidade, tradutor de várias obras de língua inglesa e estudioso da língua e cultura japonesas. Como compositor, teve canções gravadas por Caetano Veloso e pelo conjunto A Cor do Som. Ganhou o Prêmio Jabuti de Poesia, em 1995, com o livro *Metamorfose*. Veja se na sala de leitura de sua escola há algum livro dele.

## UMA FESTA ANIMAL

*Tchello d'Barros*

No reino do Curupira
Bem no meio da floresta,
O canto da Corruíra
Avisa: — Hoje tem festa!

E surgindo lá do mato
Veio o Quati de repente,
Pediu a ajuda do Sapo
Pra vender cachorro-quente.

O Tatu saiu da toca
E veio ver lá do fundo:
O Mico fazia pipoca
E jogava em todo mundo.

Era um baile animado,
Tinha banda musical,
Iniciaram o bailado,
Nesta festa "animal".

No violão compassado,
Uma Lebre bem sapeca
E um Jabuti aloprado
Tocava a sua rabeca.

A gaita tocava o Gato
Ou será que é o contrário?
Era um mestre de fato
Pra ele não tinha páreo.

Tinha dupla de Cigarra
Com Lagarto baderneiro:
Ela tocava a guitarra,
Ele tocava o pandeiro.

Tinha vez que dava medo,
Pois naquela confusão:
Dançavam Corvo e Morcego
Cotia e Corujão.

E naquela melodia
Da música que não para,
Viu-se até coreografia
Na dança da Capivara.

Todo mundo se animava,
A dançar ali na pista.
Só um bicho não dançava,
Era o tal Bicho-Preguiça.

Estavam todos dançando,
Já era de madrugada
E o Galo veio cantando:
— Fim de festa, bicharada!

Mas o Gato quis miar:
— A minha gaita sumiu!
Onde a gaita foi parar?
— Ninguém sabe, ninguém viu!

Lá num galho da copada
Bugio com ela fugia
E disse pra bicharada:
— Tchauzinho, até qualquer dia!

No mato foi se embrenhando
Quase toda a bicharada,
E pegaram o malandro
Já era quase alvorada.

Ele explicou então
Que não havia furtado.
É que para o bailão
Não lhe tinham convidado.

— A gaita não quis roubar,
Eu só peguei emprestado.
Quero aprender a tocar
E tocar bem afinado!

Deixaram ele aprender
E ao estar capacitado,
Convidaram para ser
Gaiteiro noutro bailado.

Nosso amigo fez bonito
Naquela apresentação.
Depois ficou conhecido
Como o rei do bailão!

Disponível em: <www.tchello.art.br>.

**Tchello d'Barros** é escritor e artista plástico. Nasceu em Brunópolis (SC), em 18/12/1967, mas vive em Maceió (AL). Participou de antologias poéticas, publicou livros, atuou no teatro e tem estado presente nos mais diversos eventos culturais e artísticos.

## DONA JOANINHA E DONA BARATINHA

*Valéria Tarelho*

A casa da Joaninha
fica bem vizinha à minha.
Vou lhe fazer uma visita
porque moramos bem pertinho.

Toc, toc, toc
(Bato à porta
porque não tem campainha).
"— Aqui é sua vizinha
Dona Baratinha,
vim fazer suas unhas!"
Ela responde enfadonha:
"— Pode entrar, estou no banho!
Falta secar minhas asinhas!
Espere só um minutinho."

"— Não tenha pressa – eu replico —
vou esperar na cozinha
que é meu local preferido."

E fiquei ali sozinha,
comendo um pedaço de sonho
e assistindo desenho.
Acabou me dando um
soniiiinhooozzzzzzzzzzzzzzzzzzzz

**Valéria Aparecida Tarelho** formou-se em Direito, mas optou por se dedicar à poesia, embora também tenha produções em prosa, como sua participação na antologia *Com licença da palavra* (2003). Tem publicações em revistas digitais e foi premiada em duas categorias – contos e poesias – na Mostra Joseense, em 2005.

Disponível em: <http://valeriatarelho.blogspot.com>.

Vamos refletir sobre as narrativas que você leu em cada poema?

**1.** Releia e poema "A lua no cinema" e reúna-se com alguns de seus colegas para responder às questões a seguir.

**a)** O poema "A lua no cinema" conta duas histórias, uma dentro da outra. Quais são elas?

**b)** Na primeira estrofe, o poema diz que a lua foi ver um filme engraçado. Ela achou o filme engraçado? Como você percebeu isso?

**c)** Segundo o poema, como era a estrela do filme?

**d)** Leia ou escute algum colega lendo em voz alta a seguinte estrofe:

"A lua ficou tão triste
com aquela história de amor,
que até hoje a lua insiste:
— Amanheça, por favor!"

- Como você ou seu colega leu o último verso? Houve mudança no tom de voz? Por quê?

- Qual sinal de pontuação mostra que a personagem está falando?

**e)** O último verso, "Amanheça, por favor!", indica que a lua:

- ☐ prefere o dia ensolarado às noites de luar.
- ☐ queria que a luz do dia apagasse a estrela.
- ☐ quer esquecer a história da estrela.
- ☐ acredita que a luz do dia pode tornar a estrela engraçada.

**2.** Reúna-se com seus colegas e faça uma leitura dramatizada do poema "Uma festa animal". Em seguida, respondam às questões:

**a)** Qual é a história contada no poema "Uma festa animal"?

**b)** Quem são as personagens que aparecem no poema?

**c)** Durante a festa, acontece um problema. Qual é?

**d)** Qual é a solução do problema?

**3.** Você sentiu e entendeu que esse poema é uma festa, não é? Faltou algum instrumento, alguma personagem, algo que, para você, essa festa tinha de ter? Escreva uma estrofe com quatro versos para ser colocada entre a quinta e a sexta e, se possível, animando mais o poema. Assim você se torna também um pouco autor do poema e entra de verdade nessa festa.

**4.** Em dupla, façam uma leitura em voz alta e dramatizada do poema "Dona Joaninha e Dona Baratinha". Em seguida, respondam às questões:

**a)** A primeira estrofe do poema "Dona Joaninha e Dona Baratinha" mostra que a história:

☐ está acontecendo. ☐ já aconteceu. ☐ vai acontecer.

**b)** Destaque dois versos do texto que justifiquem sua resposta.

**c)** Como Dona Joaninha recebe Dona Baratinha? Releia a segunda estrofe do poema e justifique sua resposta citando o texto.

**5.** Que tal criar outro final para a história? Reescreva a última estrofe dando um final diferente. Quem sabe até Dona Baratinha queira ir embora... Afinal, paciência tem limite, não é mesmo?

| A última estrofe do poema original | Sua última estrofe |
|---|---|
| E fiquei ali sozinha,<br>comendo um pedaço de sonho<br>e assistindo desenho.<br>Acabou me dando um<br>soniiiinhooozzzzzzzzzzzzzzzzzzz | |

## ATIVIDADE 5 Ouvindo poemas narrativos...

Você vai assistir a um vídeo com três poemas narrativos. Preste bastante atenção e divirta-se muito.
Comente a apresentação e os poemas com os colegas e com o professor.
Em seguida, releia os poemas, relembrando a apresentação de cada um deles no vídeo.

CEDOC/FPA

### CASTIGO

*Fernando Paixão*

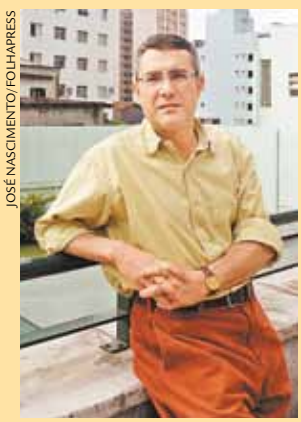
Teve uma ideia do mal
a bruxa com seus botões.
Ia pôr fim à rival
e dominar os anões.

Branca de Neve dormia
enquanto a outra trocava
em silêncio os dois chapéus:
o preto ela lá deixava.

A bruxa então colocou
o branco que lhe cabia.
Pôs na cabeça e ficou

de repente transformada
em sapo que coaxava.
Nunca mais ela bruxou.

PAIXÃO, Fernando. *Poesia a gente inventa*. São Paulo: Ática, 1995.



JOSÉ NASCIMENTO/FOLHAPRESS

**Fernando Paixão** nasceu em 1955, em uma pequena aldeia portuguesa. Veio para o Brasil em 1961 e formou-se em jornalismo pela Universidade de São Paulo (USP). Publicou, entre outros livros, *Rosa dos tempos*, *O que é poesia* (na Coleção Primeiros Passos), *Fogo dos rios, 25 azulejos* e *Poesia a gente inventa*, voltado para as crianças. Foi editor de literatura em uma grande editora de livros infantojuvenis e escreve artigos para jornais e revistas, sempre tratando de literatura ou temas afins.

CEDOC/FPA

## BARAFUNDA

*Sidónio Muralha*

Um professor distraído
muito conhecido
lá onde ele para
quebrou o mealheiro
levou o dinheiro
comprou uma arara
meteu o troco no tinteiro
tirou do tinteiro a caneta
pôs a caneta no poleiro
fechou a arara na gaveta
e pediu à empregada
que não ficasse zangada
trabalhasse o dia inteiro
uma semana ou um mês
mas que pusesse de vez
a sua casa arrumada.

Mas sabem lá o que fez,
o que fez a empregada?

– botou na bolsa o dinheiro
no tinteiro a caneta
a arara no poleiro
e o professor na gaveta.

MURALHA, Sidónio. *A dança dos pica-paus*.
Curitiba: Nórdica, 1976, p. 14.
Fundação Sidónio Muralha – www.philosletera.org.br

**Sidónio Muralha** nasceu em Lisboa, Portugal, em 1920. Em 1941, publicou o livro de poemas *O beco*. Em 1961, veio para o Brasil. É autor de poemas de grande valor literário e um dos poetas mais expressivos para crianças, com obras como *A televisão da bicharada* e *A dança dos pica-paus*. Escreveu muitas obras com histórias, poemas e contos de humor e recebeu diversos prêmios nacionais e internacionais. Morreu em 1982, em Curitiba (PR).

CEDOC/FPA

## POEMA SOBRE TRÊS GATOS

*Abraham Halfi*

Três gatos batiam um papo na rua,
E triste olhava pra eles a lua,
Triste...

Sentaram-se os três junto à porta fechada
De uma casa velha e já abandonada,
Sentaram...

O primeiro gato falou: — Ai de mim!
Onde eu passo esta noite, sozinho assim?
Onde?

O segundo falou: — Ô meu bom gato irmão,
Talvez nos sentemos lá em frente, no chão?
Talvez?

— Gatos meus irmãos – disse então o terceiro.
Porém silenciou, num suspiro agoureiro,
Um suspiro...

Três gatos soltaram um miau tão sentido
Como se sua mãe os tivesse esquecido,
Os três...

Sentados aqui, ou lá em frente sentados,
Deixarão de ser raça de gato, os coitados?
Gato é gato!

Três gatos então se calaram na rua,
E triste olhava pra eles a lua,
Triste...

VÁRIOS. *Di-versos hebraicos*. Trad. e adapt. Tatiana Belinky e Mira Perlov. São Paulo: Scipione, 1991, p. 43-45.

**Abraham Halfi** (1904-1981) nasceu na Polônia e, em 1924, foi para a Palestina, hoje Israel. Trabalhou na agricultura e também na construção de estradas por todo o país. Foi mais conhecido como ator, considerado um dos grandes *palhaços mágicos* do teatro hebraico. Sua poesia é lírica e bem-humorada. (VÁRIOS. *Di-versos hebraicos*, p. 40.)

**Tatiana Belinky** nasceu em São Petersburgo, Rússia, em 18/3/1919. Chegou ao Brasil com 10 anos de idade. Em 1948, começou a trabalhar em adaptações, traduções e criações de peças infantis em parceria com o marido, o médico e educador Júlio Gouveia. Em 1952, o casal fez a primeira adaptação de *Sítio do Picapau Amarelo*, de Monteiro Lobato, programa da extinta TV Tupi, que durou até 1966. É autora de mais de 130 livros – e uma das mais queridas, lidas e premiadas do país. Entre suas obras há poemas, contos, peças de teatro, crônicas, memórias, artigos e crítica de literatura infantil e juvenil.

LUANA FISCHER/FOLHAPRESS

**1.** Você teve a oportunidade de apreciar os três poemas em outra linguagem, em um vídeo em que os poemas são declamados e ilustrados com animações. Você gostou? Por quê?

**2.** Leia novamente o poema "Castigo" e responda às questões:

**a)** Relendo só a primeira estrofe do poema "Castigo", você pode dizer quem é a rival da bruxa? Que palavras mostram isso?

**b)** Qual foi a ideia da bruxa?

**c)** Em sua opinião, por que o poema se chama "Castigo"?

**3.** Releia o poema "Barafunda" e responda às questões:

**a)** Qual é a principal característica do professor? Por quê?

**b)** No quarto verso desse poema, aparece a palavra "mealheiro". Quando se procura essa palavra no dicionário, encontram-se vários significados. Qual deles melhor se aplica ao poema?

- ☐ Que dá lucro pequeno.
- ☐ Que apenas consta de mealhas.
- ☐ Cofrezinho ou caixinha com uma fenda, onde se põe dinheiro.
- ☐ Pecúlio.

**c)** O que significa "barafunda"? Primeiro, tente adivinhar pelo contexto e depois confirme, consultando o dicionário.

**d)** O que pode significar o último verso do poema: "e o professor na gaveta"?

**4.** Releia o texto "Poema sobre três gatos" e responda às questões:

**a)** Como o poeta mostra que os gatos se sentem? Justifique sua resposta citando trechos do texto.

**b)** Leia em voz alta as estrofes a seguir, procurando demonstrar por seu tom de voz os sentimentos dos gatos.

"O primeiro gato falou: — Ai de mim!
Onde eu passo esta noite, sozinho assim?
Onde?

O segundo falou: — Ô meu bom gato irmão,
Talvez nos sentemos lá em frente, no chão?
Talvez?

— Gatos meus irmãos – disse então o terceiro.
Porém silenciou, num suspiro agoureiro,
Um suspiro..."

**c)** Por que você acha que o terceiro gato então "silenciou, num suspiro agoureiro", na quinta estrofe?

**d)** Além da musicalidade expressa pelas rimas, que outro recurso o poeta utiliza em todas as estrofes?

**e)** Releia a primeira e a última estrofes. O que elas têm de parecido e o que têm de diferente?

**f)** O que você acha que o poeta quis mostrar com isso?

## ATIVIDADE 6 A prosa vira verso...

Você vai ler duas histórias – um *causo* e uma fábula – que têm duas versões: uma em prosa e outra em versos. Compare as duas e veja de qual você gosta mais.

Vamos à primeira!

### MALASARTES ENGANA UM CAÇADOR

*Recontada por América A. C. Marinho*

Você já ouviu falar de Pedro Malasartes? Ele é um personagem famoso de muitas histórias de tradição oral (aquelas que vão passando de pai para filho), que usa de muita esperteza para conseguir vantagens.

Mas Pedro Malasartes, apesar de ser malandro, não suportava uma injustiça.

Certa vez, ele soube que uma pobre viúva havia perdido um cabrito, morto por um caçador ruim de pontaria. O caçador se recusou a pagar o prejuízo que causou à viúva e ainda foi malcriado com ela.

Pedro não se conformou com isso e ficou esperando uma oportunidade para vingar a desamparada mulher e conseguir o dinheiro de volta para ela comprar outro cabrito.

Certo dia, ia viajando, quando sentiu uma grande dor de barriga. Agachou-se no meio do caminho e aliviou-se ali mesmo.

De repente, viu o caçador malcriado, que vinha pela estrada.

Rapidamente, Malasartes teve uma inspiração: cobriu o que tinha feito com o chapéu e ficou segurando suas abas.

O caçador chegou e, curioso, quis saber:

— Por que está segurando esse chapéu com tanto cuidado?

— É um lindo passarinho, muito raro, que apanhei debaixo do chapéu. Canta que é uma maravilha. Como não quero perdê-lo, estou esperando que apareça alguém para ir comprar uma gaiola especial para ele.

O homem ficou com muita vontade de ter aquele passarinho, pois gostava de pássaros cantadores. Por isso, pediu a Pedro para vendê-lo.

Malasartes primeiro fingiu que não queria se desfazer do pássaro, mas, depois de muita negociação, aceitou um bom dinheiro do homem e ainda se ofereceu para ir comprar uma gaiola para ele.

Com o dinheiro na mão, foi logo entregá-lo à viúva, que ficou muito espantada e agradecida.

Enquanto isso, lá na estrada, como Malasartes estivesse demorando, o homem resolveu apanhar o pássaro com a mão e levá-lo para casa.

Com todo o cuidado, meteu a mão debaixo do chapéu e, quando pensou que agarrava o passarinho, pegou coisa muito diferente!

Ficou louco da vida, mas Pedro já estava longe...

**América A. C. Marinho** nasceu em Belém (PA), mas vive em São Paulo desde os 3 anos de idade. É professora e publicou muitos materiais para alunos e professores. Mas o mais importante é que ela é de uma família que adora contar histórias, principalmente as que fazem parte da tradição oral. Isso a tornou uma leitora apaixonada, que faz de tudo para revelar que essa paixão existe dentro de todos os leitores, desde crianças.

Agora, leia a mesma história em versos:

## O PÁSSARO LAPÃO

*Pedro Bandeira*

Do tal Pedro Malasartes,
você já ouviu falar?
Pois prepare sua risada
que estou pronto para contar.

Esse Pedro Malasartes
bem do tipo brasileiro:
é quietão, de fala mansa,
mas sabido e muito arteiro.

Pra dar duro no batente,
nosso Pedro é só preguiça.
Mas não perde ocasião
de vingar uma injustiça.

E injustiça é o que não falta
pra qualquer pobre roceiro,
pois a lei só anda ao lado
de quem tem muito dinheiro.

Foi assim que certa vez
o Martinho Deodato,
capataz do coronel,
foi caçar jacu no mato.

Quando ouviu um barulhinho,
levou a espingarda ao peito,
mas errou a pontaria,
deu um tiro tão sem jeito
que matou o cabritinho
da viúva do Chicão!
E em vez de pagar a perda
ainda disse um palavrão!

A viúva foi ao Pedro
contar a situação.
Pedro não era de briga,
mas jurou reparação.

Tratou logo de comer
uma janta reforçada:
rapadura, dois repolhos
e uma enorme feijoada...

E, montado na mulinha,
foi trotando, num instante,
passou pelo boticário
e tomou um bom purgante!

Frente à casa do Martinho,
agachou-se bem na estrada.
Esperou fazer efeito
e *soltou* a feijoada!

Com o seu velho chapéu,
tudo *aquilo* ele tapou
e agarrando bem nas abas
calmamente ele esperou.

Foi aí que o Deodato
a tal cena veio ver,
mas achando muito estranho
malcriado quis saber:

*— Mas que cheiro será esse?*
*Que fedor vem dessa estrada!*
*— É catinga da mulinha,*
*que anda meio enfastiada...*

*Que será que está havendo?*
*Será louco esse sujeito?*
*— O que está fazendo aí,*
*agachado desse jeito?*
*Pra erguer esse chapéu*
*você não tem força não?*
*Ou será que o chapéu*
*tá pregado aí no chão?*

Malasartes até gostou
da caçoada do safado,
pois chegara a ocasião
de fisgá-lo bem fisgado.

*— Nada disso, meu amigo,*
*é que eu consegui pegar*
*o tal pássaro lapão*
*que não pode me escapar.*
*Ele é muito valioso:*
*a mulher do delegado*
*prometeu dar um milhão*
*se eu pegar esse danado...*

Quando ouviu falar daquilo,
a cobiça começou
a crescer no Deodato,
e o safado comentou:

*— Um milhão é bom dinheiro,*
*muito mais que o senhor pensa.*
*E por que não vai buscar*
*essa grande recompensa?*
*— Mas que cheiro será esse?*
*Que fedor vem dessa estrada!*
*— É catinga da mulinha,*
*que anda meio enfastiada...*

A arapuca estava pronta,
só faltava um bocadinho
para ver o Deodato
cair nela direitinho.

*— Esse é um bicho delicado,*
*qualquer coisa lhe faz mal.*
*Só se deve transportá-lo*
*em gaiola especial.*
*E a gaiola é muito cara,*
*fabricada no estrangeiro,*
*e eu nem sei o que fazer*
*já que não tenho dinheiro...*

*— Mas que cheiro será esse?*
*Que fedor vem dessa estrada!*
*— É catinga da mulinha,*
*que anda meio enfastiada...*

A cobiça foi crescendo,
até dava comichão,
pois aquele capataz
só pensava no milhão:

*— Vou enganar esse caipira,*
*pelo jeito ele é um cretino.*
*Não fosse eu o Deodato,*
*um sujeito tão ladino...*

Se a questão era dinheiro
e se o outro nada tinha,
para ele estava fácil,
era só manter a linha:

*— Gostaria de ajudar*
*e o problema resolver.*
*A gaiola quanto custa?*
*gostaria eu de saber...*

Malasartes suspirou,
fez um cálculo mental,
lembrou da boa viúva
e do seu pobre animal.
*— A gaiola, meu amigo,*
*é bem cara, eu admito.*
*Ela custa, lá na venda,*
*mais que o preço de um cabrito...*

*— Mas que cheiro será esse?*
*Que fedor vem dessa estrada!*
*— É catinga da mulinha,*
*que anda meio enfastiada...*

Sem perder nem um segundo,
nem contar o que continha,
Deodato lhe estendeu
a carteira bem cheinha:

*— Aqui está todo o dinheiro,*
*não precisa nem contar.*
*Deixe que eu seguro as abas,*
*e a gaiola vá comprar!*

Malasartes foi pegando
o dinheiro sem demora,
montou rápido na mula
e tratou de ir logo embora.

Foi pra casa da viúva,
que chegou a dar um grito
quando viu tanto dinheiro
pra comprar outro cabrito.

Agarrado bem nas abas,
pôs-se o Martinho a pensar,
ainda achando muito estranho
aquele cheiro no ar:

*— Mas que cheiro será esse?*
*Que fedor vem dessa estrada!*
*Vai ver foi mesmo a mulinha,*
*que anda meio enfastiada!*

E o Martinho Deodato
ficou vendo o Pedro ir
e assim que se viu sozinho,
bem feliz ficou a rir:

*— Pelo preço de um cabrito,*
*vou ganhar esse milhão!*
*Agora é só agarrar*
*o tal pássaro lapão!*

Foi pegar o passarinho,
mas, com medo de feri-lo,
devagar ergueu a aba
e enfiou a mão *naquilo*!

Ai, que o Pedro Malasartes
é um sujeito bem danado!
E eu estou muito contente
se alguém achou gozado.

Só que eu quero uma ajuda
pra fazer final diverso
pra história que eu contei
e que foi escrita em verso.

O final de uma anedota
muito jeito tem pra ser.
Se me acharem boa rima,
outro verso eu vou fazer:

Foi pegar o passarinho
de uma forma meio lerda.
Devagar ergueu a aba
E enfiou a mão na...

Mas que sensibilidade!
Que um anjinho diga amém!
Uma alma de poeta
é o que vocês todos têm!

Uma rima é uma rima
dos poetas é a glória,
pois podia ser assim
o final da nossa história:

Foi pegar o passarinho,
bem do jeito que ele gosta.
Devagar ergueu a aba
e enfiou a mão na...

Vocês são poetas natos
do começo até o final!
Isso eu posso garantir:
são artistas sem igual!

De encontrar fico feliz
tão profunda inspiração.
Ver poesia a transbordar
da alma e do coração!

Fazer poesia é bem fácil,
vou contar como se faz.
Todo verso dá bem certo
para a frente e para trás.

Estes versos, eu repito,
pra o que eu disse comprovar,
vamos ver se fica certo
se as palavras eu mudar:

Fico feliz de encontrar
inspiração tão profunda.
Ver transbordar a poesia
do coração e da... alma?!

Parece que não deu certo
esse jeito de rimar...
Artistas como vocês
é impossível enganar!

Só que agora eu me despeço,
pois eu tenho de partir.
Mas eu levo o seu carinho
se quiserem me aplaudir!

BANDEIRA, Pedro. O pássaro lapão. In: *Malasaventuras*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003, p. 7-18.

ANA OTTONI/FOLHAPRESS

**Pedro Bandeira** nasceu em Santos (SP), em 1942, mas hoje mora em São Roque (SP). Tem quase 80 livros publicados, como a série *Os Karas*, *O dinossauro que fazia au au*, *É proibido miar*, *Malasaventuras: safadezas do Malasartes*, *A droga da obediência*, *A marca de uma lágrima*, *A hora da verdade*, *Prova de fogo* e muitos outros, que têm encantado crianças e jovens.

**1.** Você leu dois textos que contam a mesma história, mas de maneiras bem diferentes. Vamos compará-los?

**a)** Que características da personagem principal, Pedro Malasartes, aparecem no poema "O pássaro lapão" e não são citadas no texto em prosa "Malasartes engana um caçador"?

**b)** Nos dois textos, a linguagem é bem popular, mas um é mais informal que o outro. Qual deles? Cite um exemplo do texto.

**c)** Como o caçador é descrito no texto em prosa?

**d)** Transcreva a estrofe do poema que mostra como é o caçador.

**2.** A mulinha só aparece no poema "O pássaro lapão", mas ela desempenha papel importante na história. Por quê? Sublinhe a estrofe que mostra isso.

**3.** Por que você acha que o poeta repetiu várias vezes essa estrofe?

**4.** Você reparou que, no poema de Pedro Bandeira, mesmo depois de terminar a história, ele continua a conversa com o leitor? Sobre que assunto é essa conversa?

**5.** Agora que você se divertiu bastante com o poema, que tal montar um jogral, com a classe toda, para apresentá-lo no sarau?

Jogral é uma forma de declamar poemas ou ler textos em grupo. Cada pessoa ou subgrupo se encarrega de uma parte. Por exemplo: o subgrupo 1 fica com a voz do narrador; o 2, com a personagem "X"; o 3, com a personagem "Y"; o 4, com o "refrão".

Combine com o professor e com os colegas como vocês vão dividir o poema e quem vai ficar responsável por que parte. Caprichem na entonação, na altura da voz, no ritmo e até nos gestos que podem acompanhar o poema. Como adereço, vocês podem usar um chapéu de palha e um cavalinho feito com cabo de vassoura.

## ATIVIDADE 7 Outra prosa e outro verso

Você já conhece Esopo, não é mesmo? Essa segunda história é uma fábula que foi escrita por ele há quase 3 mil anos.

### O LOBO E O CORDEIRO

*Esopo – Recontada por Maria Alice Mendes de Oliveira Armelin*

Sob o sol escaldante do verão, um lobo caminhava à procura de água para refrescar-se. Ao ouvir o suave burburinho de água correndo, apressou o passo e chegou à beira de um riacho cristalino. Quando encostou o focinho na água para matar a sede, um ruído chamou sua atenção. Alerta, o lobo ergueu a cabeça e avistou, logo adiante, um cordeirinho, bebendo tranquilamente.

Imediatamente, pensou que aquele era seu dia de sorte, pois, além de matar a sede, teria uma bela refeição.

Então, procurou dar um tom bem grave e sério à voz e chamou o pobre animalzinho:

— Ei, cordeiro, o que faz aí?

— O senhor falou comigo? – indagou o inocente cordeirinho. — O que quer?

— O que eu quero?! Ora, nunca lhe ensinaram bons modos, seu malcriado? Não vê que está sujando a minha água?

— Desculpe-me, senhor, mas como pode dizer isso? Veja como bebo cuidadosamente! Mal toco a água com a ponta da língua! Além disso, eu estou mais abaixo, e o senhor mais acima... Se a água corre do seu lado para o meu, como poderia sujá-la! – respondeu o cordeirinho num fio de voz.

— Vejo que é atrevido! Tão jovem e já querendo ensinar os mais velhos!

— Não se trata disso, senhor... Só queria que percebesse...

— Eu não quero perceber nada! Pensa que vai me enganar e escapar como fez no ano passado, quando andava por aí falando mal de todos os membros da minha família? Sorte sua não termos nos encontrado antes ou você não estaria aqui para contar histórias!

— Não sei quem lhe contou isso, senhor, mas é mentira, pois eu sou muito jovem, nasci no começo deste ano!

Vendo-se sem mais argumentos, o lobo rosnou:

— Ah, bem, mas se não foi você, foi o seu pai!

E, sem mais conversa, devorou o inocente cordeirinho.

**Moral da história:** Contra a força não há argumentos.

ARMELIN, M. Alice M. O.; MARINHO, América A. C.
*Entre na roda*: oficina 2. São Paulo: Cenpec/FVW, 2006, p. 51.

**Maria Alice Mendes de Oliveira Armelin** foi atriz e é professora de Língua Portuguesa e de Língua Francesa. Como sempre adorou lecionar, publicou muitos materiais para alunos e professores. Além disso, é poetisa e já traduziu muitos poemas do francês para o português.

## O LOBO E O CORDEIRO

*La Fontaine – Recontada por Maria Alice Mendes de Oliveira Armelin*

Quando a razão não convence,
A força se torna razão
E, sem querer ouvir não,
O forte ao mais fraco vence.

Assim se deu certo dia,
Quando um tenro cordeirinho,
Feliz, bebia tranquilo
Num riacho cristalino.

Eis que chega um feroz lobo
À margem do tal riacho
E, vendo o pobre a beber,
Pensou como seria bom
Matar a sede e comer.

E sem demora ergueu a voz,
Surpreendendo o coitado:
"Por que turvas minha água?
Quem te fez assim ousado
Pra te indispores comigo?
Tua temeridade merece castigo!"

E o cordeiro com humildade
Contestou o lobo num aparte:
"Se estou vinte passos abaixo
E a água corre para cá,
Perdão, então como posso
A vossa água sujar?"

"Mas sujas", disse o malvado.
"E até pior: me contaram
que falaste mal de mim
durante o ano passado!"

"Eu, senhor?! Não pode ter sido.
No ano passado, nem era nascido!"
"Então foi teu irmão, teu pai
ou algum outro parente!",
retrucou o lobo impaciente.

E, antes que o outro replicasse,
o lobo resolveu o impasse:
saltou ágil e num golpe só
abateu o cordeiro e devorou-o sem dó!

ARMELIN, M. Alice M. O.; MARINHO, América A. C.
*Entre na roda*: oficina 2. São Paulo: Cenpec/FVW, 2006, p. 52.

**1.** Nos dois textos que você leu, a linguagem é bem cuidada, há uma bela descrição do cenário e o diálogo entre as duas personagens é muito bem marcado. Mas, em um dos textos, a linguagem é mais ritmada e a história é contada de forma mais concisa, isto é, existe menos descrição do lugar e os fatos acontecem de modo mais rápido. Observe os trechos que se seguem

e assinale em qual deles isso acontece. Depois, justifique sua resposta, sublinhando no outro texto um ou dois exemplos de descrição mais detalhada.

| ☐ No texto em prosa | ☐ No poema |
|---|---|
| Sob o sol escaldante do verão, um lobo caminhava à procura de água para refrescar-se. Ao ouvir o suave burburinho de água correndo, apressou o passo e chegou à beira de um riacho cristalino. Quando encostou o focinho na água para matar a sede, um ruído chamou sua atenção. Alerta, o lobo ergueu a cabeça e avistou, logo adiante, um cordeirinho, bebendo tranquilamente.<br><br>Imediatamente, pensou que aquele era seu dia de sorte, pois, além de matar a sede, teria uma bela refeição. | Assim se deu certo dia,<br>Quando um tenro cordeirinho,<br>Feliz, bebia tranquilo<br>Num riacho cristalino.<br><br>Eis que chega um feroz lobo<br>À margem do tal riacho<br>E, vendo o pobre a beber,<br>Pensou como seria bom<br>Matar a sede e comer. |

**2.** Você teve dificuldade para entender o significado de algumas palavras dos textos? Quais? Como fez para resolver o problema?

**3.** Circule em cada estrofe as palavras que rimam, usando uma cor diferente para cada par.

**4.** Se você fosse o autor, que final daria para a história? Reescreva a última estrofe do poema, procurando manter o ritmo dos versos.

| Texto original | Texto reescrito |
|---|---|
| E, antes que o outro replicasse,<br>o lobo resolveu o impasse:<br>saltou ágil e num golpe só<br>abateu o cordeiro e devorou-o sem dó! | |

**5.** Como você aprendeu na Unidade *Confabulando*, o objetivo das fábulas era criticar o comportamento das pessoas ou ensiná-las a se comportar. O que você acha que os autores da fábula "O lobo e o cordeiro" pretendiam com essa história?

## ATIVIDADE 8 Planejando um poema narrativo

**1.** Você leu alguns poemas narrativos. Agora, é sua vez de ser poeta.

Para começar, com seus colegas de grupo, escolha uma história curta em um dos livros da sala de leitura – pode ser uma história da tradição oral, como um *causo* ou uma fábula. Vamos começar a planejar a escrita do poema narrativo? Siga os passos do planejamento, respondendo, em seu caderno, às questões a seguir.

**Ficha de planejamento**

- Quem vai ler ou ouvir esse poema?
- Onde ele será publicado ou apresentado?
- Qual foi a história escolhida?
- Onde se passa a história? (Escolham palavras interessantes para descrever esse lugar.)
- Quem são as personagens? Quais suas principais características?
- Como começa a história?
- Que problema(s) as personagens vão enfrentar ou que ações vão realizar?
- Como será o desfecho? (Pensem em um final que surpreenda o leitor.)
- Para que fatos e outros aspectos vocês vão dar destaque?

**2.** Feito o planejamento, é hora de produzir o poema.

Brinquem com as palavras, com as ideias, pois fazer poesia é como brincar com um jogo de montar. Vocês misturam as peças (que são as palavras mostrando os sentimentos e os fatos) e arrumam de um jeito que é só seu: seu poema.

Se vocês quiserem usar rimas, consultem o dicionário ou a internet. Há vários *sites* que, ao digitar a palavra que se quer usar, apresentam diversos sinônimos para ela.

Mas atenção: uma rima forçada geralmente prejudica o sentido do poema.

Não são apenas as rimas que fazem de seu texto um poema – são as palavras que vocês escolhem, o jeito como juntam umas com as outras, principalmente quando vocês conseguem provocar um sentido inesperado, que surpreende o leitor.

**3.** Ser poeta dá trabalho! Mesmo os poetas experientes e consagrados gastam muito tempo mexendo com as palavras, experimentando vários modos de compor, reorganizando o que escreveram, tudo isso para encantar o leitor com sua maneira própria de ver o mundo.

À medida que forem escrevendo, leiam o poema em voz alta, para ver se conseguiram dar a ele um ritmo agradável.

Quando terminarem, releiam o poema e verifiquem:

| Aspectos importantes em relação à proposta e ao sentido do texto | O poema narrativo | |
|---|---|---|
| | está adequado | precisa melhorar |
| O poema narrativo encontra-se organizado em estrofes e versos? | | |
| As personagens da fábula ou do conto foram mantidas? | | |
| Apresenta complicação (problema a ser resolvido) e resolução do problema? | | |
| O final do poema narrativo está claro e surpreende o leitor? | | |
| O poema contém palavras que favorecem sua musicalidade? | | |
| As rimas escolhidas ajudam a marcar o ritmo? | | |
| As falas das personagens são marcadas por sinais de pontuação adequados: aspas e travessão? | | |
| O texto desenvolve-se bem, sem esconder (ou omitir) ou contrariar informações ou ações? | | |

**4.** Após a discussão desses critérios, revise seu poema narrativo para que ele fique adequado. Faça as correções, procurando ler em voz alta o poema para perceber a necessidade de mudanças.

## ATIVIDADE 9 Para aprimorar os poemas dos colegas

**1)** Leiam o poema dos colegas silenciosamente.

**2)** Verifiquem se os aspectos selecionados para compor o poema têm sentido, clareza e as características de uma boa história (ela não precisa ser igual à original em prosa).

**3)** Leiam o poema em voz alta para ver se ele tem ritmo, cadência, melodia. Observem se as rimas contribuem para a musicalidade (ritmo) ou se são "pobres", forçadas e até prejudicam o sentido do poema.

**4)** Pensem em expressões que possam ser substituídas, para tornar o poema mais agradável de ler e ouvir.

**5)** Corrijam os erros de grafia e concordância, se houver.

**6)** Anotem todas as sugestões e devolvam o poema aos autores para ver se eles as aceitam ou não.

**1.** Leiam com atenção as sugestões dos colegas e aproveitem aquelas que vão tornar o poema de vocês melhor e mais bonito. Depois, o poema deve ser lido pelos outros grupos e pelo professor, para que eles possam também fazer sugestões para melhorá-lo, se for preciso. Sempre é bom ler e reler o poema, fazer uma boa revisão e pedir ao professor o retoque final.

**2.** Após a revisão do professor, cada um registra o poema em uma folha de papel sulfite, para compor a coletânea que vocês vão apresentar no sarau.

## ATIVIDADE 10 Sarau de poemas narrativos

CEDOC/FPA

Sarau é uma festa em que os participantes se reúnem para cantar ou tocar instrumentos, declamar poemas, ler ou dramatizar textos que escreveram etc.

**1.** Que tal organizar um sarau para apresentar para toda a escola os poemas que vocês produziram e também alguns que leram e de que gostaram?

- A primeira coisa que vocês têm a fazer é marcar a data e abrir inscrições, para ver quem quer se apresentar.
- Com a ajuda do professor, anotem os nomes dos interessados em participar e o que cada um vai fazer.
- Façam coletivamente o convite para os demais colegas da escola e o programa do sarau, seguindo a sugestão abaixo.
- Exponham o convite e o programa em lugares bem visíveis, para que os interessados possam saber o local, a data e o horário, assim como o que vai ser apresentado.

CEDOC/FPA

**2.** É hora de caprichar no ensaio:

- memorizar o texto;
- escolher recursos expressivos adequados ao texto e aos ouvintes;
- usar entonação adequada e outros recursos para prender a atenção do ouvinte;
- criar o clima do sarau e organizar o espaço, decorando-o de forma bem bonita.

**3.** Para ajudar, assistam de novo ao vídeo que apresenta o sarau e, finalmente, tenham bastante confiança em vocês e em seus colegas, porque todos se prepararam bem para esse momento.

## RETOMANDO PERCURSOS

Com seus colegas, voltem ao início desta Unidade para relembrar tudo o que aprenderam. O professor vai registrar na lousa o que vocês forem falando. Depois, você copia aqui, para não esquecer mais.

**O que aprendi nesta Unidade**

## Critérios para revisão e avaliação da fábula

| Aspectos importantes em relação à proposta e ao sentido do texto | A fábula | | | |
|---|---|---|---|---|
| | está adequada | | precisa melhorar | |
| | A* | P** | A | P |
| Há personagens com características e comportamentos humanos? | | | | |
| Apresentam-se no texto atitudes e valores coerentes com as personagens escolhidas? | | | | |
| Apresenta uma moral ou reflexão sobre valores que combina com a história? | | | | |
| Apresenta um conflito (problema a ser resolvido)? | | | | |
| É curta? | | | | |
| Desenvolve-se, sem esconder (omitir) ou contrariar informações ou ações? | | | | |

| Aspectos importantes em relação à ortografia e à pontuação | A fábula | | | |
|---|---|---|---|---|
| | está adequada | | precisa melhorar | |
| | A | P | A | P |
| Está livre de problemas de ortografia relacionados a regras já estudadas? | | | | |
| **Está bem pontuada:** ▯ sem frases muito longas? | | | | |
| ▯ com pontuação correta do discurso direto? | | | | |
| ▯ com divisão em parágrafos? | | | | |
| ▯ com recuo na primeira linha do parágrafo? | | | | |

| Aspectos importantes na apresentação da produção escrita | A fábula | | | |
|---|---|---|---|---|
| | está adequada | | precisa melhorar | |
| | A | P | A | P |
| A apresentação está adequada, a letra está legível e não tem rasuras? | | | | |

A* = Avaliação do aluno P** = Avaliação do professor

## ANOTAÇÕES

## ANOTAÇÕES